

ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

SNA
23
Modelo
13



CRUZWALDINA

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

COM REPUTAÇÃO FIRMADA DESDE
1909, SENDO NO GÊNERO O DESINFE-
TANTE DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

Graças ao seu elevado poder germicida, a CRUZWALDINA rende muito com pouco gasto. isto significa economia de fato.

Pelo cheiro todos os desinfetantes são iguais. A diferença está na eficácia, que é o ponto alto da CRUZWALDINA.

Distribuidores exclusivos desde 1923:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇA
Caixa Postal. 2101
RIO DE JANEIRO



Vista aérea da Estação de Pesquisas Agrícolas do Beltsville, a "Fazenda Mágica" de Maryland.
(Reportagem na página 32)

SUMÁRIO

	Pág.
Ano LXIII	3
Novo Código Florestal — Prof. Arthur Torres Filho	5
Pingos nos II	7
Mais um grande serviço ao País presta a Petrobrás	8
Itagyba Barçante, um bom companheiro	10
O maior programa agrícola realizado na América Latina	14
Perdeu o País um grande Economista.....	16
A canela dá renda muito cedo	18
À Classe Rural — Arruda Câmara	22
A Fazenda Mágica de Maryland — Adolfo Solóranzo Dias	32
Associação no R.U. al	34
Cooperativa de Consumo — José Saturnino de Brito	36
Porque o Caruncho?	38
Indicações Aprovadas no Encontro dos Conselhos Regionais do S.S.R. promovido pelo C.N. e realizado em Belo Horizonte, no período de 18 a 23 de janeiro de 1960	39
Escola de Horticultura " Wenceslao Bello"	42
Caravana de Integração Nacional	44
Síndrome Hemorrágico Anêmico	46
Na Velha China o Fisco Associava-se ao Avicultor	48
Julgamento das Rações na Produtividades Avícola	49
BR 14 Transbrasiliana Belém-Brasília Rodovia Bernardo Sayão	56
Vaga no Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura	58
Semana da Reforma Agrária	60

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo

Presidente Benemérito

DIRETORIA GERAL

Presidente	— ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	— LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	— EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	— ANTÔNIO DE ARRUDA CÂMARA
1.º Secretário	— FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	— ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	— JOSÉ ARISTÓBULO DE CASTRO FILGUEIRAS
4.º Secretário	— CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	— KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	— OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	— LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE

ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ

ANTÔNIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES

BEN-HUR FERREIRA RAPOSO

ENIO LUIZ LEITÃO

GERALDO GOULART DA SILVEIRA

OSMAR LOPES REZENDE

JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO

MARIO DE OLIVEIRA

CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	— ENNES DE SOUZA	— Arthur Torres Filho
2	— MOURA BRASIL	— Alberto Ravache
3	— CAMPOS DA PAZ	— Geraldo Goulart da Silveira
4	— BARÃO DE CAPANEMA	— Kurt Repsold
5	— ANTONINO FIALHO	— Luiz Marques Poliano
6	— WENCESLAO BELLO	— Antônio Arruda Câmara
7	— SYLVIO RANGEL	— Ennio Luiz Leitão
8	— PACHECO LEÃO	— Frederico Murtinho Braga
9	— LAURO MÜLLER	— Valentim F. Bouças
10	— MIGUEL CALMON	— Heitor Grillo
11	— LYRA CASTRO	— Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	— AUGUSTO RAMOS	— Edgard Teixeira Leite
13	— SIMÕES LOPES	— Luiz Simões Lopes
14	— EDUARDO COTRIM	— Jayme Bernardes Cotrim
15	— PEDRO OZÓRIO	— Paulo Simões Lopes
16	— TRAJANO MEDEIROS	— Antônio José Alves de Souza
17	— PAULINO CAVALCANTE	— Cynéas Lima Guimarães
18	— FERNANDO COSTA	— Irís Meinberg
19	— SÉRGIO DE CARVALHO	— (vago)
20	— GUSTAVO D'UTRA	— Oswaldo Ballarin
21	— JOSÉ TRINDADE	— José Augusto B. de Medeiros
22	— IGNÁCIO TOSTA	— Ignácio Tosta Filho
24	— JOSÉ BONIFÁCIO	— Fábio Luz Filho
23	— JOSÉ SATURNINO	— Mário Penteado de F. e Silva
25	— LUIZ DE QUEIROZ	— Francisco de Assis Iglesias
26	— CARLOS MOREIRA	— Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	— ALBERTO SAMPAIO	— Honório Monteiro Filho
28	— NAVARRO DE ANDRADE	— José Carlos de Macedo Soares
29	— ALBERTO TORRES	— Rômulo Cavina
30	— SA FORTES	— Otto Frensel
31	— THEODORO PECKOLT	— Oswald Lazzarini Peckolt
32	— RICARDO DE CARVALHO	— Rômulo Joviano
33	— BARBOSA RODRIGUES	— José Sampaio Fernandes
34	— GONZAGA DE CAMPOS	— Sylvio Fróes de Abreu
35	— AMÉRICO BRAGA	— José Assis Ribeiro
36	— EPAMINONDAS DE SOUZA	— Moacyr Alves de Souza
37	— MELLO LEITÃO	— João Carlos Bello Lisboa
38	— ARISTIDES CAIRE	— Milton Freitas de Souza
39	— VITAL BRASIL	— Paulo F. de Parreiras Horta
40	— GETÚLIO VARGAS	— Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARATER PERMANENTE DOS SEGUIN TES ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lpes;

Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais — (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplentes: Dr. Alberto Ravache.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXIII

JANEIRO-FEVEREIRO, 1960

ANO LXIII

Mais uma etapa na marcha do tempo se venceu a 16 de janeiro para a Sociedade Nacional de Agricultura.

Como sempre, costumamos assinalar dêste local, a efeméride.

Que foi feito nêstes 365 dias de 1959? Que planejou e realizou a Diretoria? Que projetos a animam para o futuro?

Fiquem tranquilos o nosso quador social e os nossos amigos. Do que realizamos, do que vinha de antes, nada estagnou, antes progrediu, tomou maior volume. Esta revista, a Biblioteca, a Agricultura do Distrito Federal a Escola de Horticultura, os Convênios com outras entidades, os Serviços Administrativos, tudo funcionou em 1959 como era de esperar. Temos, porém, para o ano que se inicia, para o futuro, planos maiores, tarefas mais amplas, não só no campo cultural como no terreno da atuação como órgão federativo do Distrito Federal. De resto, as modificações administrativas decorrentes da transferência da Capital para o planalto, trarão à velha S.N.A. problemas e encargos que, por uma década, têm estado quasi que exclusivamente na alçada do órgão de cúpula da classe rural, que acompanhará a mudança. Quando isto se der, os problemas da alimentação de mais de três milhões de habitantes e os da agricultura do cinturão verde da Capital do futuro Estado da Guanabara terão de merecer estudos e desvelados cuidados da entidade que, antes da organização da Classe Rural, de sua iniciativa, os atendeu durante meio século, na medida de suas forças, é certo, mas de modo amplo e patriótico, sempre dela receberam a mais acurada atenção.



Retrato de uma família sadia...

Esta família, como tôdas as famílias de ontem e de hoje, tem sempre ao lado de si uns "bons amigos". Êles "aparecem" na foto no ar saudável de tôdos, na robustez, na alegria... representando o que há de mais importante na vida de todos nós: a saúde. Êles são nomes muito íntimos, que desde o vovô ao caçula, há muitas gerações, tôda a família pronuncia com satisfação: Os *Produtos Nestlé* !

Êstes "bons amigos da família", os *Produtos Nestlé*, sintetizam tôda uma linha de produtos alimentares que Nestlé vem introduzindo, há quase 50 anos, nos lares de todo o Brasil. E, de tal sorte, tem sido sua contribuição à saúde perfeita da família que, no retrato das gerações sadias, os *Produtos Nestlé* não de ocupar sempre um lugar de absoluto destaque.

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES



NOVO CÓDIGO FLORESTAL

Prof. Arthur Torres Filho
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Numa feliz inspiração, a Câmara Federal dos Deputados constituiu uma Comissão Parlamentar dos Recursos Naturais, providência que se deve considerar como benemérita pelos estudos de balanceamento do estado em que se encontram recursos básicos da estabilidade nacional e sua segurança para as gerações futuras da nação, principalmente no que se refere ao solo à água e à floresta. Infelizmente todos esses três aspectos (solo, água e floresta) carecem de desvelos governamentais e devem e precisam ser preservados, conservados e defendidos sob pena de ser comprometido o futuro da nacionalidade.

A Sociedade Nacional de Agricultura realizou um inquérito através dos municípios, sobre o florestamento e reflorestamento e o resultado foi desolador, impondo um movimento enérgico de defesa do patrimônio florestal brasileiro criando-se a consciência florestal.

É de se esperar, como se faz indispensável, que tenhamos um novo Código Florestal aprovado pelo Congresso Nacional e sejam fornecidos recursos que permitam sua execução com eficiência em todo território nacional. Advogamos o estímulo do florestamento pelo financiamento a particulares e empresas dentro de orientação técnica.

Estamos diante de uma situação que se agrava dia a dia comprometendo o abastecimento de todas as classes sociais.

A defesa do patrimônio florestal é da mais alta importância para a economia social e política do Brasil e dependerá de um código florestal de efetiva execução. Apesar de objeto de cogitação em atos oficiais no Império e na República, só se tornou efetiva pelo decreto n.º 23.793 de 23 de janeiro de 1934 isto é, no Governo Provisório. Daí para cá, com a criação do Serviço Florestal Federal subordinado ao Ministério da Agricultura, do Conselho Florestal Federal e dos Serviços Estaduais tornou-se possível sair da situação de quase indiferença e de devastação dos recursos florestais do País. Entretanto, desde há muito os técnicos e economistas reconheciam que se faziam indispensável a criação do fundo florestal, da polícia florestal e da instrução florestal com a criação do ensino florestal profissional até o ensino superior em escolas especializadas.

O Código Florestal é um dos setores a cargo do Governo Federal que merece os maiores cuidados e é de esperar-se que lhe sejam feitas modificações que imprimam atualidade e relatividade à defesa do precioso patrimônio nacional.

Tenhamos sempre presente que onde acaba a árvore começa o deserto e que devemos, pela educação, criar a consciência de sua defesa, que é a defesa da vida.

A Sociedade Nacional de Agricultura quando deliberou, por intermédio dos municípios, realizar um inquérito sobre a situação florestal, teve em vista mostrar à Nação a gravidade do problema — com a devastação que já se operou no seu mais valioso patrimônio — a necessidade imperiosa de tornar eficiente o código florestal em todo o território nacional, pelo fato de ser a floresta um bem de interesse comum a todos os habitantes e de conservação do regime das águas e fertilidade das terras, destruídas pela erosão, sob pena de caminhar-mos para um deserto.

Ficou patente, pelo pronunciamento dos municípios brasileiros, que tanto no período imperial como norepublicano, neste já existindo o Código Florestal (decreto n.º 23.793, de 23 de janeiro de 1934), pouco se logrou fazer pelo florestamento e reflorestamento do território nacional, de que a criação do Fundo do Ensino Florestal nos diversos graus e a Polícia Florestal são medidas essenciais.

Quando se cogita de novo Código Florestal, faz-se mister em consideração estarmos em face de um dos mais graves problemas, que precisará ser resolvido em benefício da comunhão nacional, e tratar-se de uma das maiores riquezas nacionais.



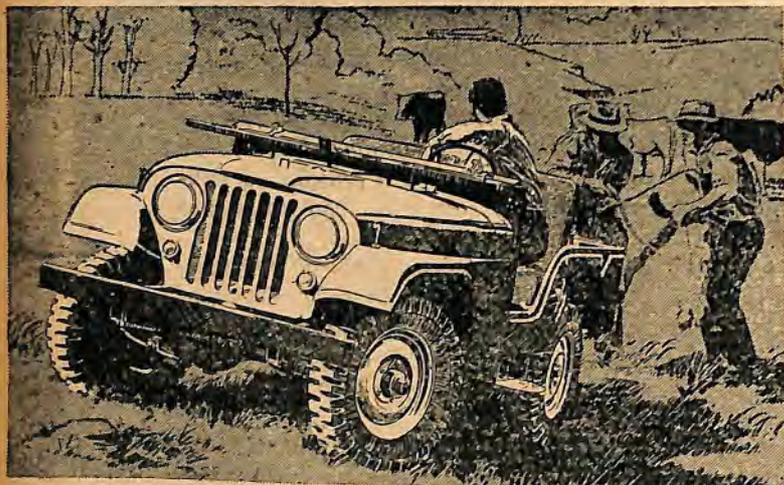
Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

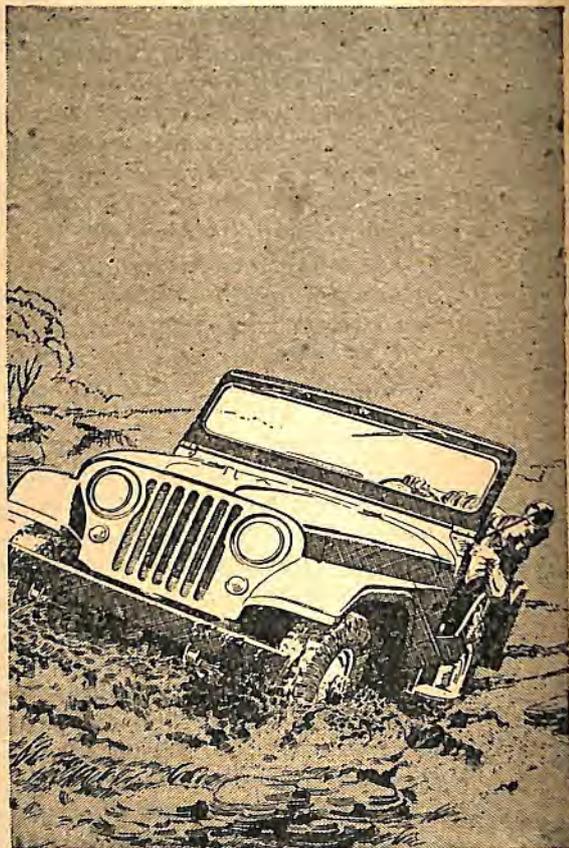
PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

P. a. nascimento-gcar



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]

PINGOS NOS II

L. MARQUES POLIANO

A recente criação, nesta Capital, de instituição votada à preservação de nossas riquezas e belezas naturais foi motivo para que, em tópico, em matutino de grande circulação fizesse ironia com o Ministério da Agricultura, cujo papel — a seu ver — vem sendo o de “contemplar com beatitude e impassibilidade não menor o proficiente trabalho da Natureza”.

Achamos um tanto forte — e até injusta — a zerrina. É certo que o nosso Ministério da Agricultura não tem feito tudo quanto seria de esperar-se para a colimação dos objetivos que aconselharam a sua criação, mas não podemos deixar de reconhecer que já fez muito e hoje mais não faz é porque de regra lhe são negados os meios de que carece para uma atuação mais eficiente, como todos desejamos.

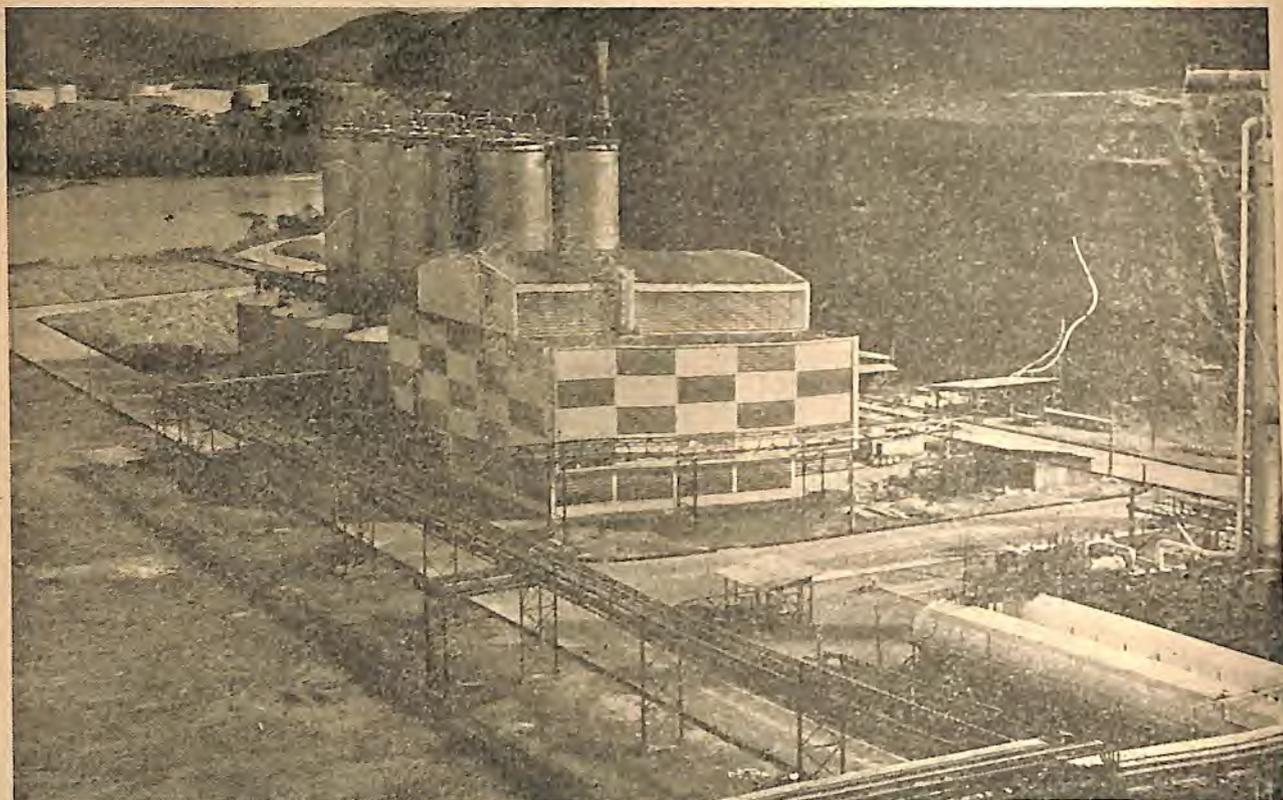
Sistematicamente, vem sendo restringido a um mínimo o seu campo de ação. Atribuições as mais legítimas lhe foram retiradas: o café, o açúcar, o mate, o trigo, o sal, o cacau, a borracha. Organismos autônomos e dispendiosos foram criados para fazer o que de fato e de direito deveria ser tarefa normal daquela importante Secretaria.

Os seus técnicos, mal pagos, têm de dedicar-se a outras atividades para não morrerem de fome. Os agrônomos do Ministério da Agricultura são os profissionais de nível universitário que menos ganham no serviço público federal. Alguns Estados, como São Paulo, dão aos agrônomos e veterinários salários satisfatórios, enquanto no campo federal têm sido até hoje baldados todos os esforços visando a uma indispensável melhoria salarial àqueles profissionais. É por isso que as Faculdades de Agronomia são os únicos estabelecimentos de ensino superior onde há sempre vagas. Compreende-se por que: ninguém quer fazer cursos que não compensem materialmente o dinheiro e o tempo gastos na obtenção do título.

E que dixer-se dos recursos orçamentários? A lei de meios para este ano dá para uma arrecadação prevista de 180 bilhões, em números redondos, uma dotação de 11 1/2 bilhões para a Pasta da Produção. Cerca de 6% apenas. Esta percentagem, disse-o há pouco o Presidente do México, é a que aquêlê país consigna no orçamento para o conjunto de suas forças armadas. Mas isto não é tudo. No plano de contenção de despesas recentemente esquematizado pelo Executivo, para o exercício — repetindo o que tem sucedido anteriormente — a Agricultura sofreu um corte de 2 1/2 bilhões, enquanto os Ministérios Militares, com uma verba global de cerca de 47 bilhões, serão diminuídos em somente 1 bilhão e 500 milhões. E a isto poderíamos acrescentar que os planos de economia nem assim são cumpridos com rigôr. Felizmente esboça-se no Congresso uma reação contra esse sistema pelo qual o Executivo se sobrepõe ao Legislativo, em matéria orçamentária, fazendo êle próprio, no correr do exercício, um outro orçamento paralelo, em que a tal economia é geralmente absorvida e até ultrapassada pelos créditos suplementares e especiais.

Como querer-se, face a um tratamento tão desigual, a um tal descaso, pelos trabalhos do Departamento responsável pelos quasi 90% de nossas dívidas e pela alimentação de mais de sessenta milhões de habitantes, e que ainda concorre para o suprimento de numerosas matérias primas à nossa indústria, seja ela mais atuante e mais presente nos nossos problemas agrícolas?

Cerque-se o Ministério da Agricultura da autoridade e dos recursos materiais indispensáveis e aí, então sim, a crítica deveria recair sobre os seus responsáveis, se acaso a inoperância e a deficiência alegadas perdurassem — o que sinceramente não acreditamos viesse a acontecer.



A Fábrica de fertilizantes da Petrobrás, em Cubatão, constitui uma valiosa fonte de adubo nitrogenado para nossa agricultura

MAIS UM GRANDE SERVIÇO AO PAÍS PRESTA A PETROBRÁS

A fábrica de Fertilizantes de Cubatão, São Paulo, assegurará a preço razoável, adubos nitrogenado de boa qualidade e com quantidade suficiente para a satisfazer às necessidades de nosso agricultor

Adubo barato, de boa qualidade e em volume capaz de suprir as necessidades da lavoura nacional — eis o que a fábrica de fertilizantes da PETROBRÁS, localizada em Cubatão, São Paulo, vem produzindo desde princípios do ano passado, quando entrou em regime normal de operação.

O funcionamento dessa importante unidade industrial, cujas instalações ocupam uma área de 320 mil metros quadrados, veio, assim, abrir novas perspectivas à produtividade de nossas terras, tão carentes de uma adubação apropriada e racional, ao

mesmo tempo em que tornou desnecessário o apreciável dispêndio de divisas com a importação de fertilizantes.

As estatísticas oficiais apontam o consumo brasileiro de adubos como um dos mais baixos do mundo. É fora de dúvida que a escassez de adubação é responsável, em grande parte, pelo pequeno rendimento médio da produção por hectare, nas áreas de cultivo agrícola do país. Observe-se ainda que o reduzido emprêgo de fertilizantes entre nós, sempre correu à conta destes dois fatores: a precária educação profissional do nosso homem

do campo e o alto preço do adubo importado.

A constatação, a que chegaram os poderes públicos e as classes interessadas, de que a agricultura brasileira, com o sistemático desgaste das terras, vinha apresentando, de ano para ano, sensível declínio de produtividade, levou o governo empenhado num programa de recuperação intensiva da lavoura, a incluir, no seu plano de metas, a conclusão das obras da fábrica de fertilizantes de Cubatão.

A oportunidade dêsse empreendimento evidencia-se no interesse com que a agricul-

tura nacional luta por elevar a ínfima taxa de consumo de adubo nitrogenado no Brasil, cujo índice, em 1957, era de apenas 2% das áreas cultivadas. No mesmo ano, só o Estado de São Paulo importou cerca de 385.000 toneladas de fertilizantes, elevando em 30% a quota do ano anterior, que fôra de .. 249.220 toneladas.

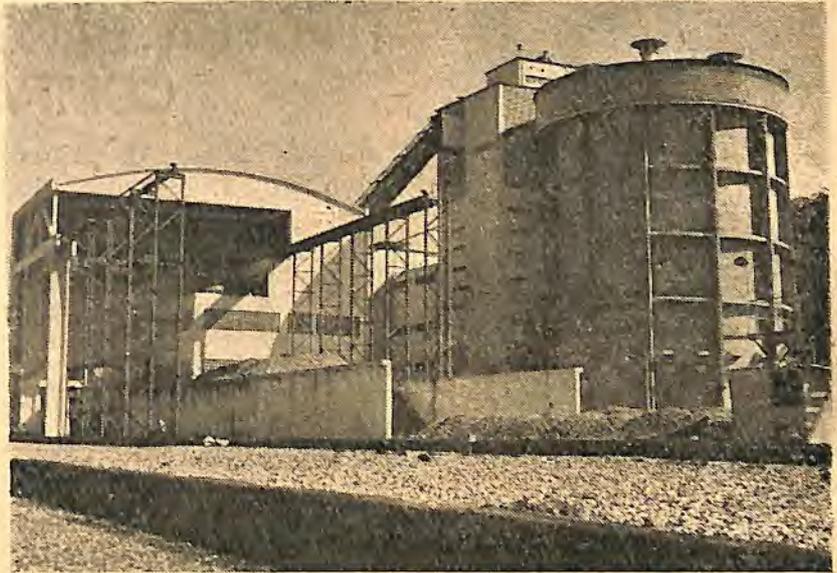
A capacidade de produção da referida fábrica é de 340 toneladas diárias de NITRO-CÁLCIO, adubo sensivelmente mais rico em nitrogênio e o salitre do Chile. É resultante do aproveitamento dos gases residuais do refino do petróleo, como fonte de hidrogênio, e do ar atmosférico, como fonte de nitrogênio. Entra ainda em sua composição o calcário dolomítico oriundo de regiões próximas da capital paulista.

De emprêgo recomendado para tôdas as culturas que exigem adubação azotadas, o NITRO-CÁLCIO não oferece qualquer contra-indicação. É de mencionar-se ainda a sua possibilidade de mistura com a quase totalidade dos fertilizantes de uso corrente.

De alta solubilidade, basta a umidade do orvalho para dissolver os seus grânulos.

A fábrica de fertilizantes da PETROBRÁS em Cubatão representou um investimento da ordem de 750 milhões de cruzeiros. Os estudos para sua construção foram iniciados em 1951, pelo Conselho Nacional do Petróleo. Coube, porém, à PETROBRÁS completá-los e executar a obra. Trata-se do maior empreendimento da indústria petroquímica no país, sendo a primeira unidade de produção de adubo nitrogenado sintético a funcionar na América do Sul.

Vê-se, assim, que a PE-



Fornecendo adubo nitrogenado em larga escala para nossa agricultura, presta a Petrobrás mais um grande serviço ao país



TROBRÁS, ao lado de garantir ao agricultor brasileiro o uso de um fertilizante de boa qualidade, feito com matérias-primas nacionais, veio assegurar ao país condi-

ções de livrar-se do pesado ônus cambial imposto pela importação de adubos, cujo montante sempre atingiu várias centenas de milhões de dólares por ano.



Fotografia do Aprendizado Agrícola Presidente Dutra, localizado no município de Taquarí, Estado do Rio Grande do Sul. O padre Artur Perini está empenhado em desenvolver obra social idêntica no Estado de Santa Catarina.



Com o falecimento de Itagyba Barçante, perdeu a Sociedade Nacional de Agricultura um bom, leal e devoto companheiro, que ocupava no quadro da diretoria o cargo de 3.º Secretário.

Dedicado aos problemas rurais, vinha Itagyba Barçante desde a sua aposentadoria como funcionário público, trabalhando ativamente na Sociedade Nacional da Agricultura onde gozava de unânime estima e admiração por parte de seus companheiros.

Quando muito se esperava ainda de sua capacidade de trabalho e da grande soma de conhecimento e experiência à respeito da vida rural brasileira, morreu Itagyba Barçante deixando uma lacuna que não será com facilidade preenchida.

Ao registrar tão lutuoso acontecimento, consigna a Sociedade Nacional de Agricultura através do seu órgão oficial — A LAVOURA — um voto de profundo pesar e transcreve alguns dados biográficos do companheiro que foi um exemplo de dedicação e devotamento ao trabalho e ao ruralismo brasileiro.

Nasceu Itagyba Barçante no Município de Mar de

ITAGYBA BARÇANTE, UM BOM COMPANHEIRO

Espanha, Estado de Minas Gerais, em 19 de julho de 1898.

Engenheiro Agrônomo, diplomado pela Escola Mineira de Agronomia e Veterinária, de Belo Horizonte, turma de 1919.

Em 1920, foi nomeado Perito Lançador da revisão de imposto territorial e, posteriormente, Mestre de Cultura do Ensino Agrícola Ambulante, do Estado de Minas Gerais. Ingressou no Ministério da Agricultura, em abril de 1922, no antigo Serviço do Algodão.

Em 1925, prestou concurso sendo classificado em 4.º lugar e nomeado Administrador da Fazenda de Sementes de Rio Branco, em Minas Gerais, do Serviço de Algodão. Em 1930, fez o Curso de Especialização em Algodão, inclusive Classificação e Padronização.

Professôr de Agricultura Geral da Escola Mineira de Agronomia e Veterinária.

Em 1933, foi designado para servir como Delegado do Serviço do Algodão em Minas Gerais.

Transferido para o Rio de Janeiro, em março de 1934.

Em 1934, na Sociedade de Amigos de Alberto Torres, foi um dos fundadores dos Clubes Agrícolas, tendo representado o Ministério da Agricultura na 1.ª Semana Ruralista, em Itanhandú, Minas Gerais.

Em 1934, ainda naquela Sociedade, representou o Ministério da Agricultura no Primeiro Congresso Regional de Ensino Rural, na Bahia.

Em 1935, foi designado membro da Comissão Executiva de Combate a Saúva e auxiliar de Gabinete do Ministro Odilon Braga.

Em 1936, foi nomeado membro da Comissão Eficiência do Ministério da Agricultura.

Em 1937, foi designado oficial de Gabinete do Ministro Fernando Costa, continuando como Membro e depois Presidente da Comissão de Eficiência.

Em 1940, foi nomeado diretor do antigo Serviço de Publicidade Agrícola, hoje Serviço de Informação Agrícola, quando oficializou os Clubes Agrícolas, promovendo a sua transferência para a alçada daquele Serviço. Membro da Comissão de Segurança Nacional.

Durante o período da 2.ª Guerra Mundial, de 1941 a 1945, serviu, sem remuneração, como Superintendente do Serviço de "Hortas da Vitória e Clubes Agrícolas Escolares" da Legião Brasileira de Assistência.

Representou o Ministério da Agricultura na Comissão Organizadora do Congresso de Geografia e História, em Caracas, Venezuela e na Comissão das Obras do Rio Branco, no Itamarati.

Em 1946, foi nomeado Superintendente do Ensino Agrícola e Veterinário e Superintendente da Comissão Brasileira-Americana de Educação das Populações Rurais.

Em 1950, nomeado Diretor do Serviço de Expansão do Trigo, do Ministério da Agricultura, Membro da Comissão Consultiva do Trigo,

(CONTINUA NA PAGINA 12)

Atividades do Banco Nacional de Crédito Cooperativo no ano de 1959

Graças ao apoio recebido do Governo da República, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo pôde realizar no corrente exercício apreciável movimento de operações, atendendo, especialmente, às cooperativas de produção agropecuária, a ritmo em nível nunca atingidos antes.

A partir de 1959 êsse incremento de operações tornou-se mais acentuado, em virtude do Decreto n.º ... 41.003 de 25-2-57, que determinou fôsse entregue ao Banco a parcela de Cr\$... 500.000.000,00 por conta dos recursos originários das licitações dos ágios cambiais. No referido exercício pôde o Banco duplicar o montante de suas aplicações, embora a primeira parcela do referido crédito só lhe fôsse entregue a partir de maio, prolongando-se a entrega das demais por vários meses.

No corrente exercício, pelo Decreto n.º 45.684 de 1.º de abril, o Governo, além de autorizar a prorrogação, por mais três anos, dos prazos referentes ao recolhimento de suprimento anteriormente feito, determinou a entrega de novo de igual valor, totalizando o substancial auxílio de Cr\$ 1.000.000.000,00. Este montante, adicionado ao valor do capital próprio e reservas do Banco, totalizou recursos de aplicação da ordem de aproximadamente Cr\$ 1.400.000.000,00.

Merece, porisso, especial registro, o fato de o atual governo haver fornecido mais recursos financeiros ao Mo-

vimento Cooperativo, do que todos os governos anteriores desde a instalação do Banco em 1951, com a antiga designação de Caixa de Crédito Cooperativo.

Segundo dados numéricos levantados até 31 de outubro passado, o Banco já havia realizado operações do valor de Cr\$ 1.654.095.576,90, assim distribuídas:

Recursos próprios

Contratos	79.418.365,50	
Descontos	594.726.921,00	674.145.286,50

Recursos dos ágios

Contratos	855.856.846,00	
Descontos	124.093.444,40	979.950.290,40

1.654.0995.576,90

Julgamos oportuno esclarecer que as taxas de aplicação são de 10% a/a para os

A verba de Cr\$ 1.000.000.000,00 da receita dos ágios cambiais teve a seguinte distribuição:

I — Açúcar	30.000.000,00
II — Aves e Ovos	100.000.000,00
III — Cacau	10.000.000,00
IV — Cereais básicos e tubérculos	200.000.000,00
V — Produtos de origem animal (banha, charques e laticínios)	300.000.000,00
VI — Fruticultura	30.000.000,00
VII — Mate e Chá	30.000.000,00
VIII — Óleos comestíveis vegetais	10.000.000,00
IX — Produtos hortícolas	40.000.000,00
X — Vitivinicultura	30.000.000,00
XI — Modernização e recuperação da lavoura	40.000.000,00
XII — Investimentos das cooperativas	100.000.000,00
IXII — Títulos descontados (comercialização dos prod. financiados)	80.000.000,00

1.000.000.000,00

Computando as aplicações os produtos contemplados de capital próprio do Banco, foram os seguintes: algodão,

recursos próprios do Banco e de 7% a/a para os recursos originários da receita dos ágios cambiais, ressaltando essas taxas estão isentas de qualquer acréscimo; ao contrário, os financiamentos por conta dos ágios cambiais para atender a cereais básicos, horticultura, aves e ovos (que totalizaram Cr\$ 340.000.000,0) tiveram a taxa reduzida para 6% a/a, com vistas ao barateamento da produção de artigos essenciais a subsistência alimentar da população.

aves e ovos, açúcar, cacau, café, chá, cereais básicos (arroz, batata, feijão, milho, mandioca, soja e trigo), fruticultura, fumo, mate, pesca, produtos de origem animal (banha, charque, carne bovina, lã, laticínios) produtos hortícolas, madeira, mate, óleos vegetais comestíveis e de uso industrial, vinho, sementes, adubos, inseticidas, veículos, máquinas e utensílios, além de outros produtos.

Além das cooperativas de produção agro-pecuária e in-

dustrial foram também contempladas as de consumo e as de crédito urbano e rural.

Embora os dados se refiram ao movimento de operações realizadas até 31-10-59, estima-se que o montante do exercício deva atingir a expressiva cifra de Cr\$ 2.000.000.000,00 abrangendo as atividades das Agências Central, de Curitiba, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. Dessas agências, possuem sedes próprias a Central e as de Belo Hori-

zonte, São Paulo e Pôrto Alegre, estando a de Curitiba em via de adquirir a sua.

Por último, reafirmando a consolidação financeira do estabelecimento, devemos indicar que, ao fim do exercício, o montante de suas reservas atingiu a cêrca de Cr\$ 120.000.000,00.

Colaborando eficazmente no plano governamental de combate à inflação, o Banco tem destinado aproximadamente 95% dos recursos disponíveis ao fomento da produção agropecuária, com especial atenção ao setor dos gêneros alimentícios, que tantos cuidados e estímulos tem merecido do atual governo.

CONCLUSÃO DA PAGINA N. 10

do Ministério das Relações Exteriores, realizando viagens de estudos na Argentina, Uruguai, Estados Unidos da América do Norte e Canadá.

Em 1958, foi nomeado Diretor do Departamento Técnico Administrativo do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal.

Membro da Sociedade Nacional de Agricultura, da Sociedade Mineira de Agricultura, da Sociedade Brasileira de Agronomia, da Sociedade Bahiana de Agronomia, da Sociedade Mineira de Agronomia, da Sociedade de Amigos de Alberto Tôrres, do Clube de Engenharia, do Sindicato de Engenheiros do Rio de Janeiro.

Entre outras obras publicadas podemos assinalar:

“Espécies Hortícolas” e “Economia Rural Brasileira” — 1.º volume da 1.ª série.

(As. *Geraldo Goulart da Silveira*)

Adubos

fortificam as terras fracas

Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA - SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o Distrito Federal, Estado do Rio e Espírito Santo

Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)

Caixa Postal, 875

Telefones: 42-0881 e 42-0115

CIA. RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Recife

Serviço Direto * com

- Alemanha
- Argentina
- Bélgica
- Chile
- China
- Colômbia
- Equador
- Espanha
- Estados Unidos
- Finlândia
- França
- Grã-Bretanha
- Holanda
- Itália
- Noruega
- México
- Japão
- Polônia
- Portugal
- Surinam
- Suécia
- U. R. S. S.
- Uruguai
- Tchecoslováquia

* Para conseguir o serviço rápido e direto via Radiobras basta incluir a indicação gratuita da rota "VIA RADIOBRAS" em seus telegramas para o exterior, entregando-os na estação dos Telégrafos em qualquer cidade.

RADIOBRAS

COMUNICAÇÕES RÁPIDAS PELO RÁDIO
COM O MUNDO INTEIRO

Rio de Janeiro	São Paulo	Santos	Recife
Av. Rio Branco, 48	Rua 7 de Abril, 338	—	Av. Rio Branco, 162
Av. Rio Branco, 243	Rua Sen. Queiroz, 641		
Tel.: 52-6000	Rua da Quitanda, 151	R 15 de Novembro, 46	Tel.: { 9291
Av. Atlântica, 1602-A	Conj. Nacional, L/123	Tel.: 2-7194	{ 9549
	Tel.: 33-4111		{ 9548



O plantio nacional do café é uma garantia do aumento do rendimento da produção da rubiácea em nosso país

O Maior Programa Agrícola Jamais Realizado na América Latina

Já em franca execução o Plano de Renovação da Lavoura Cafeeira — Cooperação estreita do Banco do Brasil com a CEAC e as Secretarias de Agricultura Estaduais

O Instituto Brasileiro do Café está empenhado na execução do Plano de Renovação da Lavoura Cafeeira, mediante convênio ajustado entre a Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura (CEAC) e a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil. Os recursos para a execução deste plano — o maior dedicado à qualquer espécie de cultura agrícola na América Latina — sobem a 1 bilhão de cruzeiros oriundos do saldo dos ágios arrecadados com a exportação de café.

De acordo com os últimos dados fornecidos pelo Banco do Brasil, perto de dois mil proprietários de lavouras velhas de café já se candidataram ao Plano, sendo que o Espírito Santo ocupa a liderança das propostas, com cerca de quinhentas, seguido de São Paulo e Minas Gerais. O Paraná, zona relativamente nova de cafeicultura, entrou com o menor contingente de propostas para a renovação de lavouras.

PLANO BASE

O Plano de Renovação da

Lavoura Cafeeira nasceu da idéia básica de melhorar a produtividade por área cultivada, liberando espaço para a cultura de outras espécies agrícolas, especialmente cereais. A primeira fase de sua execução já foi superada com inteiro sucesso, com a apresentação das propostas por parte dos cafeicultores interessados à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, dentro das especificações e limitações exigidas pelo IBC e a CEAR. No momento, as propostas estão sendo estudadas pelo Banco do ponto de vista financeiro, examinando-se a validade das garantias oferecidas pelos candidatos. A fase seguinte será o trabalho conjogado dos agrônomos do IBC e das Secretarias de Agricultura estaduais, aos quais caberá auxiliar os lavra-

dores na elaboração dos planos individuais de renovação, respeitando as particularidades inerentes a cada região e mesmo fazenda. Haverá, em muitos casos, um "plano-base" para servir de orientação aos cafeicultores, mas cada lavoura a ser renovada obedecerá a um esquema próprio, variando de acôrdo com o terreno, as qualidades a serem plantadas e a quantidade de cafeeiros a erradicar.

Lavouras modernas

Aproveitando a oportunidade de renovação que se apresenta com o desenvolvimento do plano, o Instituto Brasileiro do Café pretende fazer com que as novas lavouras venham realmente a tornar-se altamente produtivas, ao mesmo tempo em que o uso obrigatório de sementes de linhagens selecionadas e uma adubação racional facilitará a obtenção de cafés de melhor qualidade.

Nesse sentido, o Departamento de Assistência à Cafeicultura do IBC está elaborando um formulário com amplas especificações para ser enviado às agências do Banco do Brasil e aos agrônomos que vão impulsionar a fase prática da execução do Plano. Este formulário contém diretrizes para a escolha das sementes, que devem ser de boa linhagem e adquiridas a produtores idôneos, prática de conservação do solo para evitar os efeitos da erosão e modalidade de plantio, com limitação de 4 mudas para cada cova.

Com tais providências, acredita o IBC que os financiamentos para a renovação das lavouras serão bem aplicados em tôda a linha, modificando em algumas regiões cafeeiras a própria estrutura agronômica, com o desaparecimento das lavouras improdutivas de menos de 50 arrobas por mil pés.



Vendendo muito para o exterior, desaparece o perigo da estocagem, em larga escala, de excedentes de nossa produção cafeeira



QUADRO RENOVAÇÃO DA LAVOURA CAFEIEIRA PROPOSTAS ENCAMINHADAS AO BANCO DO BRASIL

<i>Estados</i>	<i>N.º de Propostas</i>	<i>Montantes dos financiamentos</i>
São Paulo	324	Cr\$ 253.073.000,00
Espírito Santo	386	Cr\$ 141.989.750,00
Minas Gerais	284	Cr\$ 169.036.650,00
Rio de Janeiro	25	Cr\$ 9.425.000,00
Paraná	10	Cr\$ 9.250.000,00

Obs. As inscrições foram encerradas em 31-12-59, faltando, no entanto, para completar o quadro, a chegada de propostas de cerca de 30 Agências do Banco do Brasil.

PERDEU O PAIS UM GRANDE ECONOMISTA

Com o desaparecimento de Benjamin Soares Cabello, falecido no tragico desastre do avião da VASP, ocorrido no Rio de Janeiro, em Dezembro, perdeu o país um grande economista e brilhante jornalista, grande conhecedor dos problemas nacionais.

Desde 1955 o conhecido economista integrava o quadro de sócios da Sociedade



Parte do plenário da última Assembléia Geral da CRB (11-11-59): Benjamin Cabello ao lado do Secretário Geral e Delegado da Sociedade Nacional de Agricultura, L. M. Pollano

Nacional de Agricultura, que se viu, também, enlutada, com o desaparecimento de figura de tão elevado nível intelectual como era Benjamin Cabello.

Como uma homenagem póstuma ao sócio que tanto dignificou a Sociedade Nacional de Agricultura, a direção de sua revista "A Lavoura" consigna um voto de profundo pesar ao mesmo tempo que registra alguns de seus dados biográficos.

Nascido em Santana do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, em 16 de novembro de 1906. Filho de

Antonio Cabello, brasileiro, estancieiro, e de Conceição Soares Cabello, uruguaia.

- Bacharelou-se em ciências econômicas pelo Instituto São José, de Canoas, R. Grande do Sul, em 16 de dezembro de 1923.
- Jornalista profissional desde 1927 e especializando em economia política

desde 1937.

- Consultor Técnico do Conselho Técnico de Economia e Finanças, no Ministério da Fazenda, entre 1939 e 1942.
- Membro da Comissão de Estudos dos Negócios Estadual, no Ministério da Justiça, em 1942.
- Membro da Comissão Técnica Brasileira que procedeu, com a Missão Morris Cook, à mobilização econômica do país, em 1943, dirigindo simultaneamente o "O Observador Econômico e Financeiro".
- Um dos dirigente execu-

tivos da Coordenação da Mobilização Econômica, em 1943 e 1944.

- Diretor do Departamento de Estudos e Planejamento da Fundação Brasil Central, em 1944 e 1945 Presidente, entre 1946 e 1950, da Comércio Geral de Alimentos S. A. (invernagem, matadouros frigoríficos, etc.) e da Navegação Aérea S. A. (transportes aéreos).
 - Entre 1951 e 1953 ocupou simultaneamente os seguintes cargos:
 - Vice-Presidente executivo da Comissão Central de Preços.
 - Presidente da Comissão Federal de Abastecimento de Preços.
 - Presidente da Comissão de Abastecimento do Nordeste.
 - Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento dos Transportes, no Ministério da Viação.
 - Membro da Comissão de Desenvolvimento Industrial, no Ministério da Fazenda.
 - Membro da Comissão Consultiva dos Acordos Comerciais com o Exterior e da Comissão Consultiva do Trigo, no Ministério das Relações Exteriores.
 - Membro da Comissão de Estudos da Rede Nacional de Armazens, Silos e Frigoríficos e da Comissão de Estudos da Irrigação Artificial, no Ministério da Agricultura.
 - Paraninfo da turma de Economistas e Autuários da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas
- [Continua na pagina 54]

Pelo **SOM** se conhece a

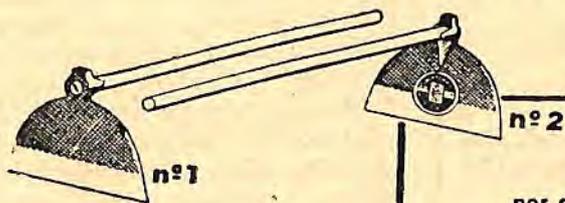
TÊMPERA da
enxada

CORINGA!



"Tire o som" da enxada Coringa.
Parece um sino! É a qualidade
e a pureza do aço, a têmpera
científica, sempre igual.
É o som que identifica
a enxada de maior "esti-
mação" em todo o Brasil!
Coringa está sempre
afiada, tinindo, porque...

**Coringa "afia-se por
si mesma enquanto
se trabalha!"**



n.º 2

VEJA COMO: O fio da enxada é formado
por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig.
n.º 1 - é de aço extra-doce; o lado da fig. n.º 2 - é de
aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro
lugar o lado da fig. n.º 1 - deixando sempre afiada
a lâmina de aço extra-duro - fig. n.º 2



Jotavê

Um produto da

IND. METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - S. Paulo

Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

Rio de Janeiro : Av. Rio Branco, 39-18.º andar, sala 1802, Fone 23-3597

A Canela dá renda muito cêdo

Aristo Rodrigues Peixoto —
Eng. Agrônomo

HISTÓRIA — É laurácea aromática, condimentar, ornamental, de rendimento econômico e por isso merece atenção dos agricultores brasileiros. Antes de três anos pode ser explorada. Há mais de 150 anos no Jardim Botânico do Rio. Apesar de tão conhecida entre nós, ainda não é cultivada para evitar a importação de seu produto.

ESPÉCIE E VARIEDADE — A melhor, pelo seu valor econômico, é a caneleira do Ceilão, de onde é oriunda e cultivada como em Java, Indochina, Madagascar, Ilhas Seycheles, Costa do Ouro, Congo Belga.

CLIMA — Deve ser cultivada em altitude abaixo de 700 m sobre o nível do mar.

Carece de clima quente com temperatura média 30°C podendo descer, raramente, 15°C, necessita de umidade, preferindo o mínimo de 2mm de chuva anual, que é encontrada próximo ao mar nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e depois Maranhão, Pará Amazonas e Acre. Não é cultura para o planalto meridional brasileiro, onde se dá o fenomeno da geada, temido por ela.

SOLO — Não é planta de grande exigência quanto ao solo; vegeta e produz bem nos terrenos arenosos; prefere, todavia, os aluvionais permeáveis de relativa profundidade; os solos enxarcados podem prestar depois de drenados; aquêles que repousam sobre barro ou tabatinga não

devem ser utilizados.

ÉPOCA DE PLANTACÃO — No início do período chuvoso, quando já se pode contar com suficiente umidade para seu enraizamento seguro e evitar as regas dispendiosas.

PROPAGAÇÃO — Faz-se por sementes; pode ser, entretanto, com vantagem, pelos rebentos, pela mergulhia alporque e outros.

A mergulhia é um dos melhores processos; mais rápido e fácil. Depois da safra as hastes cortadas rente ao solo emitem raízes e galhos formando touceiras; o melhor galho deve ficar intacto para substituir a nova caneleira; os imediatos aproveitam-se para mergulhia. Para isso, sem cortar o galho, se retira um anel de um ou dois centímetros de casca, mergulha-se este ponto no solo, e 8-12 cm de profundidade, firma-se com uma forquilha e cobre-se de terra. Rega-se se houver pouca chuva. Findo dois ou três meses são mudas enraizadas que devem ser levadas e plantadas a 5 meses, plantadas diretamente no campo onde receberão regas, capim e outros tratos. Os rebentos fracos os doentes devem ser inutilizados.

Os rebentos novos surgidos das soqueiras dão também boas mudas...

Para se obter o pé franco, as sementes são semeadas em canteiro adrede preparado com esmero, escarificado regado e livre das más ervas.

As sementes germinadas dentro de 20 dias. É indispensável cobrir a sementeira nas primeiras semanas. A coberta é retirada aos poucos para habituar a muda ao sol direto.

Obtém-se sementes de fru-

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO. LTDA.

SUC. DE L. B. DE ALMEIDA & CIA.

RUA DOS ARCOS, 28/42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas e outras

AÇO em barras, vergalhões e lâminas para portas, CHAPAS: de ferro, pretas, galvanizadas e de aço, para portas. CHAPAS DE COBRE e BOBINAS, EIXOS para transmissão e etc. FERRO: em barras chatas, vergalhões quadrados e redondos, cantoneiras L - T - U, vigos I e U, LATÃO: em vergalhões, barras, cantoneiras; chapas e etc. TUBOS: galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeiras

Secção de Cortes de:

BARRAS, vergalhões, chapas e vigos I e U

FUNDIÇÃO DE FERRO e outros metais. OFICINA MECÂNICA E SERRALHERIA em geral.

TELEFONES: Mesa: 52-2104 — Seç. Vendas: 22-0409 e 52-2102

Expedição: 22-1584 — Oficinas: 52-2103 — GERÊNCIA: 22-2549

tos bem, maduros, que são amontoados à sombra até enegrecer; depois são pilados de leve até desprender a casca, depois de lavadas, e retiradas as que boíarem, são postas a secar à sombra.

Os passáros, pelas dejetões, são disseminadoras de sementes e estas germinam facilmente onde caem, e podem vegetar.

A sementeira é praticada a 1 ou 2 cm. de profundidade, em linhas afastadas cerca de 25 cm. em todos os sentidos. As mudinhas são repicadas com duas folhas para viveiros ou laminados. Com 20 cm. de altura vão para o campo, no compasso de 2m x 3m ou 2,5m x 2,5m e em covas de 30 cm., nas três dimensões. As mudas são cobertas no período de ambientação, para não serem mortas pelo sol e vento.

Pode ser plantada a manona para sombrear as mudas. A sombra será retirada assim que faça concorrência à caneleira.

ADUBAÇÃO — A fertilidade precisa ser mantida para que a produtividade se conserve nesta cultura, que recebe pode ser forte a fim de fornecer colheitas remuneradoras. Cada planta pode receber, por ano, 8-10Kg. de estêrço, 60 g. de calcário moído ou cal comum, 100g de salitre, sulfato de amônio (em duas vezes), 100 g de superfosfato, 200 g de fosforita e 150 g de clorêto de potássio.

TRATOS CULTURAIS — Embora não seja exigente, seu rendimento está em função dos tratos culturais, inclusive capinas, regas, (se forem poucas as chuvas) calagens, combate às pragas e

Pañolerías Españolas

importante fabricación y confección española de pañolería fina especial para señora, estampada en dibujos de alta novedad y fantasía sobre tejidos de calidad garantizados, en las clases: Jumel, Nylon, Seda natural, Batista fina, Hilo seleccionado, Rayón, Algodón egipicio, Georgette, Popelín, etcétera.

Fábricas en:

BARCELONA, SABADELL Y TARRASA

D E S E A :

Relacionarse con firmas IMPORTADORAS, Comerciantes y AGENTES DE NEGOCIOS interesados, que se hallen debidamente capacitados para organizar importantes operaciones de venta en grandes escalas, se remitirán extensos muestrarios con precios y condiciones especiales.

CORRESPONDENCIA A:

PAÑOLERIAS ESPAÑOLAS

SANS, 315

BARCELONA - 14.

(España)

doenças, adubações, todos êsses tratamentos são tanto eficazes quanto realizados no momento preciso.

CONSERVAÇÃO DO SOLO — Deve-se evitar o empobrecimento do solo pela erosão, o que consegue com medidas racionais, tais como capinas puladas, isto é, uma fila sim outra não; plantação em linha de nível, entre cor-

dões de contôrno, ou em torrados de base estreita etc., conforme o local indicar visto como as chuvas podem ser abundantes e, às vezes, pesadas.

FORMAÇÃO DA PLANTA — Pode se conservar a a planta com 6 rebentos. Assim a planta toma a forma de touceira, como se fôra um marmeleiro. Outro sistema

RAYMUNDO GONÇALVES & CIA.

END. TELEGR. "MIGOLY" — CAIXA POSTAL, 2466

**CÊRA DE ABELHA — CEREAIS — CRINA
ANIMAL — MEL DE ABELHAS — POL-
VILHO — RESINAS — SEBO ANIMAL**

ESCRITÓRIO:

RUA DA QUITANDA, 185-6.º PAV.

TELEFONES: 32 } 3974
 } 3973
 } 4966
 } 6608
 } 8816

DEPÓSITO:

AV. CIDADE DE LIMA, 157

TELEFONE: 43-2108

RIO DE JANEIRO

consiste em eliminar todos os rebentos, menos o mais robusto que é podado a 15 cm. mantendo daí para cima 6 rebentos; ou melhor 4 a 5, segundo a fertilidade do terreno.

COLHEITA — Inicia-se depois de 2 anos, quando as hastes apresentam mais ou menos 1m a 1,5m de comprimento, e um diâmetro variável na base entre 1 a 2 cm. As colheitas maiores são obtidas nos terrenos férteis no 6.º — 8.º ano; depois decresce, quando não se pratica a adubação racional, como qualquer cultura.

A época da colheita coincide com a estação das águas, período que permite um descascamento mais fácil.

Depois de 2 anos, com altura de aproximadamente 12m e o diâmetro com 1 a 2 cm. é época de verificar se "dá casca", isto é se solta facilmente da madeira a fim

de não desvalorizar a planta e perder a sua produção. Praticamente, introduz-se entre a casca e o lenho a ponta do canivete, ou faca de folhas curta, procurando destacar as partes; se dá dificuldade, retarda-se o corte: outra maneira de conhecer se "dá casca", consiste em verificar se a casca, geralmente verde escura, inicia a tomar um colorido acastanhado. Se o ponto de colheita passa, a casca engrossa, escurece e adquire sabor por demais ardente, não convindo muitas vezes, ao comércio e sim à destilaria. A casca de rebentos muito novos, não tem valor; é pobre de aroma, insípido ao paladar, côr muito clara, desvalorizado no mercado.

Cortam-se os rebentos com foice afiada, tiram-se as folhas na roça; ou são desfolhadas as hastes em abrigos para serem aproveitadas nas indústrias de perfumes. As

hastes são reunidas em feixes e amarradas.

DESCASCAMENTO — Os feixes são amontoados durante cerca de 24-36 horas para fermentar; a epiderme é retirada, por uma raspagem, com a aderente substância verde polposa. Depois disso, os feixes de casca são postos a secar à sombra por um ou dois dias; é a seguir vão secar ao sol, até bem seco. A melhor casca é pardo-clara e tem espessura de meio centímetro.

RENDIMENTO — A colheita média é de 250 a 300 quilos por hectares.

USO E APLICAÇÃO — A produção conserva-se bem em feixes guardados em lugar livre de umidade.

As destilarias extraem da folha ou cáule, 0, 5 a 1% de óleo essencial, e também, da casca e de seus fragmentos. A casca moída bem fina é a canela, especiaria muito conhecida no mercado.

O óleo é muito utilizado em farmácia e perfumaria, no preparo de baunilha. As raízes lenhosas podem fornecer cânfora. A haste presta-se ao fabrico de bengalas. A madeira tem emprêgo na marcenaria, sobretudo a parte de nós. Os frutos cozidos fornecem uma espécie de cêra vegetal. As flôres fornecem perfume. A casca presta-se como condimento e é medicinal.

Anuncie

- em -

A Lavoura



Extermine
as saúvas
com
**Formicida
Shell**

A experiência de milhares de fazendeiros e lavradores comprova que o FORMICIDA SHELL é mais eficiente e mais econômico. Fácil de aplicar, o FORMICIDA SHELL é apresentado em duas formulações — em líquido e em pó, à sua escolha.

Produto garantido pela
SHELL BRAZIL LIMITED



Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15
São Paulo: Rua Conselheiro Nébias, 14
Recife: Rua Imperador Pedro II, 207
Pôrto Alegre: Rua Uruguai, 155

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CÂMARA

ÍNDIO PEGADO A LAÇO

Conheci o velho Jurumenha já muito idoso, velho mesmo, tratando com cuidado e zelo, do aviário do meu avô Severiano Carneiro, conhecido por Severiano "Marinheiro".

Não falava do passado e muito pouco da mulher e das filhas.

Nada falava sobre a nação a que pertencia.

Não consegui saber, por êle próprio, se era cariri, corema, potiguara ou tabajara.

Quando apertado, resmungava e dizia:

— "Não sou daqui, sou bugre, como eram minha mu-

lher e minhas filhas. A mulher morreu e as filhas casaram-se, são mães e avós, pronto".

Perguntei, com geito, ao meu avô Severiano, a quem chamava "paió" que contou, com relutância:

— Não gosto de contrariar o compadre Jurumenha.

— Foi apanhado nos Quatis e trazido para a propriedade rural Olhos d'Água de Pé da Serra Velha e entregue ao Capitão Francisco Antônio, também meu avô, que o recebeu bem, dizendo-lhe que continuaria preso, até apurar o motivo de sua prisão.

— Amanhã, acrescentou Francisco Antônio, vou fazer uma pescaria no Surrão,

a que vocês "bugres" chamam "Caiuraré", se á estiver solto, está convidado.

No dia seguinte, já solto, foi Jurumenha, com a comitiva, à pescaria, em que tomou parte ativa, revelando-se bom pescador.

Depois da pescaria, o índio disse:

"Se eu conseguisse obter um pôço, longe da estrada, onde pudesse pescar muçum, pitu e traíra, e pudesse caçar, livremente, na mata próxima, iria buscar mulher e as filhas, fixando-se na região".

Sua tribo dominava a serra da Catuamba e, antes, lá para as bandas da serra do Uruçu.

Não era, como disseram, das matas dos Quatis, onde estava observando.

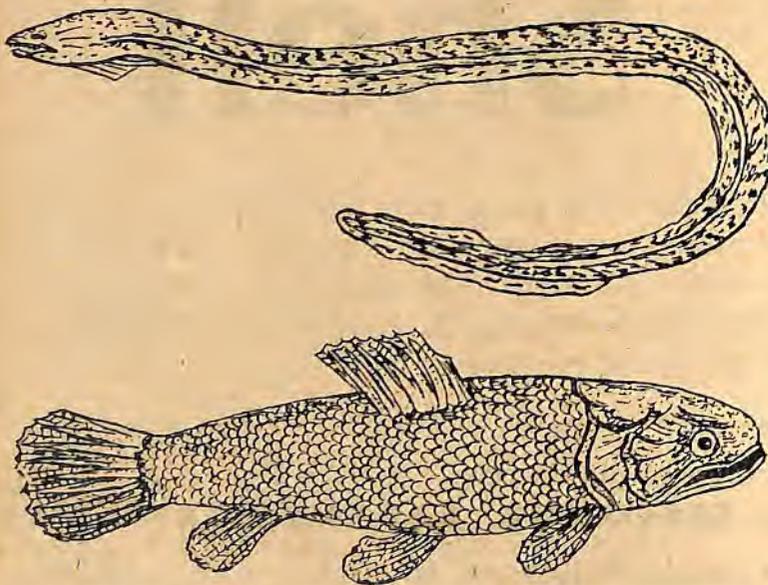
Francisco Antônio concordou e disse:

— Escolha o pôço, lugar para o roçado e ajuda ao compadre Joaquim da Cruz a construir sua casa que deverá ter um quarto para o casal e, em separado, pelo menos, um dormitório para as meninas, além, de sala de estar e da cozinha. Em seguida pôde trazer a família, plantar, pescar e caçar na mata próxima, até encontrar a cerca divisória, que não poderá atravessar.

O índio trouxe a família, passando a residir, com a mulher e as três filhas, junto ao pôço escolhido, plantar roçado, a pescar e caçar nas matas próximas, até encontrar a cerca divisória.

Tornou-se agricultor e batizou as filhas antes de casarem, sendo Antônia afilhada de Francisco Antônio, Eleutéria de Severiano Carneiro e a mais nova, apelidada "Preta", de José Antônio.

Jurumenha, não deu des-



Além do PITU (*Macrobrachium acanthurus*) gozavam da preferência do índio Jurumenha, o MUÇUM (*Symbranchus marmoratus*), tamanho cerca de 0m,50 para os machos e 1m,50 para as fêmeas e a TRAIIRA (*Hoplias malabarica*), tamanho cerca de 0m,40, os dois últimos indicados no clichê.

gostos, era acreditado e muito respeitado.

Era, sem dúvida, um verdadeiro Chefe.

— 219 —

ALIMENTOS, BEBIDAS
E HÁBITOS E ALIMENTARES
(A a G)

O professor Dr. Fernando São Paulo, em seus dois volumes de LINGAGEM MÉDICA POPULAR NO BRASIL, editados pela firma Barreto & Cia. 1936, insere vários verbetes sobre alimentos e bebidas.

São os seguintes os verbetes incluídos: — ABRI-DEIRA, aperitivo; ÁGUA DE GARRAFINHA, água mineral; ÁGUA-E-SAL, regimen alimentar de res-ção; muito rigoroso; AL-MOÇO FRESCO, cozido de carne fresca, acompa-nhado de pirão feito com o caldo do respectivo decoto. Também são considerados almôco fresco: o ALMÔÇO DE FATO, o MENINICO, o MOCOTÓ ou MÃO DE VACA, o da VIÚVA e o da VIUVADA; ARAÇÃO, gula, fome excessiva; ARA-DO, faminto; ARRIPU-NAR, repugnar, enfastiar; ASSADO NO COURO, carne assada sem tirar o cou-ro; ATA, fruta de conde, pinha fruta muito apreciada; BAGE, vagem; BALAN-CIA, Belancia e Melancia,

muito apreciada mas consi-derada fria, uma espécie de refrigerante, um sorvete ve-gegal; BANHA, gordura; BICHO DE PENA, ave; BICHO (matar o) ingerir um trago de bebida alcoóli-ca, como aperitivo ou para "fechar o corpo"; BIQUEI-RO, enfastiado, come pouco, habituado a petiscar; BO-QUINHA, refeição peque-na; BRABO, ver almôco brabo, comida braba; BRÓ, ver comida braba; BUCHA-

DA, alimento preparado com visceras de bovinos, de ca-prinos, ou de ovinos; CA-BAÇA abobora d'água, ca-baço e cuia; CABELOURO, tendão que acrescenta-se, al-gumas vèzes, ao cozido, ao almôco fresco, à feijoada, ao ensopado; CAFEDÓRIO, refeição em que é parte prin-cipal o café; CAPADO, bo-vinos, caprinos, suínos e ovinos castrados, designa o porco no Brasil, carneiro ou bode, em Portugal; CAPÃO,

BOMBAS "KERBER"

CENTRÍFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhakma, 134 - 19.º - Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º - Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924 - Tel. 2-8248

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agente em São Paulo e Rio:

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal. 3572 — Enderêço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

frango castrado; CAPOTE, galinha d'Angola, também chamada cocá saqué, conque, s'tou fraco e outras denominações; C A R D O corruptela de CALDO, todo alimento liquido, pouco substancial; CARIBÉ, mingáu ralo, de farinha d'água, sem sal, utilizado nas convalescenças que corresponde ao mingáu - de - cachorro. Th. Sampaio dá para caribé, uma bebida feita de farinha, água, mel de abelhas e ovos de tartarugas; CARNE-DE-CRIAÇÃO, carne de caprinos ou de ovinos; CARNE-DE-GALINHA, carne de aves; CARNE-SÊCA, carne

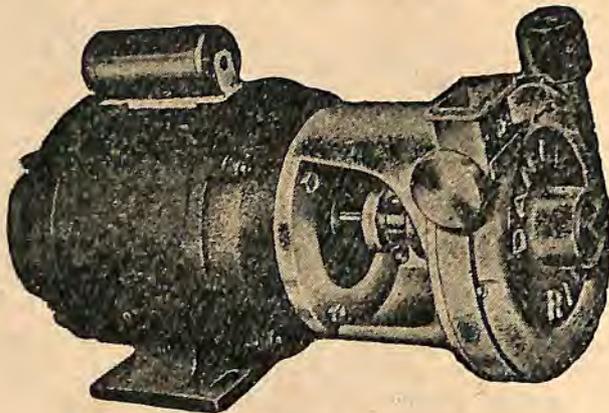
salgada, sêca por exposição ao sol, com arejamento regular, que se conserva sêca. É a carne-de-sol, carne-de-vento, carne-do-Ceará, carne-do-Sertão, confundida com o xarque que não é exatamente a mesma coisa; CAUIM, bebida fermentada preparada, com a mandioca ou com o milho, úsual entre os aborígenes. Pode vir também de ACAYÚ-Y, água ou suco de cajú de que se prepara vinho; CAXAXA, cachaça, aguardente; CEARÁ, ver carne-sêca; CHÁ, designação de qualquer infusão tomada como remédio; CHÁ-DE - OVO - QUEIADO,

aconselhado para os enfatiados, que não se alimentam bem; CHÁ, regiões do animal de talho, chã-do-dento, chã-de-fôra; CHARQUE, ver xarque; CHIBÉ, bebida feita com farinha de mandioca, mel e água, caldo; CHIMBÉ, o que tem focinho curto como os cães dogues: diz-se do gado, chimbêva; CHICOLATE, mistura de ovos batidos com leite, à semelhança de gemada, fonçonata, com sequilhos, tarecos, brôas, biscoito de polvilho, brevidades; CHOCOLATE, não é chocolate, embora empreguem como tal, algumas vezes; CHORIÇO, linguíça, alimento preparado com sangue de porco, açúcar e banha, iguaria muito indigesta; CHÔCO, podre, deteriorado, diz-se do ovo; COCÁ, galinha d'Angola, saqué. Como voz tupí é matolotagem, as provisões de viagem, os viveres, como registra Th. Sampaio; CÔCO, fruto sêco, copo, caneca; CÔDÓRIO, aperitivo, embriaguez; COMER, diz-se em linguagem popular: "cumê ingerir alimentos pobres de valôr nutritivo COMIDA BRABA, alimento impróprio, mal preparado, alimento de emergencia ou de penúria; ruir" comer aí pressas demais refeições em horários irregulares. "cumê praco" CORREDOR, osso da canela do boi, muito apreciado pelo tutano que contém alimento forte, de sustança completa, por vezes, o cozido; COZIDO, prato de carne cozida com legumes, toucinho e outros acessórios, acompanhado de pirão feito com o próprio caldo do decoto, indigesto; CURRUMBÁ, doce de côco ou de mamão verde e mel de furo; DECOMER, alimento, re-

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1, 1/2 a 5. 1/2 H.P. auto-aspirante de 1. 1/4 H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

DANCOR S. A. INDÚSTRIA MECÂNICA

Caixa Postal, 5.090 — End. Teleg. "Dancor" — Rio de Janeiro

feição dicumê em linguagem do povo; DOCE, açúcar, rapadura, melado; ÊFÓ, alimento complexo, indigesto, de origem africana, composto de camarões castanha de caju, amendoim, hervas, pimenta e azeite de dendê, também preparado de outras maneiras, igualmente indigesto; ESCALDADO, pirão feito de farinha de mandioca, escaldado com o decoto de carne cozida com verduras ou sem estas; FARINHA, nome comum da farinha de mandioca conhecida por farinha de mesa, farinha de guerra, farinha fresca, farinha da terra, farinha de lancha ou de barco, farinha sêca, muribeca e outras denominações; FARINHA D'ÁGUA, também chamada farinha gorda, farinha de mistura, farinha de carimã; FARÓFA, farófia, iguária em que a farinha de mandioca é o principal elemento. Farófa, contudo, tem outra significação em alguns meios rurais, é espécie de mistura de pó de tabaco, usado às pidades como hábito euforigênio; FATO, visceras, intestinos que entram no preparo do almoço de fato; FRITANGADA, fritada; FRUITA, fruta, jaboticaba, espécie de bôlo, feito com farinha de mandioca, açú-



O cão Pointer, de pêlo curto, origem inglesa, "clichê" reproduzido do "MANUAL DO AMADOR DE CÃES" — Eurico Santos — Editôres F. Briguiet & Cia. — Rio de Janeiro.

car e pimenta, doce de pimenta; FUBÁ, de milho, de arroz; FUMITURA, fome, miséria; GEREBITA, aguardente, mandureba; GRAUÇA, garança carangueijo que vive no buraco, pequeno crusacéo que serve de isca aos pescadores. (Continua no próximo número)

— 220 —

POINTER INGLÊS E NORTE-AMERICANO

É o pointer, — o cão de mostra, de pêlo curto —, um dos mais antigos povoadores dos nossos canis.

Dotado de muita ligeireza, de fino olfato e grande resistência, tornou-se o preferido para a caça de aves, notadamente, das codornas e perdizes, de que são ricos os nossos campos, repletos de macegas, e salpicados, aqui e ali, de capões e pestanas.

Colhe, pelo vento, as emanações da caça, o que exige olfato apurado e super-sensível; — localiza e levanta a caça.

É o pointer especialmente um "perdigueiro", — produto de cuidados cruzamentos e de rigorosa e antiga, bem orientada, seleção.

O nome pointer, cão de aponta, provem do espanhol.

Vermes? "HOMEOVERMIL"

Efeito seguro e rápido; Gôsto agradável; Dose mínima;
Preparação Homeopata isenta de riscos para a Saúde.
— É um produto do grande Laboratório de —

DEFARIA & CIA.

Matriz: RUA DE SÃO JOSÉ N.º 74 — RIO DE JANEIRO
Filiais: R. Arquias Cordeiro, 249 (Meyer) - Av. Copacabana, 710
A VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS E DROGRARIAS

SNRS. PREFEITOS

Tornem suas cidades mais belas e mais atraentes, servindo-se do nosso grande estoque de plantas ornamentais para os mais variados fins.

Há cerca de mais de MEIO SÉCULO nossa firma vem fornecendo BOAS MUDAS de plantas frutíferas e ornamentais.

CONSULTAS SEM COMPROMISSO
CATÁLOGOS E FOLHETOS GRÁTIS

Dierberger Agrícola Ltda.

Fazenda Citra — Caixa Postal 48
LIMEIRA — Estado de São Paulo

Para maior comodidade dos srs. interessados, atendemos também nos seguintes locais: PÔSTO DE VENDAS N.º 1 — situado no Km. 149 da Via Anhangüera, nas proximidades de Limeira e no PÔSTO DE VENDAS N.º 2, próximo à lagoa do Taquaral, no local onde se inicia a estrada para Mogi-Mirim, em Campinas.

A rigor é o pointer um Braço, vindo da Europa que, na Inglaterra, após cruzamentos com o Foxhound e o Bloodhound e, mais tarde, com o Galgo, Bull-terriers e Bulldogues, transformou-se numa maravilha esportiva e cinéptica.

Airoso, com notável regularidade de movimentos, o pointer norte americano, é, em tudo, semelhante ao inglês.

— 221 —

KENNEL CLUBS

Embora o insucesso no inquérito tentado junto aos nossos Kenel Clubs podemos assegurar que não possuem associações, de qualquer natu-

reza, amparando e beneficiando os cães, os Territórios Federais do Acre, Rondônia, Rio Branco, Amapá e Fernando Noronha e nem os Estado do Amazonas, Pará Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Goiás, Mato Grosso.

Essas unidades, poderiam ser trabalhadas pelos cinófilos brasileiros que poderiam organizar, ora em uma, ora em outra capital, exposições de cães, admitindo cães locais de utilidade, — que os há.

— 222 —

LAGOSTAS

A pesca da lagosta e o desenvolvimento de sua exportação

precisam ser estimulados e amparados.

Os Estados do Ceará e de Pernambuco, têm exportado, com sucesso, para os Estados Unidos. Outros Estados, sobretudo do Nordeste e Leste setentrional, a partir dos Abrolhos, deverão juntar-se na exploração e na comercialização das lagostas.

— 223 —

BÚFALOS

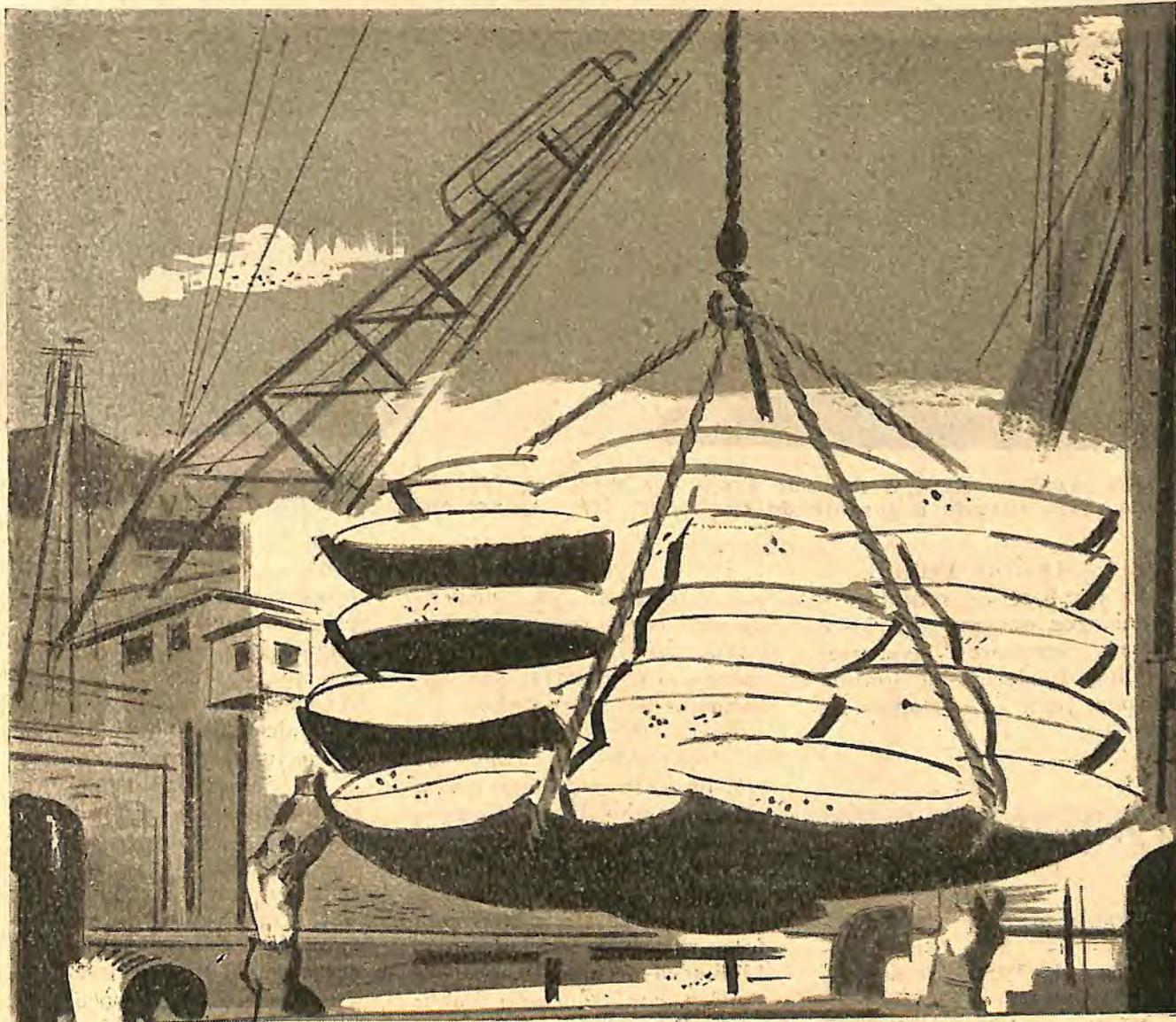
Iniciou, no ano de 1958, o Serviço de Estatística da Produção, Ministério da Agricultura, a apuração do nosso rebanho de búfalo e do valor que é de cerca de Cr\$ 470.934.000,00|.

O rebanho corresponde a 50.000 cabeças, sendo 40.000 na região Norte (Pará, Amapá e Rondônia), menos de 1.000 cabeças na região Nordeste (Maranhão, Piauí e Alagoas), 7.000 cabeças na região Leste (Bahia, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro), 3.000 cabeças na região Sul (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e 9.000 na região Oeste (Goiás e Mato Grosso).

Os Estados do Pará e de Mato Grosso são os maiores criadores de búfalos, seguindo-se-lhes os Estados de Minas Gerais, da Bahia, de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

Possuem rebanhos inferiores a 1.000 cabeças cada um: Rondônia, Amapá, Maranhão, Piauí, Alagoas, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Goiás.

Não têm criação de búfalos: Amapá, Amazonas, Acre, Rio Branco, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Fernando de Noronha, Sergipe, Espírito



Para o progresso do País

também

concorremos

com a nossa

parcela...

Nossas atividades estão estreitamente vinculadas ao enriquecimento do País. Porque elas produzem efeitos múltiplos e definidos: aproveitamento de matérias-primas e de mão-de-obra nacional; elevação da renda "per capita"; melhoria do padrão de vida — e inúmeros outros fatores que resultam de uma produtiva atividade industrial.

E não é só. A *Standard Brands of Brazil, Inc.* orgulha-se de figurar entre os maiores exportadores do café brasileiro, principalmente para os E. U. A. — onde a *Standard Brands International* fabrica e distribui o famoso café *Chase & Sanborn*. Exporta também outro importante produto agrícola: o chá. O volume da exportação desses dois produtos alcança anualmente várias dezenas de milhões de dólares — divisas preciosas para o progresso brasileiro.

Através dessa dupla contribuição, estamos também concorrendo com a nossa modesta parcela para o enriquecimento nacional.

STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

Melhor alimentação... para melhor saúde.



Ponte metálica sobre o Rio São Francisco, medindo 240 metros de extensão e 10m40 de largura. Está situada à jusante da Cachoeira de P. Afonso entre os saltos Cangombá e Veado.

Santo e Distrito Federal.

O combate às piranhas e carnívoros vorazes nos rios e águas interiores constitui medida de defesa de grande alcance para os rebanhos de búfalos.

—224 —

PRINCÍPIOS DE ROCHDALE

Transcrevemos de SUL-COOP n.º 58 (setembro-outubro de 1959) os seguintes;

“1.º — Adesão livre e voluntária de toda pessoa qualquer que seja sua cor, raça ou crença;

2.º — Contrôlo democrático — uma pessoa um voto como base da organização cooperativa;

3.º — Distribuição das sobras ou excedentes, a prorrata das operações. Por este princípio elimina-se o lucro mercantil; ao mesmo tempo, afirma-se a característica básica da economia cooperativa;

4.º — Juro limitado ao capital, porquanto o capital cooperativo concorre para fins de uso e não de troca;

5.º — Neutralidade política e religiosa. A independência moral da pessoa humana, suas idéias e sentimentos particulares, são absolutamente respeitados;

6.º — Vendas a dinheiro nas operações de artigos de consumo, fazendo com que a economia dos lares dos cooperadores e das cooperativas seja ordenada e sólida;

7.º — Desenvolvimento da educação. De acordo com este princípio, organizam-se bibliotecas, cursos especiais, escolas, conferências e publicações”.

— 225 —

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS COOPERATIVOS PELO PENSADOR ADOLFO GREDILHA

1) O cooperativismo é um movimento pacífico de reivindicação social, na ordem econômica, visando restabelecer a hierarquia dos valores espirituais e materiais na sua verdadeira posição, invertidas pelos abusos do capitalismo e pelo materialismo histórico.

2) O homem — cada ho-

mem — não se basta a si próprio; porque, por mais preciosa que sejam as suas faculdades, sem a sociedade em que a viver, não pode conservar sua existência, nem alcançar a perfeição intelectual e moral.

3) Tendo o homem uma personalidade e um fim individual a alcançar, a sociedade é, para ele, o meio necessário que o ajuda atingir seu próprio fim; porém, no exercício dos direitos que emanam de sua natureza, sofre, por parte da sociedade, certas limitações impostas pela vida em comum, e para bem coletivo.

— 226 —

PONTE METÁLICA SOBRE O RIO SÃO FRANCISCO

Foi entregue ao tráfego, em princípios de 1959, a ponte, metálica, construída sobre o Rio São Francisco, a 3 quilômetros da cachoeira de Paulo Afonso, ligando Natal - Arcoverde - Paulo Afonso - Salvador.

É a ponte obra de extraordinária importância do ponto de vista político, econômico, estratégico e paisagístico.

Fica localizada à jusante da cachoeira, entre os saltos Cangombá e Veado.

Oferece soberba paisagem, beneficiando ao Parque Nacional que, com o tempo, transformará a região pela preservação da natureza.

A ponte apresenta, — implantada entre escarpas rochosas, — a extensão de 240 metros e a largura de 10m40.

É também o ponto inicial da Paulo Afonso-Garanhuns-Caruaru.

Articula e estabelece tráfego, para o Norte e para o Sul, com a densa rede rodoviária nordestina.

— 227 —

ÁRVORE DA MÚSICA

Divulgam existir na Númia uma árvore, o "Sosar" que, quando o vento sopra e acaricia suas fôlhas, solta sons melódiosos que se assemelha a uma orquestra de corda.

O bambú, entre nós, açoiado pelo vento, produz sons que parecem gemidos.

— 228 —

O REBANHO BOVINO E A PRODUÇÃO DE LEITE

Segundo o Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) o rebanho bovino e a produção de leite, em 1958, eram de 71.420.000 cabeças e 4.472.000 litros no país distribuídos pelas regiões fisiográficas e unidades da federação.

Na região Norte, com .. 1.282.000 cabeças e 10.893.000 litros, são maiores criadores: o Pará, com 887.000 cabeças e 5.363.000 litros, seguindo-se-lhes, em ordem decrescente, R. Bran-



Perfuração de poços tubulares profundos para captação de água subterrânea.



Possuímos máquinas e pessoal habilitado, especialmente treinado na Svenska Diamantbergborrnings A/B, de Estocolmo, Suécia, para trabalhar em qualquer ponto do país



CIA. T. JANER COMERCIO E INDUSTRIA

Seção de Engenharia "Craelius"

Av. Pres. Vargas, 309 — 16.º and. - Tel.: 23-5931
RIO DE JANEIRO

co, com 150.000 cabeças e 25.000 litros, Amazonas, com 143.000 cabeças e ... 2.121.000 litros, Amapá, com 57.000 cabeças e 441...000 litros, Acre, com 36.000 cabeças e 2.783.000 litros e Rondônia com 9.000 cabeças e 160.000 litros.

Na região Nordeste, com 6.484.000 cabeças e 252.666.000 litros, são maiores criadores: Maranhão, com 1.318.000 cabeças e .. 9.810.000 litros, seguindo-se-lhes, em ordem decrescente, Piauí, com 1.317.000 cabeças e 11.578.000 litros,

Ceará, com 1.158.000 cabeças e 41.906.000 litros, Pernambuco, com 1.069.000 cabeças e 87.699.000 litros, Paraíba, com 617.000 cabeças e 35.474.000 litros, Alagoas, com 530.000 cabeças e 33.689.000 cabeças e Rio Grande do Norte, com 475.000 cabeças e 32.514.000 litros.

Na região Leste, com ... 24.020.000 cabeças e 2.004.456.000 litros, são maiores criadores: Minas Gerais, com 15.597.000 cabeças e 1.506.637.000 litros seguindo-se-lhes, em ordem decrescente, Bahia,

com 5.588.000 cabeças e .. 180.136.000 litros, Rio de Janeiro, com 1.65.000 cabeças e 238.064.000 litros, Espírito Santo, com 797.000 cabeças e 51.869.000 litros, Sergipe, com 653.000 cabeças e 23.449.000 litros, Distrito Federal, com 10.000 cabeças e 3.600.000 litros.

Na região Sul, com 23.003.000 cabeças e 1.900.316.000 litros, são maiores criadores: São Paulo, com 10.197.000 cabeças e 1.173.309.000 litros, seguindo-se, em ordem decrescente, Rio Grande do Sul, com 9.403.000 cabeças e .. 3.800.330.000 litros, Para-

ná, com 1.825.000 cabeças e 161.756.000 litros e Santa Catarina, com 1.578.000 cabeças e 184.921.000 litros.

Na região Centro-Oeste, com 16.631.000 cabeças e 296.041.000 litros, o maior criador é Mato Grosso, com 9.957.000 cabeças e 37.470.000 litros, seguido de Goiás, com 6.674.000 cabeças e 278.571.000 litros.

Observa o Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) que é registrado o leite consumido "in natura" e, também, o industrializado.

As pequenas produções de leite no Território de Rio

Branco e outras unidades da Federação devem ser atribuídas a peculiaridades locais da exploração.

— 229 —

M U Ç U ã

É o quelônio *Cinosternum scordiodes*, de que trata Raimundo Moraes em "O Meu Dicionário de Causas da Amazônia" como preferido nas comezainas festivas da planície.

Na festa de Nossa Senhora de Nazareth, em Belém, preparado na própria carapaça, é disputada a muçuz em casquinho, muito apreciada.

Vive nas águas pouco profundas e em terra, quando elas secam.

— 230 —

ADIADA A INAUGURAÇÃO DO AÇUDE ORÓS

Razões de ordem administrativa determinaram o adiamento da inauguração do Açude Orós, há muitos anos iniciado.

• — 231 —

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA NA ASSOCIAÇÃO RURAL DE INGÁ

Fundou a Associação Rural de Ingá um Sub-Pôsto de Defesa Sanitária Animal que, funcionará em cooperação com o Pôsto Itabaiana.

Supervisionado pelo veterinário Dr. Cláudio Cordeiro, ro, que comparece à sede aos sábados, dispõe o Sub-Pôsto de medicamentos curativos e vacinas contra a manqueira, garrotinho, encéfalo-mielite equina, cólera das aves, epiteloma das aves, new-castle, espirilose, peste suína e rai-va.

Os medicamentos e as vacinas podem ser adquiridos na Associação por preços inferiores aos do comércio.

"CASA MATHIAS"

UNIFORMES E ENXOVAES.



PARA TODOS OS COLEGIOS

MARCA REGISTRADA

AVENIDA MARECHAL FLORIANO 106, 108, e 110

ANTIGA RUA LARGA

TELEFONES 43-4521 e 43-5426

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

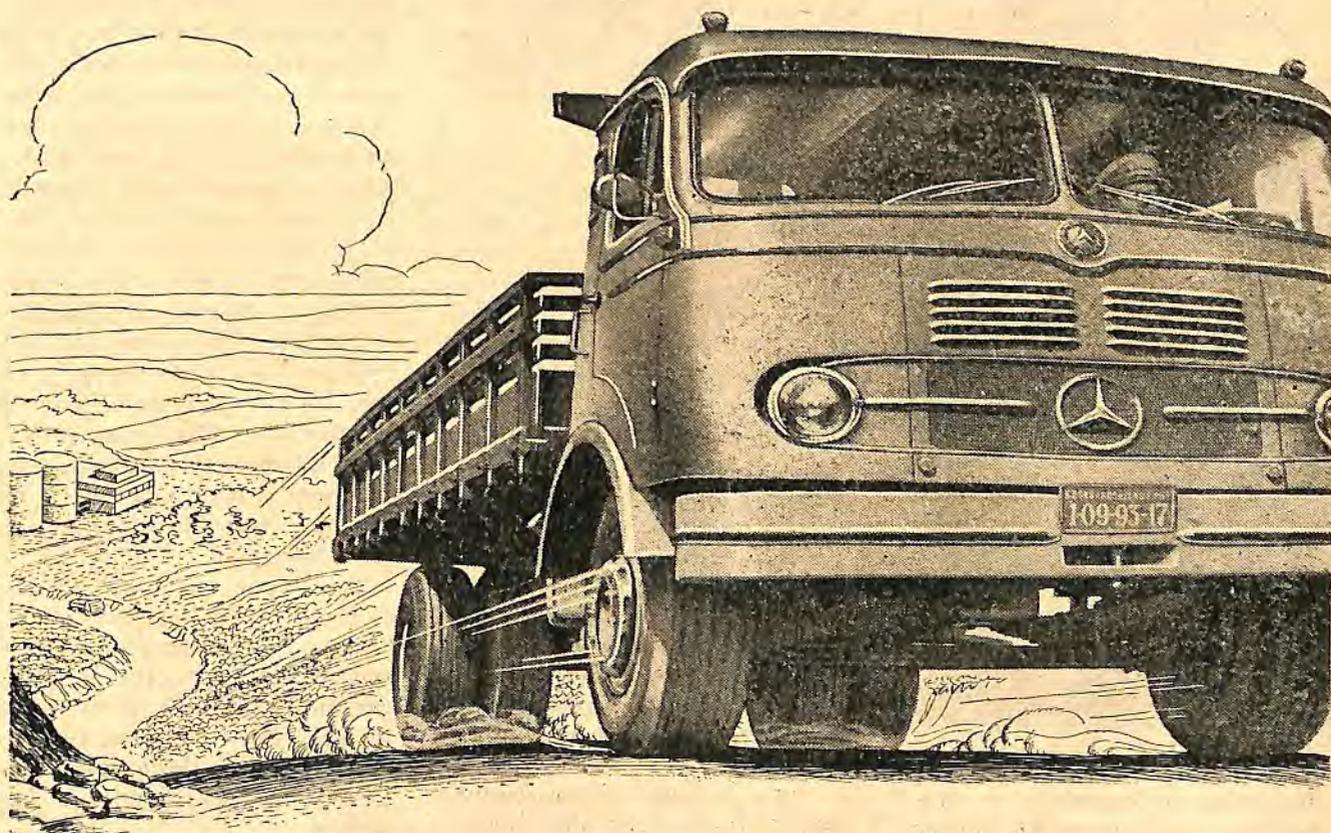
Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irrecuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão MERCEDES-BENZ proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é potente, o chassi é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em tôda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão -
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrela em
qualquer estrada



**MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.**

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO

Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzida no Brasil

A FAZENDA MÁGICA DE MARYLAND

O Centro de Agricultura de Beltsville, nos Estados Unidos, transforma plantas e animais em pedrões "aperfeiçoados"

Por Adolfo Solóranzo Diaz

O visitante fica boquiaberto com o que vê na "fazenda mágica" — flôres que desabrocham em datas determinadas, galinhas extraordinariamente carnudas, frutas sem caroços, abelhas invulneráveis a pragas, etc. A fazenda, mantida pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos é a sede do Centro de Pesquisas Agrícolas de Beltsville, no Estado de Maryland.

Fundado em 1910, o Centro expandiu-se consideravelmente na década de 1930



Um técnico do Centro de Beltsville demonstra a diferença de tamanho entre peru da raça branca, à esquerda, e outro da raça "bronze", aperfeiçoada na fazenda-laboratório

graças ao interesse que o Presidente Roosevelt manifestou pelo trabalho que ali se realizava. Atualmente, no Centro, formando equipes de especialistas nos mais variados setores, tais como nutrição genética e aplicação de energia atômica na agricultura.

Beltsville é o núcleo de um amplo programa nacional do Departamento de Agricultura, sincronizado com o trabalho realizado nos diversos estados individualmente. Os benefícios resultantes de tais pesquisas têm alcance internacional, por isso que o Centro fornece informações e assistência técnica a vários países, particularmente às nações latino-americanas.

Hoje em dia, o Centro compreende cerca de onze mil acres de terreno, com pastagens, bosques, jardins e 950 edifícios, incluindo 58 laboratórios, 31 estufas, 161 celeiros e depósitos, oficinas, um apiário, um silo, instalações para tratamento de água e maquinaria de preparação de fertilizantes.

Para o trabalho experimental, o Centro dispõe de rebanhos de gado leiteiro, ovelhas e cabras, e de milhares de porcos, galinhas, perus e pequenos animais que servem de cobaias nos laboratórios.

Mas, o que impressiona não é a extensão das instalações nem as possibilidades dos meios disponíveis. O impressionante em Beltsville são os resultados obtidos com

a experiência que lá são levadas a cabo.

Levando em conta o sensível aumento de consumo de produtos alimentícios futuramente por parte da Humanidade, estudam-se em Beltsville os meios de se aperfeiçoar a produção de gêneros mais nutritivos, mais resistentes aos excessos de calor ou de frio e imunes a pragas. E em consequência desses estudos, até mesmo a constituição de certos animais tem sido modificada. O já famoso "Peru Beltsville", por exemplo, é uma ave cuja metamorfose a tornou um espécime possuidor de carne deliciosa. O "Beltsville" é uma ave de corpo compacto, pernas curtas e peito grande. A maior porção de sua carne é branca e tenra. Este tipo de ave resultou do cruzamento de diversas variedades de perus, tais como os tipo comum, os "canadenses", os da raça "Broad-breasted Bronze", os "perus pretos", os "brancos holandese", os da raça "Narragansett", os "brancos austríacos" e os perus selvagens.

Na aparência, o "Peru Beltsville" assemelha-se ao "branco holandês", porém é menor em tamanho e mais carnudo. O seu peso varia de seis a oito quilos, e atinge o completo desenvolvimento em apenas cinco ou seis meses.

O Centro não fornece estes tipos de aves para consumo, mas as envia aos fazendeiros para que melhorem as

qualidades de suas criações mediante cruzamentos. Os únicos perus que saem diretamente do Centro para o consumo são os que, vez por outra, são doados a instituições de caridade.

O porco é outro animal cuja fisiologia vem sofrendo notáveis modificações em Beltsville. Antigamente, porco era sinônimo de gordura, pois o animal possuía quase só banha. Atualmente, porém, nas cozinhas norte-americanas se emprega quase que exclusivamente óleos vegetais, sendo reduzido o interesse pela gordura animal. O porco, consumido atualmente nos Estados Unidos, possui um mínimo de gordura e uma quantidade de carne muito maior do que a que apresentavam os suínos no passado. Isto se deve, principalmente, ao trabalho realizado nestes últimos vinte anos em Beltsville.

Foram produzidas sete diferentes raças de suínos nos experimentos levados a cabo no Centro. Destas, as mais destacadas são as chamadas "Beltsville n.º 1" e "Beltsville n.º 2". Estas duas novas espécies surgiram do cruzamento das raças "Lan-drace" e "porco da China", no primeiro caso, e "Yorhsire", "Duroc" e "Hampshire" no segundo caso.

Em 1946 o Centro começou a aperfeiçoar um tipo de gado que poderia suportar o verão extremamente quente do sul dos Estados Unidos. Com este propósito, foram feitos cruzamentos de gado de criação nacional com animais da raça "Sindhi", importados da Índia. Os estudos com este objetivo ainda estão sendo realizados, sendo que os produtos de tais cruzamentos são submetidos a uma série de testes em câ-



Um exemplar da planta andina quiroga, à esquerda, enviado do Peru, e uma planta da mesma espécie cultivada na "Fazenda Mágica", podendo-se notar como os técnicos agrícolas norte-americanos conseguiram uma planta de maior tamanho e produtividade.

maras de calor e a complexas observações fisiológicas.

Um dos principais problemas dos pesquisadores no campo dos laticínios é reduzir a percentagem de vacas que produzem pouca quantidade de leite. Calcula-se que numa fazenda média, apenas a produção de um terço dos animais estabulados oferece apreciável margem de lucro ao produtor. Isto, no entanto, não acontece com os animais das raças Holstein e Jersey, que estão sendo criados nos estábulos da instituição e que produzem em média 30 por cento mais leite do que os melhores exemplares das fazendas melhor aparelhadas dos Estados Unidos. Isto se deve, a novas fórmulas de

ferragem que estão sendo aplicadas no gado "cobaia".

As pesquisas em Beltsville, por outro lado, se estendem também à produção agrícola: Estudos sobre irrigação, tratamento do solo, patologia vegetal e engenharia agrícola, estão sendo levadas a cabo com os mais interessantes resultados. Anualmente, milhares de sementes e exemplares de diversas plantas, encontradas em várias partes do mundo, são enviados ao Centro, a fim de se estudar as suas possibilidades em matéria de produção. Um exemplo destes estudos, é o que está sendo feito, atualmente, com um vegetal chamado "quiroga", uma es-

(Continua na pág. 44)

ASSOCIATIVISMO RURAL

ASSOCIAÇÃO RURAL DE CAROLINA

Em eleição realizada em 29-9-59, para o biênio de 1959-1961, foi eleito a seguinte diretoria para a Associação Rural de Carolina, no Estado do Maranhão:

Presidentet — *Otalmir Ayres Azevedo*

Vice-Presidente — *José Olímpio Barbosa*

1.º Secretário — *Daniel Alves do Rego*

2.º Secretário — *Nélio Maranhão Rego*

1.º Tesoureiro — *Bernardino Aquino Medeiros*

Conselho Fiscal

*Rodolfo Aires de Medeiros
Hugo Martins de Oliveira
Odilon Sardinha*

Suplentes

Raimundo dos Santos Sardinha

*Osorio Aires Medeiros
Alfeu Pereira Jácomez*

ASSOCIAÇÃO RURAL DE ENTRE RIOS

Em eleição realizada em 1-11-59 para o biênio de 1959-61, ficou assim constituída a diretoria da Associação Rural de Entre Rios, no Estado da Bahia:

Presidente — *Dr. Francisco Velozo Pondé*

Vice-Presidente — *Dr. João de Souza Bacelar*

1.º Secretário — *Joaquim Francisco Mendes*

2.º Secretário — *Mário Páiva Lima*

1.º Tesoureiro — *Paulo Ma-*

chado de Almeida
2.º Tesoureiro — *Adail Moreira de Oliveira*

Conselho Fiscal

*Carlos Lobão Muniz de Souza
Filadelfo Pinto Meirelles
Antonio Pereira Barreto*

Suplentes

*Amélio Batista Filho
Ademar Paolilo
Silvério de Almeida Maciel*

ASSOCIAÇÃO RURAL DE HERVAL D'OESTE

Em eleição realizada em 27-9-59 para o biênio de 1959-1961, ficou assim constituída a Associação Rural de Herval D'Oeste, no Estado de Santa Catarina

Presidente — *Lodovino Deitos*

Vive-Presidente — *Afonso Brunetta*

1.º Secretário — *Egídio Pezzoban*

2.º Secretário — *Assis Brasil*

1.º Tesoureiro — *Germano Borossi*

2.º Tesoureiro — *Hilário Baldissera*

Conselho Fiscal

*João Beviláqua
Vitorio Del Ré
Atílio Frizon*

Suplentes

*Geronimo Vaccari
Valentin Pazinato
João Brandalise*

Se você possui

u'a máquina de escrever, então siga este conselho:

entregue-a aos cuidados da

Casa COLLYER
(Fundada em 1939).

para consertá-la, recondiçioná-la, e conservá-la, mensalmente garantia absoluta!

tel: 43-5532

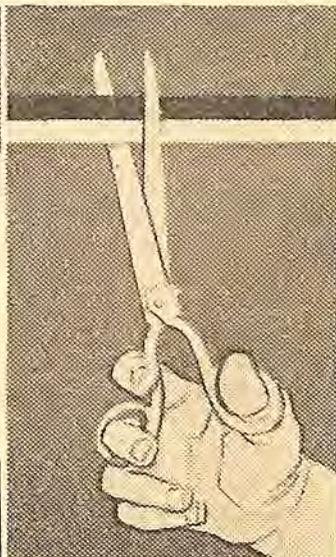
Rua Senhor dos Passos, 88 - 1º andar
Rio de Janeiro — D. F. —





ATIVO BRUTO

1958 - 28,2 bilhões
1959 - 49 bilhões



CASAS

1958 - 283
1959 - 332



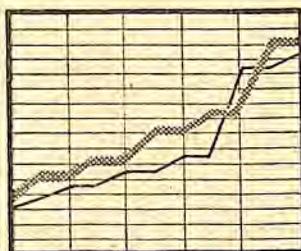
EMPRÉSTIMOS

1958 - 10,2 bilhões
1959 - 18,5 bilhões



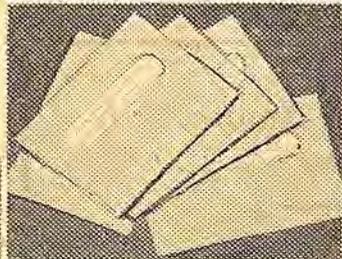
DEPÓSITOS

1958 - 12,6 bilhões
1959 - 21,6 bilhões



CAPITAL E RESERVA

1958 - 750 milhões
1959 - 1.400.000.000,00



COBRANÇAS

1958 - 5,5 bilhões
1959 - 7,2 bilhões



DEPOSITANTES

1958 - 675.177
1959 - 838.820



FUNCIONÁRIOS

1958 - 5.657
1959 - 7.511

UM ANO DE REALIZAÇÕES

DO *Banco da Lavoura*

DE MINAS GERAIS, S.A.



A MAIOR ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA PARTICULAR DA AMÉRICA DO SUL

Cooperativa de Consumo

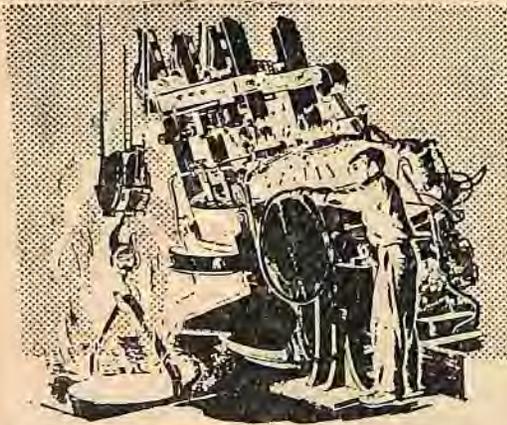
JOSÉ SATURNINO BRITO

O direito à economia no que se adquire para a subsistência da família, e em tudo o que é necessário à vida doméstica, tem, na cooperativa de consumo, a única forma de associação válida bem localizada, que se adapta até a determinada classe numerosa e de que surgem obras futuras, isto sem que a cooperativa precisa de ser fechada ao não associado. Contada esta posição — torna-se mas fácil a propaganda pela experiência. Entre nós, o espírito associativo ou de união é menos acessível que entre os elementos que nos envolvem na praça, sugando, procurando até na política contrariar o nosso regime, deltar disciplinas exóticas. Esperar que nos quarteirões ou bairros os seus despreocupados moradores encetem por aí tal movimento, é absurdo. Eis a razão de se não desprezar a faculdade legal de qualquer cooperativa de consumo, inclusive a de classe, ou de profissionais, abrir suas portas ao não associado (art. 28, in fins, dec. 22.239),

Senhores Fazendeiros

A Usina Queiroz Junior S. A.

Indústria Siderúrgica



Ferro Guza Esperança

Fábrica Arados "Favorita", Engenhos para cana, Debilhadores de milho, Corneiros hidráulicos, Painéis, Caçarolas, Chaleiras, Chapas de fogão, Fogareiros, Picaretas, Machados, Bigornas, Rodas Pelton, etc. etc. Fabrica mais, toda e qualquer peça em

Estação de Esperança - E.F.C.B.

Telegr. "GUSA"

ESTADO DE MINAS GERAIS

no simples intuito de ensinar ao público o melhor processo prático de se libertar da ganância fazendo coletivamente economias para serem empregadas em obras sociais, cíclicas. Não se trata aí de intuito de lucro duma cooperativa de consumo de numerosa classe, vendendo ao público por especulação. A cooperativa passadante a flama, e é por meio do contacto proveitoso que tal se dá. Trata-se aí de catequese experimental, pois a pobre mãe de família, acossada pelas manhosas "tendinhas" e "birrosas" mortíferas, exulta ao se lhe deparar na rua da indiferença o acolhedor umbral da cooperativa de consumo, depois de experimentar, fazendo as primeiras compras embora pelo preço da venda porém com peso justo, qualidade superior, troco exato, ainda a cooperativa lhe reservando, no fim do exercício, uma percentagem, reintegrante, equivalente ao retorno igual ao dos associados daquela, na razão das compras feitas no seu armazém.

Claro que numa cooperativa de consumo de classe (art. 6.º § 8.º do dec. 22.239), ao não associado, que não pertence à respectiva profissão, não corresponde a finalidade relativa ao desdobramento duma cooperativa de consumo fundada por determinada classe para economizar nas compras coletivas, economia impossível de ser obtida pelo indivíduo isolado. Isto evidenciado as cooperativas de consumo não associado, como princípio inerente ao método cooperativo, no sentido de ser aproveitada toda oportunidade de ser propagado o método, por meio da própria experiência, de quem quer seja, comprando, freqüentando a cooperativa. Disso decorre o desejo de se fundarem outras, quer de profissionais, quer de gente que viva de pequenas indústrias caseiras, humildes mistéres, diminutos rendas, homeopáticos ordenados.

Não tome, pois, a cooperativa de consumo de classe a concorrência de outras. Vendendo a não-associados só conta com a clientela dos seus associados, mal contando com as outras, o que lhe obriga a pagar os impostos, cumprindo destarte um dever no valer-se de sua existência para servir de exemplo concreto na propaganda fecunda do sistema que, fechado, se esteriliza, aberra, tapando o ar aos pulmões da cooperativa de consumo para a qual todas as de produção existem, e não há de ser para uma coisanga enclausurada...

Análogo fenômeno observa-se na cooperativa de crédito, que aceita de qualquer os depósitos, pelos quais paga um juro de caixa econômica. Automaticamente, o não-associado

passa a aderir convicto do bem que faz, contribuindo com seu depósito para o crédito cooperativo, até tornar-se também habilitado a servir-se do mesmo sem a astúcia da famigerada caça aos avalistas, que garante ao arapucas...

Facultar ao público o contacto de tais espécies de cooperativas, é livrá-lo dos tentáculos do polvo anti-econômico, causador de todos os males do acervo, feudo inexpugnável que atravessa as éras, fomentando guerras e revoluções por caprichos da voracidade das classes argentinas, inspiradoras da demagogia interesseira, que serve de "croupier" nesse jogo internacional...

A cooperativa de consumo sob os desígnios do art. 28 in fine, e do art. 38, letra "F", do dec. 22.239, antes das leis já existiu e foi com tal regime de solidariedade sem cláusula, no que não passa dos efeitos da distribuição do "pão quotidiano" que a cooperativa de consumo continua sua rota de benefícios coordenados às pobres famílias, compostas de velhos, mães, crianças, que aliás não têm profissão... a não ser de dar começo e de terminar a vida.

Mas, infelizmente, a criança precisa de escola e mais de que ela a mãe... Talvez ao velho já não interessa muito a escola. Era só o que faltava...

A Cooperativa de consumo é a válvula natural das de produção e o único instrumento coletivo de economia para realizar o conforto dos consumidores. Qualquer outra espécie de arranjo para distribuir a subsistência não passa de mistificação. O espírito evolutivo das articulações congêneres, rumo à unidade pátria, tem que se demorar, como a luz do sol, nesse vital motivo da cooperativa de consumo.

E' a Cooperativa de consumo que tem capacidade para acumular fundos destinados às obras, cíclicas, sociais, entre as quais avulta a vila-agrícola, mais as próprias fábricas de produção para o consumo da clientela, escolas, assistência completa e hospitalar, dotes para os enlaces logo cedo: eugenia "creche", puericultura, instrução primária e a prática de ofícios necessários à comunidade autonomamente sistematizada, mesmo que se trata de cooperativa de classe com fundação promovida por entidades de direito público, para os efeitos da aposentadoria e pensões, assistência, não cuidando nesses casos a cooperativa de beneficência, a a cargo daqueles.

Do consumo que sai tudo isso, do concurso direto, higiênico, sui-generis, organizado com método seguro, sob a égide inconfundível, cooperativa, cuja essência é imutável apenas variando o mecanismo, não a forma, para atender às necessidades da produção, do crédito, do se-

(Continua na página 73)

PLANTANDO OU COLHENDO

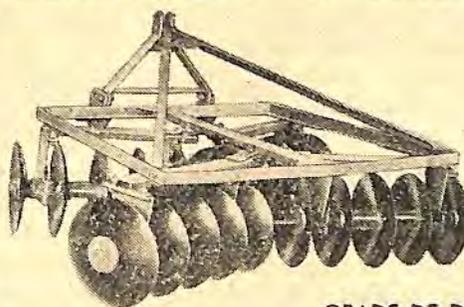
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

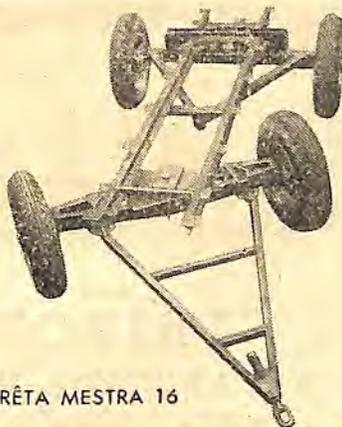
bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE-S.A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S.A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

Porque o Caruncho?

Luiz Hermann Filho

Dentre as raças nacionais, depois de observar e criar algumas, outras, preferimos o Caruncho. É uma raça que já apresenta um tipo definido, mas que infelizmente não mereceu até agora devida atenção do nosso governo.

Há mais de 30 anos, o fazendeiro paulista Aurino Vilela de Andrade, escolhendo para cruzar dois tipos de porcos nacionais selecionados, mas sem a raça definida, resolveu fazer experiência. A ninhada desse cruzamento o surpreendeu: eram bácoros com manchas pretas e brancas distribuídas indistintamente por todo o corpo. Estavam assim iniciada a criação da nova raça "Caruncho", cujo nome, dado pelo Senhor Aurino, lembrava os carunchos, pequenos e gordinhos.

Nestes últimos anos a raça Caruncho foi-se espanhando pelos vários Estados e



Os porcos "Carunchos" são muito mansos

conquistando cada vez mais entusiastas.

É uma raça de talhe médio, mas cujas qualidades nos oferecem grandes vantagens. O Caruncho é extremamente manso, não exigente na sua alimentação, utilizando sempre melhor os alimentos que lhe são oferecidos. É de engorda fácil, rústico e mais persistente às moléstias.

É do tipo para banha e toucinho (Lord Type). Dá pouca carne, mas esta é saborosa. É preferidos dos açougueiros' do interior pela grande percentagem de toucinho, produto este vendido por preço melhor que o de Carne.

No nosso sítio de Itaipava — Estado do Rio — todos os nossos trabalhos nestes últimos anos, com grande entusiasmo por esta raça, têm sido aumentados no sentido de melhorá-la. Nós nos especializamos em reprodutores de alta qualidade. As porcas são prolíficas e boas criadeiras, dando em média de 6 a 8 leitões por ninhada. Os leitões são espertos, de desenvolvimento rápido.

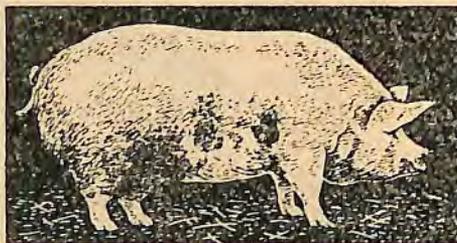
Dá dois tipos de capados, tipo caseiro de 4-6 arrôbas, com 8-10 meses, e o tipo comercial de 6-10 arrôbas, quando engordado errado.

Sentimo-nos satisfeitos em poder proporcionar esta oportunidade de dar aos interessados na suinocultura do Brasil, o "Standard" e al-

(continuação na pág. 49)

Animais

sadios



Desenvolvimento rápido

com

"TRIPOR"

RAÇÃO BALANCEADA PARA SUÍNOS

a mais econômica no uso

produto de

MOINHO ATLÂNTICO S. A.

Pedidos ao Escritório Central no Distrito Federal

RUA DO CARMO, 43 — 9.º ANDAR

TELEFONE: 32-3184 — End. Teleg.: "FARINFLOR"

INDICAÇÕES APROVADAS NO ENCONTRO DOS CONSELHOS REGIONAIS DO S.S.R., PROMOVIDO PELO C. N. E REALIZADA EM BELO HORIZONTE, NO PERÍODO DE 18 A 23 DE JANEIRO DE 1960

Os Presidentes dos CCRRR de Minas Gerais, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Estado do Rio de Janeiro e Mato Grosso, reunidos em Belo Horizonte, de 18 a 23 de Janeiro de 1960, tendo em vista troca de idéias verificadas no decorrer do "Encontro dos CCRRR do Centro Leste", tiveram por bem recomendar ao Colendo Conselho Nacional do SSR as seguintes indicações:

1 — A política de ação do SSR não deve cingir-se tão somente à atividade eminentemente educativa. Deve o órgão da classe estender sua atuação em execução de tarefas técnicas e assistenciais, concernentes à melhoria das condições sócio-econômicas do meio rural.

2 — A organização e desenvolvimento de comunidades não deve

ser a principal preocupação do SSR. Deve desenvolver outras atividades de molde a fazer presente na zona rural a ação do SSR, através de medidas práticas e objetivas.

3 — Os CCRRR devem ter plena autonomia nos limites outorgados por lei. Aprovados pelo CN os planos de trabalho elaborado pelos CCRRR, aos órgãos regionais caberá a responsabilidade da execução do plano, seja por ação direta ou através de acordo e regular prestação de contas.

4 As realizações dos CCRRR, constantes do seu plano de trabalho, poderão ser executadas em forma de Campanha, de ordens social, educativa, sanitária, etc., desde que assim o exija sua maior flexibilidade de ação.

5 — Os cursos de treinamento não devem ser limitados a pre-

paro de pessoal para imediata utilização pelo SSR, além destes outros deverão ser promovidos, no sentido do aperfeiçoamento dos líderes naturais que vivem e atuam na zona rural.

6 — Recomenda-se ao SSR que examine a forma de liberar o mais rápido possível as verbas das Juntas Municipais para que os CCRRR possam aplicá-las nos respectivos municípios.

7 — Solicitar ao CN a adoção de medidas de ordem administrativa no sentido do mais rápido andamento e solução dos processos de interêsse dos CCRRR.

8 — Recomendar ao CN a promoção de estudos a fim de caracterizar se o SSR, pela sua estruturação e finalidades, se enquadra na legislação inerentes às fundações.

9 — Recomendam, outrossim, detalhado estudo jurídico do atual regulamento, principalmente nos pontos em que se afasta do espírito e da letra da lei de criação do SSR, e promover as medi-

Continua na página 57

Companhia Carnasciali

Indústria e Comércio

MATERIAL AERONÁUTICO ESPECIALIZADO PARA
COMBATE ÀS PRAGAS DA LAVOURA:

Helicóptero BELL 47G-2

Avião PIPER "PA-18" — Super Cub

Avião PIPER "PA-25" — Pawnee

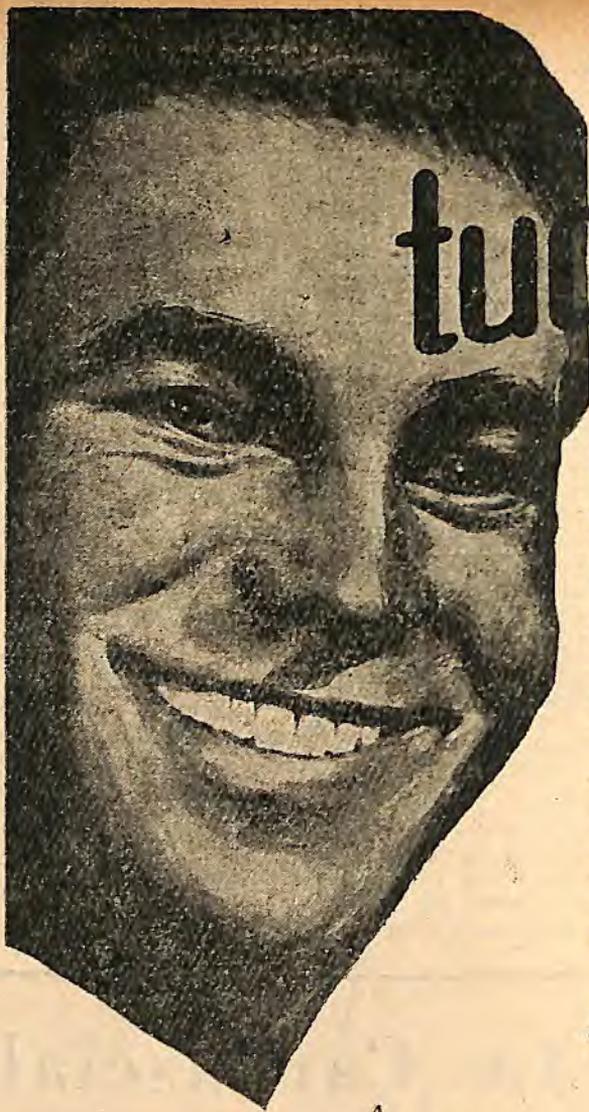
OFICINA ESPECIALIZADA EM MANGUINHOS

Av. Beira Mar, 200

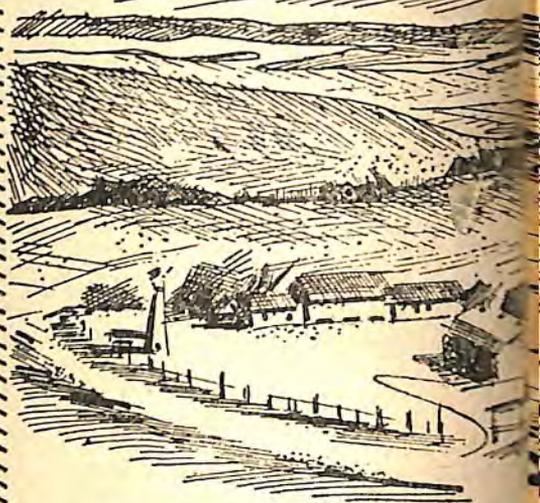
Rio de Janeiro

Fone: 42-2603

Telegramas: CARNASCIALI

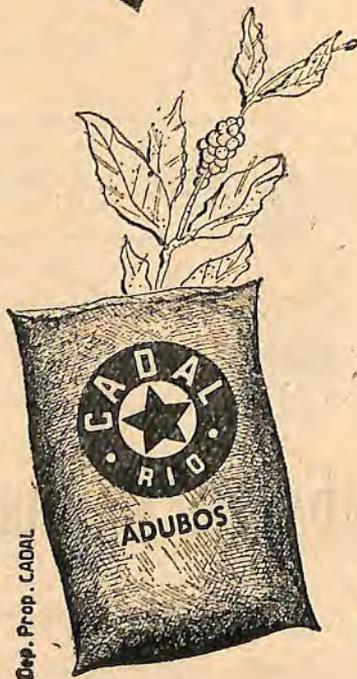


tudo melh



a fazenda «CAPELA DOS CO
de Guaratinguetá do Esta

A MAIOR ORGANIZAÇÃ
FEDERAL A SERVIÇO



CAD

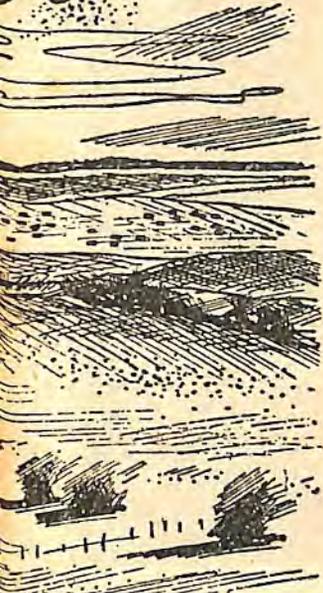
CIA. INDUSTRI

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE D

RUA MÉXICO, 111 — 12º andar —

AUTOMÓVE

rou



CONFIRMA

AS», no município
São Paulo

DO DISTRITO
LAVOURA

AL

NELSON BUENO ROSA
ADVOGADO
C.A. 12.342-12-5 12/70 1 1953

SÃO PAULO, 10 DE JULHO DE 1954

A
CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 149, 6º ANDAR.
RIO DE JANEIRO

PREZADOS SENHORES :

Escrevo-lhes depois de algum tempo, podendo, assim, informá-los com segurança sobre o andamento e resultados obtidos com adubação Cadal 14 em nosso cafezal existente na «Fazenda Capela dos Corrêas» há mais de quarenta anos. Como sabem, além daquele adubo, adicional uns 20 ou 30 quilos de adubo de curral e palha de café aos cafeeiros, há um ano exatamente.

A diferença é tão grande entre essa parte do cafezal e uma parte restante deixada sem nenhum adubo, que todas as pessoas que visitam a Fazenda logo observam sem nenhum aviso, chegando uma delas, o sr. Hélio Felix Mota, de há muito grande fazendeiro no Paraná, a achar que as terras do Vale do Paraíba, uma vez adubadas, se igualam às férteis terras daquele Estado vizinho, tendo em vista o que pôde observar em a nossa Fazenda, com o velho cafezal completamente restaurado.

Basta ver o verde escuro e gorduroso das suas folhas e a floração que abotoa em todos os seus galhos, numa intensidade e constância, que já não se estava acostumado a ver naquele Vale, há bem mais de trinta anos.

Tanto assim que aquele fazendeiro do Paraná, resolveu adquirir uma velha fazenda naquele Vale para... já viram..., plantar café com boa adubação enriquecida com o adubo «Cadál».

Não pensem que pretendo com isto fazer qualquer propaganda da sua firma. Estou relatando os fatos observados e que lá estão para quem quiser ver e concluir por sua conta e risco.

E por estar plenamente satisfeito com aquele resultado obtido, quero que me enviem mais 5 toneladas do seu adubo Cadál para Café, do seu melhor tipo, pois, me convenci que numa adubação o que se deve exigir é a qualidade do produto, mormente numa época em que a mão de obra é escassa e custosa. Peço-lhes a máxima urgência na remessa, podendo remetê-la em nome de meu pai Maurílio Romeiro Rosa para Guaratinguetá, rua Visconde de Guaratinguetá, 174, por estrada de ferro informando-os de que o registro da Fazenda no Ministério da Agricultura é de n. 34.033, livro 32, pg. 7, atestado n. 39.663, livro 34, pg. 333. Peço-lhes enviarem, também, uma tonelada de adubo para cana. Será uma nova experiência.

Sem mais, agradeço-lhes pela atenção dispensada, e não levem a mal a minha exuberância num assunto alheio, pois... ainda sou um simples advogado militante com pretensões de agricultor.

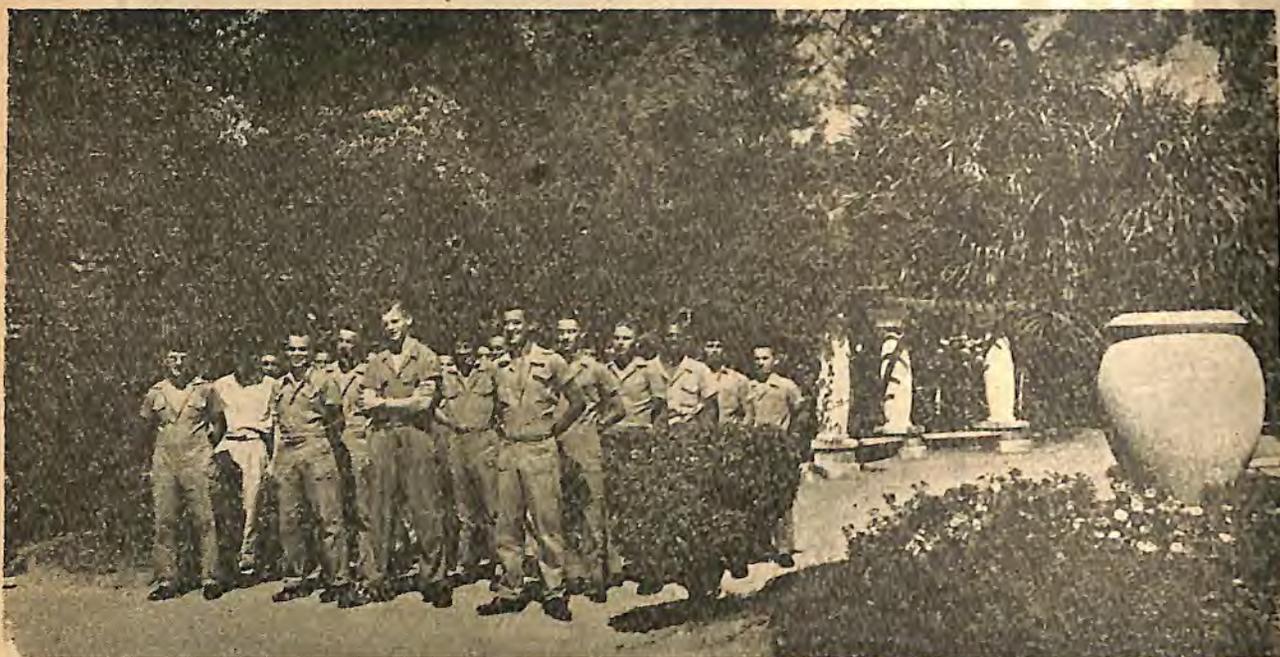
Atenciosamente.

NELSON BUENO ROSA

AL DE SABÃO E ADUBOS

NILE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADO DO RIO E ESPÍRITO SANTO

(de própria) — Telefones : 42-0881 e 42-0115 — Fábrica : AVENIDA
UBE, 4.260. — ACARI — RIO DE JANEIRO



Grupo de alunos do Curso Profissional de Fruticultura, no jardim da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, mantida na Penha, Distrito Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura

ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAO BELLO"

Cursos em colaboração com o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal.

Estão sendo realizados, no período de férias, na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, mantida na Penha, Distrito Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura, os seguintes cursos, em colaboração com o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal:

a) *Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais* para preparar ex-alunos da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, para que os mesmos possam atuar no meio rural do Distrito Federal, nos diversos trabalhos promovidos pelo Serviço Social Rural;

b) *Curso Prévio*, destinado a consolidar os conhecimentos de nível primário dos alunos candidatos à matrícula na 1ª série dos cursos profissionais da Escola de Horticultura Wenceslão Bello;

c) *Curso Avulso de Avicultura*, destinado a ministrar os conhecimentos básicos àqueles que se iniciam na avicultura;

d) *Curso Avulso de Apicultura*, destinado a ministrar os conhecimentos básicos àqueles que se iniciam na criação de abelhas.

Foi o seguinte o movimento de matrículas nos referidos cursos:

serão realizados inúmeros

Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais	19	matrículas
Curso Prévio	21	matrículas
Curso Avulso de Avicultura	27	matrículas
Curso prévio como Avulso de Avicultura ..	13	matrículas
Total	80	matrículas

Durante o ano de 1960 serão realizados inúmeros cursos na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, em colaboração com o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal.

Ass. Geraldo Goulart da Silveira, Supervisor Técnico do Ensino.

CHEGOU O NOVO MODELO

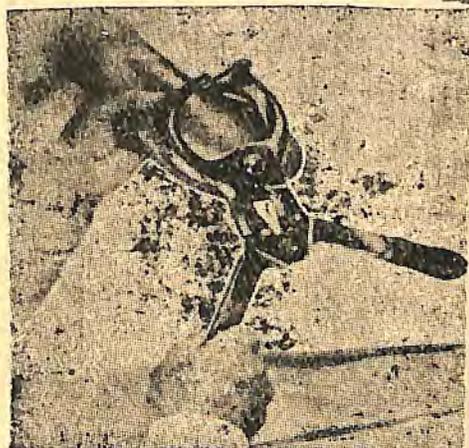
Torqueses BURDIZZO

DE FAMA MUNDIAL

POSSUI DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECCÃO

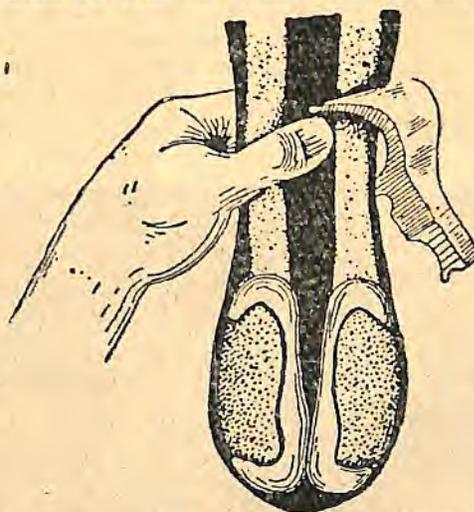


Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR



Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois a torquês

Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais.



Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGE-SE AOS DISTRIBUIDORES

HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua dos Mercadores, 8 — RIO DE JANEIRO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMOS

Fabricantes: N. BURDIZZO — Torino, Itália

CARAVANA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL



A 1 de fevereiro próximo será comemorado o quarto aniversário do atual Governo Federal, ocasião em que serão efetuadas várias solenidades em Brasília. Dentre essas, destaca-se a do encontro das caravanas de veículos nacionais, procedentes de P. Alegre, Rio de Janeiro, Cuiabá e Belém, na Praça dos 3 Poderes da futura capital. Destas caravanas, maior importância apresenta a que partirá de Belém, inaugurando a nova rodovia Bernardo

Sayão, com seus 2.194 quilômetros em grande parte abertos em plena selva amazônica.

Integrarão tôdas as comitivas, entre outras, frotas de ônibus e caminhões da Mercedes-Benz do Brasil, que convidou ainda um grande número de repórteres de imprensa, cinegrafistas e radialistas para participar de suas caravanas. É de se notar que será esta a primeira vez em que serão apresentados os novos caminhões da Merce-

des-Benz do Brasil com tração nas quatro rodas, a serem brevemente produzidos em escala industrial em nosso país. Estas novas unidades já foram embarcadas em Santos com destino a Belém, de onde partirão no próximo dia 23 rumo a Brasília em viagem que durará 10 dias.

Nas fotos, um aspecto do embarque em Santos dos ônibus e caminhões da Mercedes-Benz do Brasil, integrantes da caravana pioneira Belém-Brasília e as pessoas participantes dessa caravana quando embarcavam em São Paulo.

Conclusão da página 33

pécie de caruru, comum nas regiões andinas do Peru e da Bolívia.

Por outro lado, de acordo com os estudos que estão sendo realizados no Centro de Beltsville, talvez seja possível que um dia, o homem venha a controlar os segredos da fotossíntese, o que possibilitaria industrializar a produção agrícola em nível necessário para se evitar a fome em todo o mundo.

Certamente, ainda passarão vários anos antes que o homem consiga dominar todos os segredos do aproveitamento do solo, ao ponto de nivelar a produção mundial ao ritmo crescente do aumento do número de bocas que clamam por alimento em todo o mundo. Mas, temos fé absoluta em que a Humanidade saberá encontrar a solução deste problema. E, não resta dúvida a "Fazenda Mágica" de Maryland é um dos laboratórios onde o engenho do homem está encontrando esta solução. (I. P. S. especial para A LAVOURA).



...Sòmente
pintos

alimentados
com

— avelux

PRODUZEM

FRANGOS DE BOM PÊSO
RÁPIDO CRESCIMENTO E
ENGORDA

ÓTIMAS POEDEIRAS

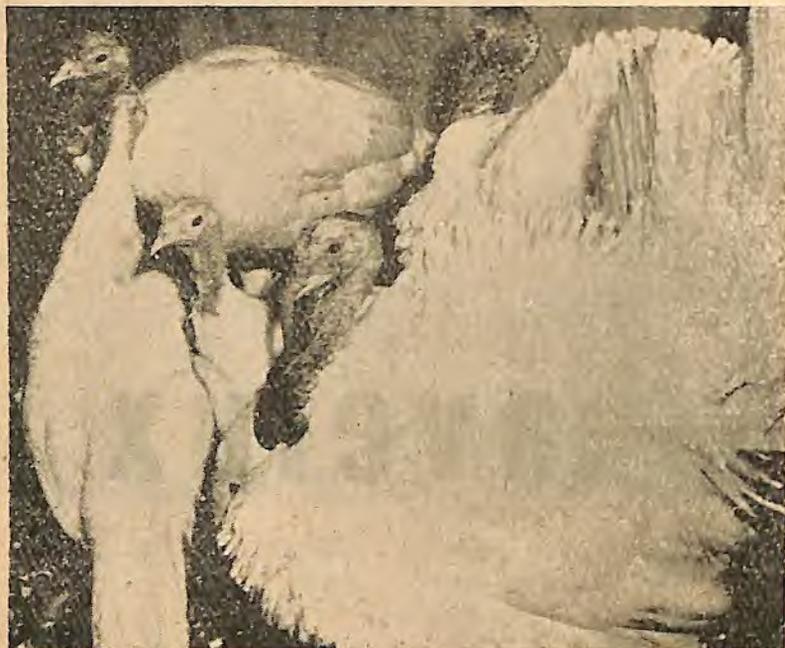
EXCELENTES REPRODUTORES

UM PRODUTO COM A GARANTIA DA PIONEIRA DA
FABRICAÇÃO DE RAÇÕES BALANCEADAS NO BRASIL

Moinho da Luz

Rua do Rosario, 168 - Tel. 52-8141
Rio de Janeiro

Avicultura



A criação de perus em nosso país oferece boas perspectivas para os avicultores

SÍNDROME HEMORRÁGICO-ANÊMICO

Este síndrome é de ocorrência mais ou menos recente na avicultura, não se sabendo ainda a causa certa. Pode ocorrer em várias áreas de criação, causando grandes perdas aos criadores. Parece haver uma correlação com a deficiência de vitamina "K" assim como com uma causa desconhecida que provoca uma grande fragilidade. Grande parte das ocorrências do síndrome é associada a doença respiratória crônica. As evidências são favoráveis a mostrar uma das causas no "fator de esforço".

SINTOMAS E LESÕES

— Os sintomas são variáveis dependendo da severidade da condição. De um modo geral as aves afetadas mostram

Moinho Santa Helena

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO

●
ESCREVAM PEDINDO CATALOGOS

falta de vitalidade, penas enrugadas, pernas fracas, mau desenvolvimento e palidez da crista e barbeta; algumas vezes são notados inchaços escuros sob as garras e hemorragias no globo ocular. Nas fezes são notados pedaços de ração ainda não dirigidos, a ave comendo bem como de costume. Alguns animais morrem sem apresentar sintomas. A condição pode ocorrer na primeira semana, mas no geral após cinco a sete semanas. A mortandade pode atingir 40 a 50%. Na autópsia são notadas hemorragias nos músculos das pernas, do peito, sob a pele e nas vísceras, incluindo o coração, o proventrículo, o baço, o fígado, a moela e os rins. Em alguns casos são notadas hemorragias nos intestinos causando confusão com a coccidiose; quando a cabeça é aberta são notadas hemorragias entre o cérebro e a membrana que o cobre. Apesar das hemorragias serem evidentes quando a pele é removida, muitas delas são notadas somente quando são abertos os músculos da perna ou do peito.

PREVENÇÃO, CONTROLE E TRATAMENTO — Os estudos feitos até agora apontam as falhas administrativas como a causa principal deste síndrome. As aves devem ser alojadas em locais higiênicos e alimentadas com rações de alta eficiência (RAÇÕES SANTA HELENA).

Em alguns casos o síndrome é debelado com uma alimentação contendo vitamina "K". Para isto o criador deve fornecer a MISTURA VITAMÍNICA CONCENTRADA RV-1 VITACAMPO juntamente com a ração a fim de manter uma dosagem equilibrada de vitaminas e de

antibióticos. A alfafa e os solúveis de peixe ajudam a prevenir a condição. Procurar criar animais provenientes de locais onde não haja a condição.

SINUSITE INFECCIOSA PERUS — Inflamação que ataca os perus causando grandes prejuízos mais pelo atraso no crescimento do que pela mortalidade. A causa exata não é conhecida, mas presume-se ser um micro-organismo do tipo da pleuropneumonia contagiosa. A

transmissão é feita por contato direto ou por corrente de ar.

SINTOMAS E LESÕES — As aves sacodem a cabeça como que para livrar-se de alguma coisa; são encontradas mucosidades nas asas onde as aves limpam o nariz. Estes sinais são seguidos por uma secreção espumosa nos olhos e por uma descarga nasal. Em seguida aparecem os edemas nos sinus e, nos estágios mais avançados, um fecha-

continua na página 50

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

**Produtos para:
Aves**

BACIPENIL — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.

COCCIDIOL — Previne e cura a coccidiose.

MISTURAS MINEIRAS — Com 13 minerais traços.

MISTURAS VITAMÍNICAS — Vitaminas e antibióticos.

VACINA EPITELIOMA — Em embrião de pinto.

VERMÍFUGO — A base de piperazina; não interfere com a postura.

PENTASULFA — Cinco sulfas solúveis em água.

**E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPÊUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS
CONSULTEM-NOS!**

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2° - RIO DE JANEIRO, D. F.

NA VELHA CHINA, O FISCO ASSOCIAVA-SE AO AVICULTOR...

Em algumas regiões da China, nos velhos tempos dos mandarins, existia um tributo bastante curioso: os camponeses que criavam galinhas eram obrigados a entregar um ovo por semana ao dignatário, ou melhor ao

seu Governo. E aqueles que não criavam galinhas, se fossem julgados em condições de fazê-lo, recebiam do agente fiscal um pinto. Este pinto deveria ser criado com todo cuidado até tornar-se adulto quando então era revendido, e o produto da venda recolhido ao tesouro. Anualmente, o camponês remittente à avicultura, recebia o pinto de 1 dia para cuidar

até que se convencesse de que deveria criar galinhas para produzir ovos, dos quais, um por semana, constituía uma das taxas obrigatórias do Fisco...

Os Governos de hoje, inclusive na China, estão procurando evitar taxas e impostos que venham a incidir sobre os produtos avícolas, produzidos pelos pequenos produtores, considerando o alto valor alimentício do ovo e da carne, quer para as populações rurais, quer para os centros industrializados. No Brasil, alguns Governos já tomaram a iniciativa de suprimir o imposto de vendas e consignações das pequenas granjas. No Distrito Federal, esta isenção já está garantida, de acordo com a interpretação judiciousa da legislação fiscal. As Assembléias Legislativas dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo estão estudando modificações no mesmo sentido, através de projetos específicos apresentados por seus parlamentares.

Evidencia-se, assim, um extraordinário progresso na mentalidade fiscal. As atividades avícolas, pelos benefícios que prestam à coletividade, fornecendo em curtos períodos, alimentos de excepcional valor nutritivo passam a gozar de favores fiscais, a fim de que as populações recebam tais alimentos em condições mais favoráveis. É lógico que esta política tem melhores possibilidades que aquela dos velhos mandarins chineses, que obrigavam seus camponeses a se tornarem criadores de um só frango, quando não cuidavam de criar galinhas para produção de ovos...

Senhor Avicultor:

Obtenha maiores lucros com

ROVA - 10

— Suplemento para rações à base de **Rovamicina** — o mais moderno antibiótico de largo espectro.

ROVA - 10 custa menos e ainda aumenta mais o peso e a postura

ROVA - 10 rende mais: 1 kg dá para 2 toneladas de ração

ROVA - 10 respeita a flora intestinal útil

ROVA - 10 é um produto de qualidade **RHODIA**

... e lembre-se:

Qualidade também é Economia!

Peça folhetos e informações à

Cia. Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR
TEL. 52-9955 — CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

JULGAMENTO DAS RAÇÕES NA PRODUTIVIDADE AVÍCOLA

Diferentes fatores devem ser considerados no julgamento de uma ração. Evidentemente, a mais econômica será a que determinar igual aumento de peso ou de dúzia de ovos por menos custo. No caso de frangos de corte, por exemplo, pode ser adotado o critério de avaliar-se a ração pela quantidade necessária para produzir 100 quilos de carne (frango) até a idade da matança. 100 quilos de uma ração considerada boa é capaz de produzir 30 kg. no mínimo de frango com 10-12 semanas de idade.

Deve-se considerar, entretanto, que o aproveitamento da ração ou velocidade de crescimento não dependem só da qualidade da ração, mais, ainda, de sua quantidade, regularidade do

fornecimento, temperatura ambiente ou estação do ano, qualidade intrínseca do pinto, comedouros e bebedouros bem distribuídos, condições sanitárias ambientais perfeitas e outros fatores agrupados na moderna denominação de manejo.

Para o julgamento de uma ração, a primeira condição, portanto, é, eliminar todos os fatores desfavoráveis. Na verdade, é sabido que muitas fábricas procuram fazer rações baratas, a fim de impressionarem o criador e levar-lhe a convicção de que o preço baixo da ração é que determina maior lucro. Sabe-se, hoje, que isto não é verdade. O que determina maior lucro ao avicultor é a conversibilidade da ração. Pagando mais por uma ração, ele pode obter muitos quilos de excedentes de carne ou dúzias de ovos, cuja venda dá maior margem de lucro. Contudo, é

bom não se esquecer o avicultor de que, antes de qualquer julgamento da eficiência da ração, ele deve estar certo de que possui lotes de aves de boa origem e que seu manejo está dentro das regras técnicas.

conclusão da página 38

guns dados mais sobre a raça nacional do tipo "Caruncho", para banha e toucinho. Estamos certos de que esta raça, mais conhecida, selecionada e cuidada com mais carinho e interesse pelas coisas genuinamente brasileiras, será a raça de maior futuro no país, concorrendo, vantajosamente, com as raças alienígenas. Ele é hoje, incontestavelmente, uma raça nacional aperfeiçoada tendo como característica, principalmente, a uniformidade do tipo e a fixidez dos caracteres.



avevita

rações balanceadas e prensadas



Moinho
Fluminense S.A.
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

ESPAÇO NO COMEDOURO PARA MAIOR PRODUÇÃO DAS AVES

Um fator importante no sucesso de qualquer tipo de exploração avícola, frangos ou ovos, é o uso adequado de comedouros e bebedouros.

A qualidade e a quantidade de bebedouros e comedouros devem merecer todo o cuidado do avicultor que se interesse em produção maior de seu rebanho.

Sempre que possível, bebedouros de água corrente devem ser usados pelas inúmeras vantagens que oferecem: água mais limpa, mais fresca condições sanitárias melhores menos mão de obra e menor

possibilidade de disseminação das leucoses.

Os comedouros automáticos e os suspensos têm se mostrado muito melhores do que os comuns, de madeira. Além de diminuir de muito o problema dos ratos, além da enorme redução da mão de obra, tais comedouros, quando devidamente regulados tomam o desperdício de ração quase nulo ou totalmente inexistente.

O espaço do comedouro dado as poedeiras de per si, pode aumentar muito a produção média do lote. Numa análise feita em 500 granjas americanas, os técnicos verificaram um aumento de 28 aves por ave, quando o espaço

de comedouro passava de 25 para 5 centímetros por cabeça. Verificaram que havia ainda um aumento de 7 ovos por ave quando o espaço de comedouro passava de 12 para 15 centímetros por ave!

Para uma produção máxima que deve ser o objetivo de todos, são essas as recomendações:

1.º mês	— 3,5 cms por ave
2.º mês	— 6 cms por ave
3.º mês	— 10 cms por ave
4.º mês	— 12 cms por ave
Adultas	— 15 cms por ave

conclusão da página 47

mento parcial ou total dos olhos. O apetite permanece mais ou menos bom. A autópsia mostra as cavidades dos sinus cheias de um exsudato aquoso ou semi-gelatinoso no estágio inicial da doença, e ocasionalmente, como queijo e de cor amarelada no final da afecção. Grandes áreas dos pulmões se apresentavam inflamadas e, em alguns casos, os brônquios cheios de uma substância como queijo.

CONTROLE E TRATAMENTO — Devido não ser conhecida a causa exata não é possível uma prevenção de modo específico. De um modo geral as aves doentes devem ser isoladas; as instalações devem ser desinfetadas e bem limpas várias vezes. Evitar que os animais apanhem golpes de ar frio tratar cada ave doente com injeções de VITABISILIN VITACAMPO a base de penicilina e estreptomicina; as injeções são intra-musculares conforme instruções na bula. Fornecer uma ração rica em vitamina A e adicionada de antibiótico. Usar o BACIPENIL VITACAMPO que é base de bacitracina e penicilina na dose de cinco quilos em cada tonelada de ração ou meio quilo em cem quilos de comida.

Qualidade



GRANJA GUANABARA

INSPECIONADA PELA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO MIN. DA AGRIC.
RECOMENDADA PELA SECRET. DA AGRIC. DO E. DO RIO
FORNECEDORA DA SECRET. DA AGRIC. DA PREFEITURA DO D. F.

CRIDADORES DE

"NEW HAMPSHIRE" A RAÇA PRODIGIO

"PLYMOUTH ROCK BARRED"

"LIGHT SUSSEX" (INGLÊSA)

"LEGHORN" (HANSON'S E KAUDER'S)

PERÚS GIGANTE "BROAD-BRESTED-BRONZE"

VENDEMOS

PINTOS de 1 DIA a

GARANTIDAMENTE SADIOS, VIGOROSOS E PRECOZES

OVOS DE INCUBAÇÃO

FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS

" 12 "

FRANGAS EM INÍCIO POSTURA

REMETEMOS

pintos e ovos via aérea.
Descontos para quantidades.

CONSULTE-NOS

sobre seus problemas avícolas,
com prazer lhe daremos a solução,
suas perguntas não nos incomodarão.



SÃO BENTO
ESTR. RIO PETRÓPOLIS • ESCRITÓRIO RIO R. ROSÁRIO, 158A - TEL. 52-8799

COOPERATIVA DOS AVICULTORES DE BENFICA

Se você é avicultor e quer vencer no seu empreendimento, filie-se à Cooperativa dos Avicultores de Benfica (C.A.B.) que lhe garante:

Colocação imediata e vantajosa dos seus produtos e fornecimento regular de rações balanceadas, da melhor qualidade.

A Cooperativa fornece materiais avícolas de toda espécie, bem como produtos veterinários e antibióticos.

Encarrega-se ainda da incubação de seus cooperados.

Brevemente, instalação do Abatedouro de aves.

Realiza encontros de contas mensais e ao fim de cada ano, distribue as sobras de seu movimento comercial.

Visite nossas instalações e certifique-se, você mesmo, dos inestimáveis serviços que a SUA Cooperativa pode prestar-lhe.

SEDE: Largo de Benfica

Distrito Federal

Telefones: — 48-1040

28-6718



FÁBRICA **PINDORAMA** ARTEFATOS DE ARAME E FERRO LTDA.

— CASA FUNDADA EM 1930 —
RUA GOIÁS, 518-528 (PIEDADE)
TELS.: 29-2511 — 49-1210
RIO DE JANEIRO

CHOCADÉIRAS — CRIADÉIRAS — BATERIAS E
ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AVICULTURA



PREFIRAM SEMPRE OS PRODUTOS

PINDORAMA

OBJETOS PARA:

CIRURGIA, LABORATÓRIOS, ESCRITÓRIOS, ELETRICIDADE,
AVICULTURA, DOMÉSTICOS, FERRAGENS EM GERAL

CONDIÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS DAS CARNES DE AVES

A carne de ave (galinhas, frangos, perus etc.) constitui um alimento excelente, superando em muito a de outras espécies (porcina, ovina e bovina), quando se comparam suas características físico-químicas. Por exemplo, as fibras musculares das aves são mais finas que as dos mamíferos, e apresentam grande uniformidade entre si, com tecido interfascicular e pouca gordura de infiltração. Este estado físico da carne de aves explica a sua melhor digestibilidade e a perfeita assimilação de seus elementos nutritivos. O próprio rendimento culinário é maior, pêso a pêso pois cem quilos de carne bovina,

suína e ovina ou caprina, existe uma grande percentagem de tecidos de ligação e de proteção os quais são desperdiçados no complicado mecanismo da digestão. Com relação às características químicas, a carne de aves também apresenta vantagens. Sua gordura, por exemplo, é mais nutritiva, enquanto sua proteína apresenta moléculas menos complexas. Disto resulta que, na cocção, há maior liberação de matérias nitrogenadas e que há maior e real aproveitamento das suas proteínas.

As carnes de aves têm as condições físico-químicas para merecer a preferência dos consumidores, na alimentação normal. Não é, ao contrário do que muita gente julga, um alimento próprio para doentes. Estes,

realmente, se beneficiam mais com a carne de aves do que com a dos mamíferos. Todos, porém, podem aproveitar suas excelentes virtudes e qualidades, introduzindo o hábito de substituir, algumas vezes por semana, as chamadas carnes vermelhas por este ótimo alimento que é a carne de aves.



REBANHOS LANIGEROS
CANADENSES

A indústria de produtos de lã atingiu no Canadá a cifra de 140 milhões de dólares anuais. O rebanho de carneiros conta atualmente com 1.500.000 cabeças. Um dos principais centros de criação está situado em Kamloops, na Colúmbia Britânica, e na foto podemos ver uma récua sendo tangida na Rodovia do Caribú, que corta essa região.



Produção de sementes agrícolas e hortícolas na Holanda. Campos experimentais de competição de variedades para capins e gramas.

Produção de sementes na Holanda

No decorrer dos últimos anos, o cultivo de sementes agrícolas destinadas ao consumo ampliou-se consideravelmente na Holanda, tendo sido triplicadas tanto a superfície cultivada como a produção. O quadro abaixo da uma idéia dessa evolução:

somniferum", apresenta acentuado aumento.

Pelo quadro acima, ainda se vê, que a superfície cultivada de papoula em 1956 foi quatorze vezes maior e a produção onze vezes maior que em 1953. O aumento é sensível a partir de

importantes cultivadas na Holanda são: "Emmabloten" (58%), "Nobel" (33%) e "Noordster". O (5%). O cultivo se faz em terras acentuadamente argilosas.

Nos anos anteriores, o maior consumidor de sementes de papoula era o setor industrial — fabricação de azeite para cozinha, tintas fi-

	Superfície cultivada (em hectares)				Produção total (em toneladas)			
	1953	1954	1955	1956	1953	1954	1955	1956
Colza	4564	6123	7438	10180	10325	16598	18798	25519
Mostarda	580	588	608	261	729	641	933	337
Papoula	297	713	1998	4116	280	617	2377	3165
Alarcônia	2401	1747	3197	4901	3536	3215	5254	5748
Alpiste	268	717	1680	5174	594	1137	4341	10321
Total	8110	9888	14921	24632	15463	22208	31703	45090

Como se vê, além do alpiste — destinado principalmente à alimentação de pássaros — a semente de papoula, produto da "papaver-

1954. Em 1955 foi de 180 por cento e em 1956 de 106 por cento, em comparação com os anos precedentes.

As três variedades mais

nas, indústria de sabão — mas, atualmente, a semente de papoula foi suplantada por produtos sintéticos, de maneira que o produto, com



Produção de sementes agrícolas e horticolas na Holanda. Colheita mecanizada de linho de fibras destinado à produção de sementes.

exceção de pequenas quantidades absorvidas pela indústria é consumido no setor alimentício, especialmente nos ramos de padaria e confeitaria. Também é empregado na preparação de forragens e para a alimentação de aves.

A semente de papoula holandesa tem merecida fama, pelo seu bom sabor, seu alto

teor de albuminas, gorduras e minerais dá-lhe grande valor alimentício. Boa parte da colheita é exportada. Os principais compradores são os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental, seguidos, em plano muito inferior, pela Áustria, Canadá e muitos outros países.

Eis alguns dados referentes à exportação:

Exportação de sementes de papoula
(em toneladas)

País	1953	1954	1955	1956
Estados Unidos	1511	1478	1723	1261
Alemanha Ocidental	479	460	855	1286
Outros países	759	561	679	582
Total	2749	2499	3257	3129

Valôr em milhões de florins (aproximadamente)

3 4 6 5

Dispositivos legais asseguram a qualidade padronizada das sementes comestíveis destinadas à exportação. A fiscalização para o cumprimento desses dispositivos compete ao NEBUPZA (Nederlands Bureau voor de Uitvoer van Granen, Zaden en Peulvruchten — Departamento Holandês para a Exposição de Cereais, Sementes e Leguminosas, com sede em Rotterdam. gu-tit)ta

conclusão da página 16 do Rio de Janeiro.

— Membro da Comissão de Combate à Inflação, juntamente com os Ministros da Fazenda e do Trabalho.

— Membro da Missão João Alberto, que discutiu em Bonn o Convênio de Trocas e Pagamentos Brasil-Alemanha. Tendo ficado a seu cargo, nessa Missão, o Setor de Investimentos Industriais no Brasil, permaneceu na Europa, como enviado especial do Governo, tendo visitado e estudado, durante sete meses, indústrias de dez países, as quais estão chegando agora ao Brasil em montante superior a cem milhões de dolares.

Era, na época em que tão tragicamente faleceu:

a) Presidente do Empreendimento Econômicos Mauá S. A. — Escritórios Técnicos de Investimentos, Organização e Planejamento.

b) Diretor de "O Mês Econômico e Financeiro."

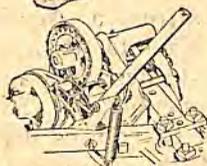
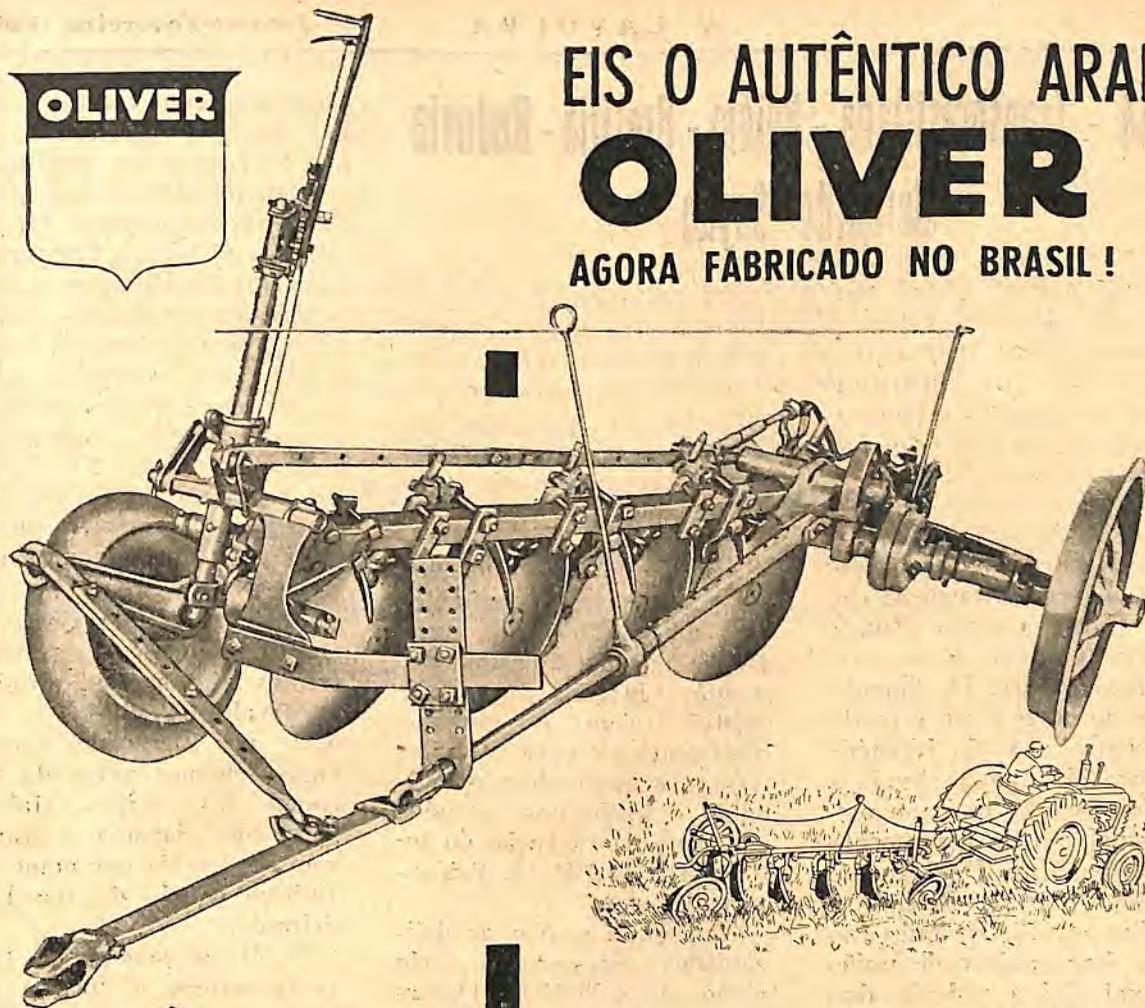
c) Consultor Econômico da Confederação Rural Brasileira.

— Ultimamente, era um dos redatores de "O Cruzeiro" e Presidente do Joquei Clube de Brasília

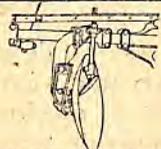


EIS O AUTÊNTICO ARADO OLIVER

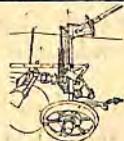
AGORA FABRICADO NO BRASIL!



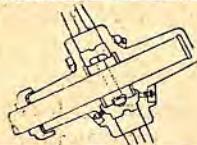
- Catraca, de patente exclusiva Oliver, que entra em ação rapidamente ao ser puxada a alavanca.



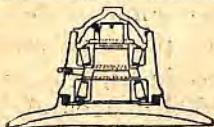
- Discos que se ajustam facilmente em diferentes ângulos, de acordo com as condições do solo e a largura de sulco.



- Conexões paralelas que levantam e abaixam os discos uniformemente, sem esforço sobre o eixo e a luvá dianteiros.



Detalhe do mancal e gachetas de aço temperado, das rodas do sulco, mostrando o colar de proteção aparafusado ao eixo.



- Selos de óleo de borracha sintética, que protegem os rolamentos Timken dos discos contra a entrada de pó.

Especialmente projetado para operar sob as mais árduas condições de trabalho, seja nos solos pesados, de massapê, seja nos arenosos e abrasivos, o famoso arado OLIVER, considerado o mais resistente e o mais durável, é agora fabricado no Brasil, rigorosamente de acordo com as especificações técnicas da Oliver Corporation.

Características Principais :

- Timão de aço carbono, extra-forte, em posição elevada, mantendo o arado sempre na linha exata de trabalho, sem sofrer embuchamento com palha, capim, etc.;
- Discos de aço com alto teor de carbono e manganês, ultra-resistentes e apoiados em pratos reforçados;
- Mancais de rolamentos Timken, protegidos do pó e da lama por gachetas de neoprene, permitem o giro constante dos discos, proporcionando o tombamento perfeito da leiva;
- Sistema de catraca, de ação imediata, que efetua o levantamento total dos discos durante uma única rotação completa da roda externa;
- Articulações paralelas, que asseguram um levantamento uniforme dos discos;
- Roda externa pesada e de grande diâmetro impedindo que os discos tendam a se levantar nos lugares de solo mais duro, etc.

MESBLA

Para revenda no interior queira dirigir-se à Filial ou Escritório mais próximo.

BR 14 - Transbrasiliana - Belém - Brasília - Rodovia Bernardo Sayão

Quatro nomes para um esforço de dois mil cento e noventa e quatro quilômetros de extensão por quarenta metros de largura. Quatro nomes para o esforço de cinco mil homens em trinta e quatro meses de trabalho.

Pelo PRN (Plano Rodoviário Nacional), aprovado pelo Congresso Brasileiro em 1947, figurava como a mais importante rodovia a ser construída a BR 14, ligando o país de norte a sul e tendo por centro a então hipotética Brasília, que a dividiria em dois setores mais ou menos iguais: o de Livramento a Brasília, com 2.060 km de extensão e o de Belém a Brasília, com 2.170 km. Graças a este caráter de união nacional, foi a rodovia chamada de TRANSBRASILIANA.

Sua parte sul, isto é, Livramento-Brasília, não apresentava maiores dificuldades de construção, uma vez que seu traçado percorria as áreas de maior desenvolvimento econômico do país, aproveitando grandes trechos de estrada já existentes. Problema aparentemente insolúvel parecia ser, no entanto, o da construção de sua outra grande metade. Inicialmente, porque Brasília ainda não existia. Com o governo Kubitschek, a nova Capital tornou-se realidade possibilitando o início dos estudos em torno da execução do setor norte da BR 14, Belém-Brasília.

Tais eram porém as dificuldades apresentadas pelo plano, que o DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), já com-

prometido com outras tarefas, não poderia arcar sozinho com a enorme responsabilidade da obra. Como solução para este impasse, recorreu-se à SPEVEA (Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia) já que a maior beneficiada pela rodovia, seria exatamente a região protegida por aquele organismo. Com o apoio da SPEVEA foi criada a RODOBRAS destinada a planejar e supervisionar os trabalhos, finalmente iniciadas em 25 de maio de 1957. O serviço foi atacado em duas grandes frentes. A norte-sul dirigida por Waldir Bouhid e a sul-norte por Bernardo Sayão. Duas semanas antes do encontro das equipes falecia Bernardo Sayão e a grande rodovia recebia por nome definitivo aquele do seu bandeirante.

A 31 de janeiro de 1959 processava-se a junção dos grupos próximos a Açaíândia, Pará. Na luta desta primeira fase de desbravamento foram empenhados 5.000 homens em 10 frentes diversas de trabalho; construídos 13 campos de pouso e 5 colônias militares. O desmatamento foi executado à razão de 5 quilômetros diários, seguidos das obras de terraplanagem num ritmo de 2 quilômetros de estrada por dia.

BREVE ROTEIRO DE UMA GRANDE VIAGEM BR 14 — NORTE-SUL

De Belém a Guamá, passando por Santa Maria, a estrada está totalmente asfaltada. Corta então a densa mata que se prolonga até o acampamento de Ligação, um campo de 1800 metros aberto em plena Selva, cercado de

Companhia Electroquímica Pan-Americana

Av. Presidente Antônio
Carlos, 607, 11.º andar
CAIXA POSTAL, 1722

RIO DE JANEIRO

PRODUTOS DE NOSSA FÁBRICA NO
DISTRITO FEDERAL:

- ◆ Soda cáustica eletrolítica
- ◆ Sulfeto de sódio eletrolítico
- DE ELEVADA PUREZA, FUNDIDO E EM ESCAMAS.
- ◆ Polissulfuretos de sódio
- ◆ Ácido clorídrico comercial
- ◆ Ácido clorídrico sintético
- ◆ Hipoclorito de sódio
- ◆ Tricloroetileno (Trielina)
- ◆ Cloro líquido
- ◆ Cloreto de cálcio
- ◆ Derivados de cloro em geral.

Telefones: 52-4059,
52-4058 e 52-4057

Telegr.: "Quimeletrô"

MINEROGADO

Complemento alimentar mineral indispensável ao gado que se nutre com pastagens fracas ou esgotadas.

Alta concentração de sais solúveis dos micronutrientes conhecidos (elementos químicos indispensáveis à vida e que agem em quantidade infinitesimais) associados aos sais dos elementos plásticos (potássio, cálcio, fósforo, cloro, sódio enxôfre (sob forma de sulfato), nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e carbono).

Enviamos pelo reembolso postal para todo o Brasil

LABORATÓRIO PECKOLT
PECKOLT & CIA. LTDA.

Rua General Roca n.º 218-F — Tel. 48-4329 — Rio de Janeiro — Brasil

árvores altíssimas. Uma cruz de madeira e um pedaço de árvores que o matou assinalam o local da morte de Bernardo Sayão. Grande parte deste trecho (Guamá-Ligação) encontra-se já pedregulhado. Do quilômetro 163 em diante a estrada tem seu leito apenas destocado com alguns trechos revestidos de cascalho. Ainda antes de chegar a Açailândia, inicia-se a zona do babaçu que se estende até às margens do Tocantins, onde se encontra Imperatriz, cidade das que mais se beneficiaram com a construção da BR 14, apresentando hoje um ritmo de construção de 2,1/2 casas por dia. Seguindo ainda pela margem direita do Tocantins, a estrada atinge Pôrto Franco e, pouco além, Estreito, onde o rio, que apresenta uma largura de 800 metros, apertado entre rochas chega a 130, com uma profundidade de 46 metros.

Em Estreito está sendo construída uma ponte de concreto, em arco de vão de 140 metros, de modo a garantir o tráfego nas épocas de enchente, quando as águas do

rio sobem até 12 metros.

A vegetação bem mais rala, que caracteriza todo o vale do Tocantins, acompanha agora o traçado ou sua quase totalidade. O primeiro acampamento de maior importância depois da ponte é Guará. Daí até Cercadinho percorre-se a última etapa de leito apenas destocado. Deste outro acampamento de obras até Anápolis, o leito já está totalmente pedregulhado. Ainda na mesma paisagem, que poucas alterações apresentará até Brasília, a estrada cruza, entre outras, as cidades de Cristalândia, Curupi (hoje com cerca de 5.000 habitantes), Porangatú, Uruaçu, Ceres, Rialma e Anápolis, onde se retoma o asfalto até a nova Capital. Muitos outros pontos de referência são porém encontrados ao longo da rodovia, marcando pequenos episódios da grande luta dos secs cinco mil construtores. Perdido e Jacaré, Água Azul e Água Suja, Febrão e Febrinha são nomes singelos que no seu simbolsimo revelam alguns episódios deste longo roteiro de pioneirismo e coragem em

que se constitui a BR 14 — Belém/Brasília — Trans-Brasileira — Rodovia Bernardo Sayão.

Conclusão da página 39

das necessárias à correção dessa situação.

10 — Recomenda-se, finalmente, com maior ênfase, que o SSR coopere para o desenvolvimento do associativismo rural, e desenvolva suas atividades sempre que possível, através das Associações Rurais.

Assinado: Catulino Novais — Presidente do C. R. de Minas Gerais; Kurt Repsold — Presidente do C. R. do Distrito Federal; Francelino Bastos França — Presidente do C. R. do Estado do Rio de Janeiro; Bento Machado Lôbo; Presidente do C. R. de Mato Grosso; Cônego José Trindade Ferreira e Silva — Presidente do C. R. de Goiás; Guilherme Pimentel — Presidente do C. R. do Espírito Santo.

A LAVOURA

a mais antiga revista
agrícola em circulação
no Brasil.

Vaga no Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura

*Abertas as inscrições para o
preenchimento da cadeira
número 19*

Com o falecimento do saudoso companheiro Itagyba Barçante, encontra-se vaga a cadeira n. 19 do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura, cujo patrono é Sergio de Carvalho.

As instruções dos Estatutos da Sociedade Nacional de Agricultura relacionadas com os sócios titulares, que são os ocupantes das 40 cadeiras do Conselho Superior, são as seguintes:

Art. 16 — O Conselho Superior será constituído de quarenta sócios titulares, eleitos por escrutínio secreto em reunião da Diretoria Geral, especialmente desti-

nada a êsse fim, não podendo ser eleito mais de um em cada sessão.

§ 1.º — Para que a Diretoria possa deliberar sobre a admissão de sócio titular, necessário se torna que à reunião compareçam pelo menos seis de seus membros, além do Presidente;

§ 2.º — Para a eleição de sócio titular, será observada, no respectivo processo, a norma estabelecida no Art. 46, § 3.º;

§ 3.º — O sócio titular, com a sua eleição, adquire a qualidade de membro do Conselho Superior, não está sujeito ao pagamento de

qualquer contribuição, e tem o mandato em caráter vitalício;

§ 4.º — As quarenta cadeiras do Conselho Superior terão por patronos nomes ilustres de pessoas falecidas, que hajam prestado relevantes serviços a causa da agricultura, à ciência e à economia brasileiras, escolhidos pela forma indicada no Art. 58;

§ 5.º — A eleição de sócio titular se dará após indicação apresentada à Diretoria por um ou mais Diretores ou a requerimento do interessado, devendo a indicação ou o requerimento ser acompanhado de um currículo do candidato à vaga;

§ 6.º — Para as vagas que se verificarem no Conselho Superior, a Diretoria dentro de 90 dias, examinará os candidatos que se apresentarem, procedendo-se à eleição no decorrer dos 60 dias seguintes;

§ 7.º — O sócio titular eleito para cargo nas Diretorias Geral ou Técnica poderá indicar substituto temporário no Conselho Superior, cabendo a aceitação à Diretoria, reunida em sessão.

Art. 46 — As votações serão simbólicas, salvo requerimento de votação nominal, aprovado pela Assembléia.

à 3.º — Serão eleitos em primeiro escrutínio os sócios elegíveis que reunirem dois terços dos votos presentes. Quando, para um ou mais cargos, nenhum sócio tiver alcançado êsse número de votos, haverá segundo escrutínio, entre os dois mais votados para cada cargo, sendo considerado eleito nêsse escrutínio o que obtiver maior sufrágio.

**VERMES?
OPILAÇÃO?**

PANVERMINA

**GLOBULOS
DE
GELATINA
(JÁ PURGATIVOS)**

Golpe certo

CONTRA TODOS OS VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERAZ, 38-RIO

SEMANA DA REFORMA AGRÁRIA

O que foi a interessante reunião promovida pela Sociedade Paulista de Agronomia — Oportunidades palestras realizadas no período de 23 a 27 de novembro de 1959

Eng. Agr. Geraldo Goulart
da Silveira
Diretor Técnico da Sociedade Nacional de Agricultura

I. Objetivos da Semana da Reforma Agrária

A Sociedade Paulista de Agronomia através do Centro Paulista de Debates Agronômicos realizou, no período de 23 a 27 de novembro de 1959, a Semana da Reforma Agrária. O referido conclave, eminentemente técnico, teve como objetivo o "o estudo da nossa atual estrutura agrária e organização com o fim de recolher subsídios que indiquem a oportunidade de se proceder, ou não, a uma reforma agrária".

II. Comissão Coordenadora do Trabalho

Foi a seguinte a Comissão Coordenadora, dos Trabalhos, designada pela Sociedade Paulista de Agronomia:

Octavio Teixeira Mendes Sobrinho — Diretor-Executivo.
Cássio Pinto Cesar — Secretário-Geral
Ilo Soares Nogueira — Secretário para Relações Públicas
Raul N. G. Soares — Secre-

— Amplos debates em torno do assunto evidenciaram a necessidade de nossa "Organização Agrária" e não de uma "Reforma Agrária", propriamente dita.

tário para Divulgação.

III. Grupos de Trabalho.

Os assuntos apresentados em plenário foram objeto de estudo da parte de Grupos de Trabalho, constituídos por Delegados ou Técnicos de reconhecida competência, especialmente convidadas pela Diretoria Executiva da "Semana".

IV. Palestras e debates

Os assuntos básicos foram apresentados sob a forma de palestras, as quais se sucederam os debates dirigidos por um coordenador de debates e relatores designados pela Sociedade Paulista de Agronomia.

V. Representação da Sociedade Nacional de Agricultura.

A Sociedade Nacional de Agricultura, atendendo ao convite da Sociedade Paulista de Agronomia participou dos trabalhos através de dois de seus Diretores Técnicos: Engenheiros Agrônomos Alberto Ravache e Geraldo Goulart da Silveira,

designados delegados da entidade ao referido conclave.

A Sociedade Nacional de Agricultura foi distinguida com a presidência dos trabalhos no dia 24, quando foi abordado o tema "Financiamento Rural" e no dia 27, quando foi abordado o tema "Comercialização da Produção Rural", cabendo a presidência, respectivamente ao Eng. Agr. Alberto Ravache e ao Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira.

VI. Sessão de Instalação

A Sessão de Instalação teve lugar na sede da Sociedade Rural Brasileira, à rua Formosa, 367, 19.º andar, às 11 horas do dia 23 de novembro.

A sessão inaugural foi presidida pelo Sr. José Bonifácio, Secretário da Agricultura, que foi saudado, no início dos trabalhos, pelo Sr. Piza Sobrinho, presidente da SRB.

Falaram depois os Srs. Francisco Malta Cardoso, que em nome da Sociedade Rural Brasileira, defendeu a necessidade de elaboração de um Código Rural em vez de reforma agrária; e Laerte Teixeira Mendes Sobrinho, Ramos de Moura e Otavio expondo os objetivos da Semana.

VII. Conferências pronunciadas

Durante o período de 23 a 27 de novembro foram pronunciadas, na sede da Sociedade Paulista de Agronomia, à Rua 24 de maio, 104, 10.º andar, as seguintes conferências:



"DELMAR" Comércio e Importação Ltda.

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

FITAS — CARBONOS "DELMAR"
PAPÉIS E SEUS DERIVADOS — ARTIGOS DE
PAPELARIA E DE ESCRITÓRIO

TIPOGRAFIA

Av. Franklin Roosevelt, 194-C — LOJA

OFICINA: — Rua Leoncio de Albuquerque, 62 — Tel.: 23-0995

End. Telegr.: DELCOMIL

LIVROS FISCAIS EM GERAL

CONFERÊNCIAS	CONFERENCISTAS	PRESIDENTES DA MESA	RELATORES
Metó Sociológico	Engenheiro José Setzer, do Instituto Geográ-Pro- fico e Geológico, da Secretária da Agri- cultura.	Dirceu Lino de Mattos.	Eng.º Agr.º Raul Nina Guterres Soares En.º Agr.º Octávio Teixeira Mendes So- brinho. Eng.º Agr.º José Caill Eng.º Agr.º Rubens Tellechéa Clausell
Tamanho de Propriedade	Eng.º Agr.º Octávio Teixeira Mendes Sobri-Prof. Vicente Unzer de nho, Diretor do Depto. de Imigração e Colonização.	Prof. Vicente Unzer de Almeida.	Eng.º Agr.º Raul Nina Guterres Soares Eng.º Agr.º Cássio Pinto César Eng.º Agr.º Erico da Rocha Nobre
Conceitos	Deputado Padre José Godinho.	Dr. Alkindar M. Junqueira.	Eng.º Agr.º Miguel Bechara Prof. Vicente Unzer de Almeida Eng.º Agr.º Cássio Pinto César
Aspectos Positivos da Atual Estrutura Agrária no Cam- po Educacional	Eng.º Agr.º José Vieira da Silva, chefe do Ser-Bruno Rati viço de Ensino Rural, da Secretaria de Educação.		Eng.º Agr.º Orlando Lacava Eng.º Agr.º Cássio Pinto César
Financiamento Rural	Dr. Henrique Bastos Thompson, da CarteiraEng.º-Agr.º Alberto Ravache de Crédito Agrícola do Banco do Estado de São Paulo.		Dr. Humberto Pascali Dr. José Toledo Piza Eng.º Agr.º Oscar José Bechara
Aspectos Positivos e Negati-Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva, Diretor da Di-Dr. Henrique Bastos Thomp-Eng.º Agr.º Oscar José Thomazini vos da Estrutura Agrária no Campo Agronômico	visão de Economia Rural, da Secretária da Agricultura.	son.	Éttori Eng.º Agr.º Mário Borgonovi Eng.º Agr.º Octávio Teixeira Mendes
Caracterização de Estruturas	Deputado Cid Franco	Dr. Raul Pires da Costa	Eng.º Agr.º Mário Borgonovi Eng.º Agr.º Raul Nina Guterres Soares Dr. Francisco da Costa Verdade
Valor da Terra	Eng.º Agr.º Raul Nina Gutierrez Soares, do Depto. do Resenvolvimento	Dr. Francisco Malta Car-Eng.º Agr.º Raul Nina Guterres Soares doso. Eng.º Agr.º Rubens Tellechéa Clausell	

Económico, da Companhia Paulista de
Fôrça e Luz.

Eng.º Agr.º Mário Borgonovi

Transportes e Comunicações Eng.º Luiz Américo Pastorino, Presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo.
Prof. José de Araujo Filho
Eng.º Agr.º Rubens Tellechêa Clausell

Eng.º Agr.º Abelardo Rodrigues Lima
Eng.º Agr.º H. Antunes Filho

A Comunidade Rural

Prof. Antonio Rubbo Muller, da Fundação Escola de Sociologia e Política, da Universidade de São Paulo.

Eng.º Agr.º Miguel Bechara

Dr. Francisco Malka Car-Eng.º Agr.º Raul Nina Guterres Soares
doso.

Dr. Bruno Ratti

Aspectos Positivos e Negativos da Atual Estrutura Agrária no Campo Sanitário
Dr. José Mello e Silva, da Divisão do Serviço do Interior da Secretaria da Saúde.

Prof. Vicente Unzer de Almeida.
Eng.º Agr.º Raul Nina Guterres Soares

Inquilinato Rural

Prof. Érico da Rocha Nobre, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba.

Eng.º Agr.º Rubens Tellechêa Clausell
Eng.º Agr.º José Calil
Eng.º Agr.º Mauro de Souza Barros

Industrialização da Produção Rural

Eng.º Agr.º Manoel de Barros Ferraz, da Secretaria da Agricultura.

Eng.º Agr.º Cyro Gonçalves Teixeira
Eng.º Agr.º Ary Arruda Veiga

Reforma Agrária através da Tributação

Eng.º Agr.º Fernando Penteado Cardoso

Eng.º Agr.º Octávio Galli
Eng.º Agr.º Mário Borgonovi

Cooperativismo

Dr. Francisco Toledo Piza, Presidente da Cooperativa Central Agrícola.

Eng.º Agr.º Renato Azzi
Eng.º Agr.º Cássio Pinto César

Comercialização da Produção Rural

Dr. José Ulpiano de Almeida Prado, Presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

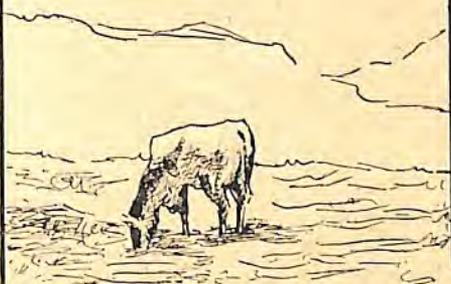
Eng.º Agr.º Rubens Tellechêa Clausell
Prof. Vicente Unzer de Almeida

VIII. Sessões realizadas

Foram realizadas, durante a Semana da Reforma Agrária as seguintes sessões:

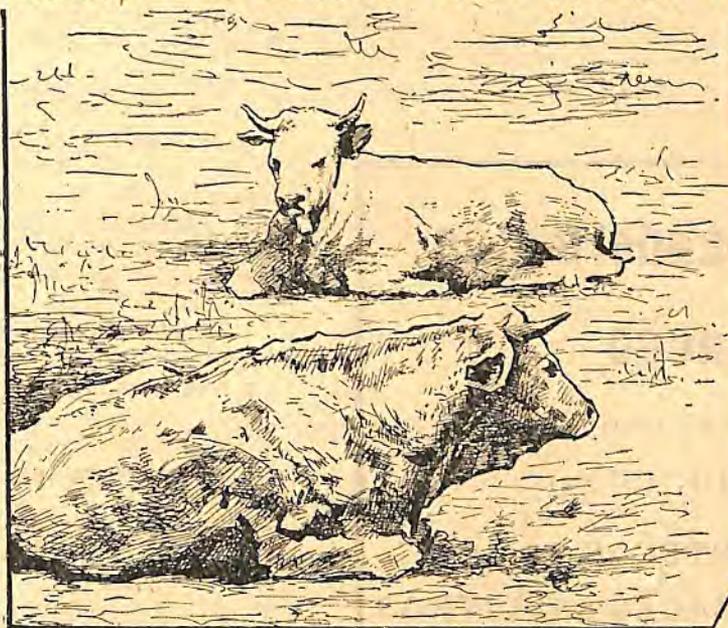
DATAS	HORAS	PRESIDENTE DA MESA	CONFERÊNCIAS
23/11/59	14,00	Prof. Dirceu Lino de Mattos	Meio Ecológico
23/11/59	16,00	Prof. Vicente Unzer de Almeida	Tamanho de Propriedade
23/11/59	20,00	Dr. Alkindar M. Junqueira	Conceitos
24/11/59	9,00	Sr. Bruno Ratti	Aspectos positivos e negativos da estrutura agrária no campo educacional
24/11/59	14,00	Dr. Alberto Ravache	Financiamento Rural
24/11/59	16,00	Dr. Henrique Bastos Thompson	Aspecto positivo e negativos da estrutura agrária no campo agrônômico
24/11/59	20,00	Dr. Paulo Pires da Costa	Caracterização de estruturas
25/11/59	9,00	Dr. Humberto Pascali	Valôr da terra
25/11/59	14,00	Dr. Francisco Malta Cardoso	Transportes e Comunicações
25/11/59	16,00	Prof. José de Araujo Filho	A Comunidade Rural
25/11/59	20,00	Dr. Francisco Malta Cardoso	Legislação trabalhista
26/11/59	9,00	Dr. Vicente Unzer de Almeida	Aspectos positivos e negativos da atual estrutura agrária no campo sanitário
26/11/59	14,00	Dr. Alberto Prado Guimarães	Inquilinato Rural
26/11/59	16,00	Prof. Érico da Rocha Nobre	Industrialização da produção rural
26/11/59	20,00	Dr. José Mello e Silva	Reforma agrária através da tributação
27/11/59	9,00	Dr. Carmo Ortale	Cooperativismo
27/11/59	10,30	Dr. Geraldo Goulart da Silveira	Comercialização da produção rural

GADO QUE DÁ LUCRO É GADO SADIO!



RAÇÕES MATARAZZO
"GAMEL" e "MELALF"
para gado LEITEIRO

CIENTIFICAMENTE BALANCEADAS PARA MELHOR PRODUÇÃO.



IMUNIZAM O GADO
CONTRA ATAQUES
DE BERNES

FAÇA SEU GADO RENDER O
MÁXIMO ALIMENTANDO-O
COM RAÇÕES "GAMEL" E
"MELALF"



- 1.º Aumenta a secreção do leite
- 2.º Aumenta o peso vivo dos animais
- 3.º PRODUÇÃO DURANTE MAIOR TEMPO
- 4.º RICO EM PROTEINAS E AMINO-ÁCIDOS ESSENCIAIS
- 5.º Fortalece o gado e imunisa-o contra ataques de bernes

ALIMENTO RACIONAL E PERFEITO PARA BOVINOS.

S/A I. R. F. MATARAZZO

PRÉDIO CONDE MATARAZZO - PRAÇA DO PATRIARCA - FONE 35-6171 - SÃO PAULO



IX. *Resumo das palestras*1) *Aspectos positivos e negativos da atual estrutura agrária no campo educacional*

Analisando a reciprocidade de causa e efeito entre a estrutura agrária e o campo educacional e a relação entre as estruturas agrária e educacional; apreciando em rápido exame a estrutura agrária atual; e indicando a escola primária rural, ainda deficiente, como a úni-

ca arma atual para a educação dos rurícolas; o conferencista, Eng^o. Agr^o. José Vieira da Silva, criticou o ensino primário, no momento, porque o mesmo não distingue a zona rural da urbana e, em ambas não se interessa pela vida da agricultura.

Segundo o orador. "a organização educacional atual do país funciona sem a menor relação com a sua estrutura agrária atual; a atual escola primária da zona rural precisa sofrer reforma de base no sentido de atingir as legítimas necessidades

de educação de base das populações rurais; mal encaminhada, a escola rural não tem exercido a sua verdadeira função, apenas alfabetizado a população."

Concluindo, disse o Dr. José Vieira da Silva, "a única escola condizente com as necessidades do ambiente rural é a verdadeira e atuante escola típica rural que virá atender (dentro da atual estrutura) os justos reclamos dos habitantes da zona rural, e será fator fundamental e decisivo na consolidação de qualquer reforma agrária que se proponha a realizar no país".

2) *Financiamento rural.*

Analisando o problema do Financiamento Rural, o conferencista Dr. Henrique Bastos Thompson, apresentou, em resumo, o seguinte quadro atual das dificuldades:

"Estudo das dificuldades que atualmente impedem a sua expansão

No plano legal: títulos existentes e em uso

- 1 — penhor rural, por instrumento particular.
- 2 — hipoteca rural, por escritura pública.

Falta de mobilidade a esses títulos, não transferíveis nos usos e costumes, embora a lei do penhor rural cogite da emissão da cédula rural pignoratícia, pretendendo dar-lhe mobilidade.

No plano técnico: carência

de recursos técnicos, principalmente para o pequeno agricultor, ao qual falta aparelhamento para o preparo das terras, adubação, cultivo, combate às pragas, colheitas, etc. que assegure uma boa produtividade e conseqüentemente bons resultados financeiros, para fazer face à responsabilidade

Oficina de Encadernação e Douração

ENCADERNAÇÕES E DOURAÇÕES
SIMPLES E DE LUXO

LIMPEZAS DE BIBLIOTECAS E
IMONIZAÇÃO DE LIVROS



João José de Moura

AV. DOS ITALIANOS, 539
(Ex-Estrada do Areal)

ROCHA MIRANDA

Recados: Telefone 22-3634

RIO DE JANEIRO

FISCHER S. A.

(COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA)

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Buenos Aires

Exportação de Laranjas, Bananas e Abacaxis

Casa de Embalagem em Americana (SP)

Plantações de fruta cítrica

Fazendas Moinho Azul e Moinho Verde

Americana e Limeira (SP)

de do financiamento agrícola.

No plano bancário: A ausência de crédito especializado, de que cogita a reforma bancária em estudo no Congresso Nacional, levou o crédito agrícola ao monopólio dos Bancos oficiais ou semi-oficiais, pelo desinteresse da rede bancária particular, em operação de prazo acima do estabelecido para as operações mercantis e a juros módicos, abaixo dos usuais em tais operações.

Medidas preconizadas para afastar as dificuldades existentes:

No plano legal: a implantação dos títulos de crédito rural, instituídos pelo Dec. 3253, de 27-8-57, que criou:

- I — cédula rural pignoratícia.
- II — cédula rural hipotecária.
- III — cédula rural pignoratícia e hipotecária.

IV — nota de crédito rural, até hoje sem uso por impraticável. Deveríamos pleitear modificações que tornem estes títulos os exclusivos no financiamento rural.

No plano técnico: desenvolvimento, de melhores métodos de cultura e criação, através de facilidades na obtenção de aparelhamentos pelos ruralistas.

No plano bancário: Como vimos no capítulo dos títulos de crédito, a instituição dos títulos de crédito de fácil manejo e circulação, aliada às medidas preconizadas pelo PAG, entre as quais:

- I — mecanização agrícola em geral, desde o plantio à colheita, etc.
- II — rede de silos, armazéns e frigoríficos;
- III — industrialização de

produtos perecíveis; e ainda, o seguro agrário, assegurariam boa produtividade e normal escoamento das safras, criando condições para interessar a rede bancária nacional, em geral, a particular das operações agrícolas."

3) Tamanho da propriedade no Estado de São Paulo.

O Eng.º Agr.º Octávio Teixeira Mendes Sobrinho, Diretor do Departamento de Imigração e Colonização, apresentou as seguintes conclusões:

a) Causas fisiográficas, legislativas, históricas, econômicas e técnico-econômicas, têm influído no desenvolvimento do processo da subdivisão da propriedade rústica no Estado de S. Paulo. Fatores legislativos (su-

cessão de bens e respectiva tributação) e os econômicos (alargamento do fronte cafeeiro, espiral inflacionária), tem preponderado sobre os demais, no aceleração da divisão das antigas glebas.

b) A forma defeituosa dos lotes de pequena propriedade, não obstante as áreas razoáveis, constituem fatores negativos à fixação do homem à terra.

c) Em consequência, um processo da reaglutinação das pequenas áreas vem se desenvolvendo, sobretudo nas zonas dos solos areníticos.

d) Com vistas aos itens b e c tem-se de considerar que não só o tamanho, mas a forma geométrica dos lotes, têm importância no sucesso da pequena propriedade.

e) A estatística revela que o processo de parcelamento da terra se desenvolve de maneira intensa, sem edição de lei específica visando forçar a subdivisão das antigas glebas.

f) O último levantamento cadastral da Subdivisão de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura de-

nuncia que 84% do total dos prédios rústicos existentes no Estado de São Paulo, em 1958, tinham extensão individual menor do que 100 ha, revelando apreciável grau de parcelamento das terras rurais.

4) *Valor da terra.*

O conferencista, Eng^o. Agr^o. Raul Nina Gutierrez Soares, após abordar, sob vários aspectos o problema do valor das terras, apresentou as seguintes observações finais:

a) O "valor da terra" é o da comum e geral estima dos homens e é influenciado, principalmente, pela sua capacidade de uso, pela sua rentabilidade, pela sua situação e pela presença de benfeitorias.

b) O "valor da terra" é dado pelo mercado imobiliário (valor de mercado).

c) O "valor da terra" é fruto do rendimento que dela se tira (valor do rendimento).

d) A especulação imobiliária, consequência da própria situação econômica do país, especialmente da espiral inflacionária, tem elevado o

"valor de mercado" sem que o "valor de rendimento" siga os mesmos passos. Deulhes, portanto, grandes e perfeitamente definidas e bastante distantes.

e) Concorrem, então com os homens que desejam a terra para produzir bens de consumo, aqueles que a querem, apenas como um bem capaz de salvaguardá-los da derrocada da moeda.

f) Urge normalizar o mercado imobiliário rural para que, só os verdadeiros homens ligados à produção ou os que dela desejam tomar parte, entrem no concurso pela posse da terra, não pode haver retalhamento da propriedade rural, para fins de produção, quando rendimento correspondente ao capital fundiário.

g) A tributação não deve onerar a produção, mas deve exercer-se no sentido de evitar que a terra fique em mãos improdutivas das que permitem que o "valor de rendimento" fique muito aquém do "valor de mercado".

h) A tributação, feita de modo consciente, deve pressionar, para baixo, o "valor de mercado" — com a taxa-ção mais forte sobre as terras que não estão dando rendimento normal — e inflar, para cima, o "valor de rendimento" — com a complacência fiscal para com as terras realmente aproveitadas em agricultura racional.

i) Os órgãos estaduais devem ser aparelhados para que, através de uma avaliação bem feita, o "valor fiscal" represente o "valor da terra" que deverá ser, em condições normais, o fruto do equilíbrio entre o "valor de rendimento" e o "valor de mercado". Na determinação da grandeza e na aplicação das taxas é que deve residir a técnica da tributação e não na perfeita ou imperfeita avaliação das propriedades.

j) Se, ao invés, de dar condições sadias ao mercado imobiliário rural, para que se continue processando a divisão normal das proprie-

Associação Rural de Realengo

Congratula-se com a Sociedade Nacional de Agricultura por mais uma etapa de sua vida dedicada à causa rural.

ESTRADA

INTENDENTE MAGALHÃES 3486

DISTRITO FEDERAL

dades rurais, o Estado preferir desapropriar terras para forçar o realinhamento dos imóveis, nas condições atuais — de “valor fiscal” incorreto, de “valor de mercado” inflacionado e de “valor de rendimento” aguçado — haverá sempre razão para a polêmica em torno do justo valor da indenização, porque, em volta de cada um daqueles valores, se reunirão partidários e ardentes defensores.

- 5) *Aspectos positivos e negativos da atual estrutura agrária no campo sanitário.*

Após apresentar, em resumo, o histórico da assistência médico-sanitária, no Estado de São Paulo e a legislação existente a respeito da questão, o conferencista Dr. José Mello e Silva pintou o atual quadro do ambiente rural paulista.

Para o orador o ruralista “é um desajustado no tempo e no espaço, nômade ou quase sempre, à procura de alguma coisa que ele próprio não define, porque também não sabe, criando em seu conformismo, que este seja o seu destino. Ainda, quando proprietário da terra não a cultiva racionalmente ou porque não tem força para tanto ou porque não o sabe fazer nem mesmo a posse da terra sabe reivindicar.

Acreditando que a “simples divisão das terras de nada adianta desde que o material humano rarefeito e em condições precárias, quer sob o ponto de vista físico como educacional, não tem condições para vencer”, o orador apresentou as seguintes conclusões:

- 1) Toda e qualquer forma da atual estrutura agrária do Estado deve ser precedida de minucioso estudo através do qual se conclua estar o ruralista, considerado sob

UM PRODUTO DA USINA SÃO JOSÉ S. A.

GOITACAZES - CAMPOS - EST. DO RIO

ADOCE O SEU LAR COM



ESCRITÓRIO CENTRAL

RUA MÉXICO, 90 — 7.º ANDAR

TELEFONE: 32-8176

R I O D E J A N E I R O

os aspectos médico-educacional e sócio-econômico, em condições de assumir a responsabilidade que se lhe vai atribuir.

- 2) Sem embargo dos estudos sugeridos, devem os poderes públicos dar uma alta prioridade a certas medidas de desenvolvimento econômico consubstanciadas em:

a) Assistência técnica e

financeira à lavoura,

- b) Melhoria dos meios de transportes,
c) Maior e melhor atendimento médico-sanitário com especial ênfase às medidas de saneamento do ambiente e difusão da educação sanitária,
d) Maior penetração do ensino tipicamente rural.

Qualquer das providências

S. A. MERCANTIL TERTULIANO FERNANDES

CASA FUNDADA EM 1870

Capital realizado: 93.000.000,00

Proprietária das salinas Roi do Carmo, Serra Vermelha, Potiguar, Guanabara e Roncadeira.

Associada de Salicultores de Mossoró — Macau Ltda. SALMAC, com 55,92% do Capital Social.

ALGODÃO E SUB-PRODUTOS, PELES E CÉRAS DE CARNAÚBA. FÁBRICAS DE ÓLEOS E SABÃO. FABRICANTES E EXPORTADORES DE SAL.

M A T R I Z

Mossoró — Rio Grande do Norte
Praça Felipe Guerra, 12
End. Teleg. — F E R D E S

F I L I A L

Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 151 — 15.^a and. s. 1505/8
Tel. 52-2880 — End. Teleg. RAYFER

sugeridas postas em prática isoladamente, não contribuirá para a fixação do homem à terra.

6) O Meio Ecológico.

O Eng.^o Agr.^o José Setzer após abordar sob vários aspectos os problemas do meio ecológico relacionados com uma reforma agrária, apresentou as seguintes conclusões:

“achamos que nas nossas condições ecológicas a base do bem-estar da população rural e portanto do desenvolvimento harmonioso do Estado todo não reside em reforma agrária brusca, por decreto, mas no planejamento e execução do uso racional do solo, que deve ser utilizado de acordo com as suas reais aptidões, levados em conta os fatores naturais como topografia e clima, e os transitórios como vias de comunicação, proximidade dos centros de consumo, possibilidades de preço no mercado, e de assimilar e aplicar a técnica moderna. Esta possibili-

dade e a aquisição da terra seriam proporcionadas pelo financiamento oficial, o qual só seria concedido quando ficasse provada a viabilidade perfeita de todo o plano. Neste caso o financiamento só não frutificaria em casos imprevisíveis, os quais, de resto, também poderiam estar cobertos por seguro agrícola. Dêste modo poderiam ser alcançados aos poucos, mas com firmeza, todos os benefícios que se esperam de reforma agrária. Esta, se for drástica e ditatorial, será avêssa ao espírito imbuído de liberdade da nossa gente”.

7) Industrialização da Produção Rural.

Desenvolvendo o tema “Industrialização da Produção Agrícola”, o Eng.^o Agr.^o Manuel de Barros Ferraz da Secretaria da Agricultura, disse, em resumo, que “a indústria rural, quando racionalmente implantada, permitirá o aproveitamento total de nossa produção agrícola, elevando o padrão de

vida nacional e melhorando o poder aquisitivo do homem do campo”. Frisou que “os poderes públicos devem incentivar o desenvolvimento da indústria rural e criar um instituto de tecnologia agrícola a fim de orientar esse setor.”

8) Legislação Trabalhista.

Coube ao Dr. Francisco de Castro Neves tratar dos problemas referentes à legislação trabalhista, concluindo que “a transposição pura e simples de nossa legislação trabalhista (de feição eminentemente urbano) para o âmbito rural será danosa aos interesses do proletariado e do patronato agrícolas”.

9) Aspectos positivos e negativos da atual estrutura agrária no campo agrônomico.

O Eng.^o Agr.^o Ruy Miller Paiva, chefe da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo que, após uma série de considerações disse que; “para melhor dizer sobre a necessidade de modificar essa estrutura isto é, se se impõe ou não uma reforma agrária em nosso País, devemos examinar se essa estrutura, quanto ao tamanho e ao regime de exploração, constitui empecilho para que o setor da agricultura atenda às necessidades de uma economia em desenvolvimento. Essas necessidades são, em resumo, as seguintes: 1 — um volume de produção suficiente para atender às exigências quantitativas e qualitativas de mercado comum interno e do comércio normal de exportação; 2 — elevado índice de produtividade de trabalho agrícola e dos recursos empregados na agricultura de modo a conseguir uma produção eficiente a custos baixos e liberar assim a mão-de-obra necessária ao desenvolvimento; 3 — emprego de métodos conservacionistas, de modo a permitir que o aproveitamento dos solos se processe por gerações contínuas.”

10) *Comunidade Rural.*

O Prof. Antônio Rubbo Muller, catedrático de Antropologia da Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo, estudando o assunto dividiu o trabalho em três capítulos:

- a) Conceituação de comunidade.
- b) Comunidade rural.
- c) Características gerais das comunidades rurais no Estado de São Paulo.

Em certa altura de sua palestra, após abordar várias questões que despertaram grande interesse, lembrou o orador que "no Estado de São Paulo, dadas as imposições geográficas e históricas, há uma série de fatores determinando gêneros de vida característicos em razão de condições locais, como, por exemplo, o Litoral-Sul, o Litoral-Norte, o Vale do Paraíba e a região de Ribeirão Preto identificadas,

também, pelos meios de comunicação. Estão nesse caso, a Sorocabana, a Alta e Média, a Alta Paulista, a

Concluindo sua exposição, lembrou o Prof. Rubbo que: "apesar de todas as diferenças de caráter geográfico, histórico e étnico, com influência das diversas conjunturas econômicas e sociais, em todas as comunidades, o homem visa à satisfação do que considera seus imperativos vitais, sinérgicos e gregários."

11) *Transportes e Comunicações.*

Coube ao Dr. Luiz Américo Pastorino, do Instituto de Engenharia tratar do problema de transportes visando as comunicações entre as diferentes regiões do país.

Apreciando os planos de viação, elaborados no Brasil, "enumerou as hidrovias, ferrovias, rodovias e aerovias, detendo-se particularmente na adaptabilidade de

cada um desses tipos de comunicação às condições morfológicas do País. Insistiu nas vantagens das hidrovias, tanto marítimas como fluviais, apreciando o aproveitamento dos nossos rios como vias de comunicação."

12) *Inquilinato Rural.*

O Prof. Érico da Rocha Nobre, catedrático da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", tratou do problema do Inquilinato Rural, lembrando que entre outras medidas de acesso à terra deveriam ser encaradas:

"a colonização das terras virgens, segundo sistemas (como o do "homestead" norte-americano) que assegurem proteção à pequena propriedade rural e impeçam a concentração e a especulação fundiárias; assistência educativa, por meio da extensão agrícola, e assessoramentos técnicos e financeiro aos peque-

INTERESSANTE a { IMPORTADORES - INDUSTRIALES
PARTICULARES - HOMBRES DE NEGOCIOS

¡¡¡ Soy el hombre que ustedes buscan!!!

Tengo 33 años, soy eficiente y competente en los negocios. disfruto de crédito y solvencia moral y económica - Buena presencia don de gentes - Poseo amplios locales propios, oficinas bien montadas, un turismo "Mercedes Benz 220 - S".

Me ofrezco para representarle en ESPAÑA, realizar sus compras, hacer por su cuenta toda clase de gestiones. Import. — Esport.

Mi lema, mi slogan: "SERIEDAD . . EFICIENCIA - RAPIDEZ"

Espero su correspondencia y sus órdenes

FRANCISCO DELGADO SORIANO - Sans, n.º 315 - BARCELONA

14. (España)



Carneiro reprodutor da raça Cozziedale, espécie apresentada na XXIII Exposição Estadual de Animais que teve lugar no Parque do Menino Deus — Pôrto Alegre

nos e médios lavradores." Lembrou o Prof. Rocha Nobre ser: "urgente a regulamentação dos contratos de inquilinato rural, nos termos de legislação que não deve tardar, com o triplo objetivo de proteger os interesses e os direitos do lavrador, fazer progredir tecnicamente a exploração do solo e defender, pelas práticas conservacionistas, a fertilidade deste."

Concluindo seu trabalho, disse o Prof. Nobre:

"Uma vez adotados, em nosso meio, princípios normativos de uma legislação desse feitio, que assegurarão proteção a rendeiros e parceiros, estamos certos de que grande passo à frente terá sido dado pela nação no sentido de

corporificar uma política de redenção sócio-econômica do homem da terra."

13) Cooperativismo.

Três pontos devem nortear qualquer plano de reforma agrária dentro de regime capitalista em que vivemos, asseverou o Sr. Francisco Antônio de Toledo Piza:

1.º — A agricultura é atividade que deve ser exercida no regime de economia e riqueza e não no de lucro.

2.º — Dentro do regime capitalista a reforma agrária deve operar-se, de preferência através de medidas que atuem de modo indireto sobre o meio rural.

3.º — Toda e qualquer participação político-partidária só poderá ter as piores consequências, desde que

queira servir-se de um plano de reforma agrária para vantagens políticas, pessoais ou de grupos."

Mais adiante, em sua interessante palestra, disse o Dr. Toledo Piza:

"Apenas para citar alguns dos meios de que poderíamos lançar mão — disse S. Sa. — nós apontamos: o financiamento condicionado e o aproveitamento dos recursos provenientes do imposto territorial para o auxílio aos pequenos proprietários que fôssem surgindo, pela multiplicação das propriedades pequenas."

Finalizando, afirmou o orador que o "Estado poderia abrir mão do imposto territorial rural que não chega a 2%, sem qualquer desequilíbrio, pois a indústria automobilística localizada em São Paulo deve estar produzindo através do imposto de vendas e consignações, quatro ou cinco vezes essa quantia."

14) Comercialização da Produção Rural.

Coube ao Dr. José Ubirato de Almeida Prado, abordar o tema: "Comercialização da Produção Rural", lembrou que:

"Caracteriza-se essa deficiência pela impossibilidade de que se verificou na manutenção do amplo quadro daqueles que se dedicavam à compra dos produtos ao agricultor e à revenda ao comércio atacadista regional e demais incumbidos da circulação e distribuição, cujo quadro se manteve e até se expandiu, na medida das exigências dos centros de consumo. Criou-se, assim, uma distorção dos processos de concorrência na compra, com a eliminação dos pequenos e médios co-

(CONT. NA PAG. SEGUINTE)

merciantes mais ligados e próximos ao agricultor, como decorrência surgindo uma menos desejável aproximação entre um grande número de pequenos produtores e um reduzido número de comerciantes economicamente mais poderosos, o que resulta, nas épocas de safra, num permanente mercado de maior oferta do que procura, fenômeno que não se verifica na distribuição, que é, evidentemente, mais organizada e satisfatória quanto ao número."

15) *Reforma agrária através da tributação.*

Analizando o tema, o Engenheiro Agrônomo Fernando Penteado Cardoso, após uma série de considerações apresentou as seguintes conclusões:

1.º — O imperativo de obter renda da terra, por conseguinte de melhor utilizá-la, assim como a inconveniência para o proprietário de conservar a terra inaproveitada, podem ser conseguidos através da elevação do impôsto territorial;

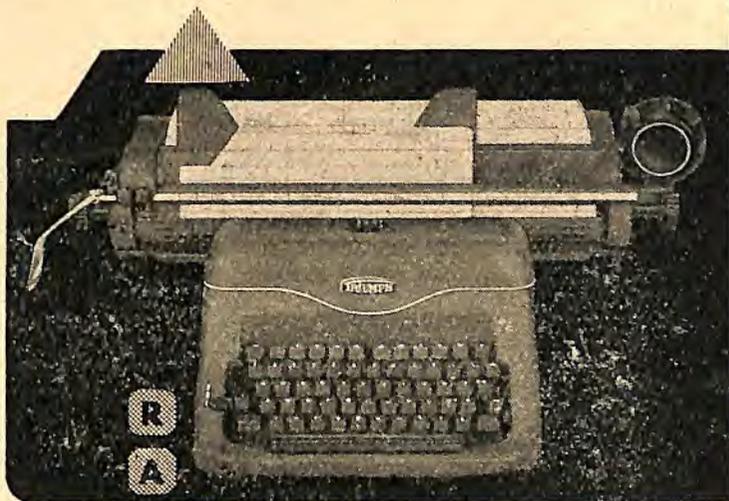
2.º — As atividades rurais são muito vulneráveis aos impôstos indiretos que gravam a mercadoria, tais como o de vendas e consignações, já que o lavrador compra no varejo o que necessita e vende no atacado o que produz;

3.º — Nas condições atuais, as atividades rurais não poderão suportar novos ônus fiscais;

4.º — As transferências de propriedades inaproveitadas para novos donos, dispostos a cultivá-las devem ser previstas e incentivadas;

5.º — Para atingir os objetivos expôstos, sugere-se a substituição de tributos, como segue: a) elevação dos níveis atuais do impôsto territorial, tornando-o genera-

VERSÁTIL EFICIENTE



R
A

S
A
N
T
A

Eis a **Triumph Rasanta** - Seu modo simples de trabalho possibilita uma considerável economia de tempo nos serviços de lançamentos.

VERSÁTILIDADE - a TRIUMPH RASANTA executa todos os serviços de lançamentos, sem se prender a formulários próprios.

EFICIÊNCIA - Pela introdução e ejeção automáticas das contas evita-se o desgaste das fichas, trabalhando-se rapidamente.

Apesar de ser máquina de contabilidade, não deixará de ser, também, uma máquina de escrever.

representantes e distribuidores exclusivos

Krebs-Fonseca S.A.

COMERCIAL E IMPORTADORA

RUA DA ALFANDEGA, 189 - 1.º - TELS. 43-3471 e 43-4392
EN-O TEL. KREBS - CAIXA POSTAL 57 - RIO DE JANEIRO

PRÊMIO "ENNES DE SOUZA"

I — A este prêmio, constante de medalha de ouro e de diploma artístico, distribuído anualmente, poderão concorrer agrônomos e veterinários brasileiros diplomados nos três últimos anos pelas nossas escolas oficiais ou reconhecidas:

- a) classificados entre os três primeiros da turma;
- b) sem nenhuma reprovação durante o curso;
- c) que figurarem nas listas enviadas pelas respectivas Escolas até o dia 30 de junho; e,
- d) que não tenham já conquistado o referido em anos anteriores

II — Para efeito do disposto no item anterior, alínea c, deverão as Escolas de Agronomia e as Escolas de Veterinária remeter, com os respectivos currículos, a listas dos três primeiros de cada turma (relativas aos três últimos anos) que satisfaçam às exigências das alíneas a e b.

III — Os candidatos que satisfizerem as exigências do item I, alíneas a, b, c, e d, deverão inscrever-se durante o mês de junho o remeter o trabalho, sobre assunto anualmente fixado, à Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, até o dia 30 de setembro, em três vias, com 30 a 40 páginas datilografadas, tamanho almanco.

IV — As ilustrações serão consideradas fora do texto.

V — O julgamento será feito durante a segunda quinzena de outubro, tendo-se em vista:

- a) o currículo do candidato — peso um;

b) o valor do trabalho apresentado — peso três.

VI — Os trabalhos classificados terão a sua publicação assegurada no órgão oficial da Sociedade e em separata, da qual 100 exemplares serão fornecidos aos respectivos autores.

VII — A entrega dos prêmios — diploma e medalha de ouro — será feita em sessão solene realizada em outubro.

VIII — A Sociedade Nacional de Agricultura concederá aos premiados passagem e ajuda de custo para hospedagem, no caso de residirem fora desta Capital.

IX — Na hipótese do premiado ser casado, será fornecida passagem para o casal e na de se tratar de moça solteira será concedida passagem a um acompanhante.

X — Haverá duas Comissões Julgadoras, presididas por um Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura e integradas por três técnicos cada uma, sendo a primeira composta de três agrônomos, e a segunda de igual número de veterinários, dos quais um agrônomo indicado pela Sociedade Brasileira de Agronomia e um veterinário indicado pela Sociedade Brasileira de Medicina e Veterinária.

XI — O julgamento será feito isoladamente pelos membros da comissão julgadora:

- a) em votos escritos e devidamente justificados, entregues ao Secretário Geral da Sociedade, em envelope fechado;
- b) o Diretor da Sociedade, integrante da co-

missão coordenará os resultados, em reunião sob sua presidência, da qual será lavrada ata, por todos assinada;

- c) em caso de empate, haverá reexame do trabalho, prorrogando-se a reunião pelo tempo que fôr julgado necessário.

XII — São os seguintes os temas de 1960:

AGRONOMIA — Citricultura no Brasil;

VETERINÁRIA — Eradicação do berne e do carapato.

AJUDA DE CUSTO — Cr\$ 5.000,00, além da passagem.

"CAMA" DE FRANGOS — ALIMENTO PARA SUÍNOS

Nossos agricultores já verificaram, em suas próprias plantações, o grande valor do estêrco de aves no maior rendimento de suas culturas.

Testes foram e estão sendo feitos no Rio Grande do Sul, com o emprego do estêrco de galinhas na plantação de trigo.

São Paulo e Paraná já conhecem, de muitos anos o que se pode obter com o uso de estêrco de galinhas nos cafézais.

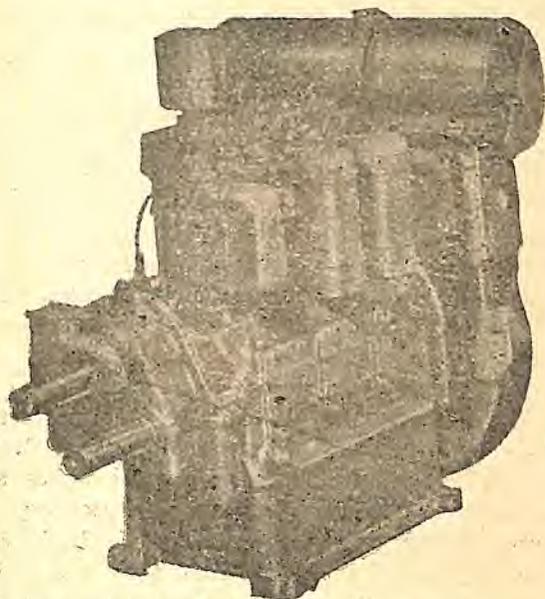
Minas Gerais e Estado do Rio já usam o estêrco de aves em seus canaviais e seus laranjais. Muitos agricultores usando o estêrco de galinhas como único fertilizante, tal é sua riqueza em azoto, fósforo e potássio, além de seu elevado teor em matéria orgânica especialmente preferido o estêrco de aves criadas sobre cama de cepilho, de bagaço de cara ou de sabugo de milho.

Surgem agora, nos Estados Unidos, publicações e trabalhos que afirmam resultados ótimos do emprego do estêrco de frangos criados em cama de sabugo de milho, contribuindo até 20% da ração, na alimentação dos suínos.

Convenhamos que o negócio é interessante e altamente econômico: damos ração às aves, vendemos os frangos, damos seu estêrco aos suínos e vendemos carne de porco!

Armstrong Siddeley

MOTORES DIESEL ESTACIONÁRIOS



Unidade de 3 cilindros (20 a 33 H. P.)
RUA FREF OLÍMPIO DE MELO, 1435
TELEFONE 54-2084
RIO DE JANEIRO

REFRIGERAÇÃO A AR — PARTIDA MANUAL

À FRIO 3 PONTOS PARA TOMADA DE FÔRÇA, SENDO UM A 50% DA ROTAÇÃO DO MOTOR

CARACTERÍSTICAS

Nº de cilindros	1	1	3
Fôrça — H.P.	6 a 11	14 a 22	20 a 33
Rotações p/mín.	1000/1800	1000/1800	1000/1800
Pêso (sem óleo)	230 Kg	230 Kg	440 Kg.
Comprimento	0,70 Mt	0,88 Mt.	1,10 Mt
Largura	0,59 Mt.	0,60 Mt	0,68 Mt.
Altura	0,84 Mt	0,93 Mt.	0,96 Mt

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESALENTES

Maiores detalhes com os representantes para todo o Brasil

THORNYCROFT

MECÂNICA E IMPORTADORA, S. A.

RUA PEDROSO, 233
TELEFONE 31-5866
SÃO PAULO

Conclusão da pagina n. 37

guro, que têm de gravitar em tôrno do Consumo Cooperativo, não mais sob o quanto do feudo industrial e comercial retardatário.

O Entrepôsto, irrevogavelmente socializado, dos produtos de agricultura, poderia, em cada Estado, ocupar o centro de ligação entre a produção e o concurso, criando um banco cooperativo da produção e do concurso, para financiar a lavoura através das cooperativas agrícolas, e as cooperativas de consumo, partindo do Entrepôsto a propaganda concreta, quer da cooperativa agrícola, quer da de consumo, quer da de crédito em aprêço. O Entrepôsto tem de ser o instrumento mais prático de coordenação com administração autônoma à altura, suprimindo o comércio atacadista que compra por ninharia os produtos da lavoura que ficam a apodrecer nos paiós, com ordem de embarque, para favorecer a alta dos preços! A água corre para o mar...

Punhal de dois gumes, que fere o consumidor e o produtor, a política sorradeira do feudo comercial, é a pior inimiga da cooperação

legítima.

O meu primeiro pensamento foi a pequena cooperativa de concurso dos operários das fábricas e fazenda, como consta dum 2.º capítulo de "A cooperação é um Estado", crivada de erros de revisão, publicada à minha custa e distribuída gratuitamente em 1915, de "Casa do Povo", em 1920, de "O Capital coletivo e as primeiras cooperativas proletárias", em 1921.

Depois dessa fase passei à cooperativa urbana por excelência, como consta, dentre outros, de "Pedra angular da cooperativa urbana" em 1936, "Cooperação evolutiva", em 1937 "Apreprol da Cooperativa de consumo urbana", em 1939, a "Cooperativa de Consumo, Súmula contabilística", publicada no "Boletim do Ministério da Agricultura" — Ano 27 — abril-junho — 1938, boletim que meses de julho e setembro, de 1930, estampou extensa compilação que elaborei para a propaganda concreta, experimental das cooperativas de consumo, cujos modelos de contabilidade procurei após reproduzir devidamente corridos.

Não é difícil obter a publicação de traba-

lhos dêsse teor, mormente quando se desprezam as luminarias do reclamo e das posições — Miserere nobis...

Fiz o que pude, e não desanimei, na qualidade de franco-atirador sem rifles", nessa luta sem tréguas, terrivelmente desigual...

Agora entremos de vez no assunto que interessa, qual o do mecanismo da cooperativa de consumo, em aditamento ao que exps no R. I. do Boletim do Serviço de Economia Rural.

Quanto aos estatutos, muitos espaço tomariam aqui, já os tendo deitado na "separa" de "Cooperativa de consumo" publicada pelo ex-Serviço de Informações, do Ministério da Agricultura, em 1930, contendo erros fáceis de serem corrigidos, e em "Evolução do Coopera-

tivismo", publicada pela Casa Editora Mandarino, edição à qual foi posteriormente acrescida uma longa errata de 4 páginas em tipo miúdo, embora pelas livrarias se encontrem muitos exemplares sem essa errata...

Quanto às leis, formulário, os próprios estatutos, modelos de contabilidade, convém sejam solicitados diretamente ao Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, e bem assim o magnífico tratado do Professor Hilário Cesarino, titulado "Contabilidade Cooperativista", distribuído gratuitamente pela repartição acima sem prejuízo das lições do Mestre Sarandy Raposo e Fábio Luz Filho quanto ao assunto.

O nascimento da cooperativa depende de disposições legais vigentes, formas convencionais em voga, elaboradas pelo departamento competente, sendo ocioso reproduzi-las, quando cabe ao mesmo oferecê-las impressas.

A cooperativa de consumo não é uma média de "amor ao próximo". O que ela realiza — é o pão nosso de cada dia, que o crente pede a Deus diretamente, nas suas orações, sem precisar de intermediários de qualquer espécie, como alguém já disse, numa conferência erudita que assisti no Congresso de Pesca, sob a risota dos parvos... o que é comum aqui. Único modo com que sabem agradecer...

Volto, pois, à cooperativa de consumo: *revertere ad locum tuum...*

Relanceamos, antes de apresentar rapidamente seu mecanismo clássico, o movimento da cooperativa de consumo onde ela nasceu. Extraí os dados que passo a expor, do Anuário Britânico, de 1931, que se referiu o surto dessas colmeias da paz e do progresso, durante o ano de 1929, na terra que serviu de berço à sua forma metódica, de que se derivaram outras espécies; tôda essa estatística multiplicou daí em diante os seus índices. Apenas procuro aproximar-me do berço do instituto:

Número de cooperativas de consumo:	1.234
Número de associados:	6.103.994
Capital Subscrito e realizado:	£ 127.722.168
Vendas:	£ 310.967.099
Sobras:	£ 221.133.911
Número de empregados administrativos:	175.056
Sálarios e soldos:	£ 22.944.608

Essas cooperativas continuam a vender também ao público pelo direito que têm, de-

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo **ARTHUR TORRES FILHO**

Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLIANO

Diretor Responsável e Redator-Secretário

Eng.º Agrônomo **ANTONIO DE ARRUDA**

CAMARA

Diretor

Eng.º Agrônomo **KURT REPSOLD**

Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo **GERALDO GOULART**

DA SILVEIRA

Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES

Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE." C. P.: 7257 — SÃO PAULO —

corrente da livre concorrência dois pagam impostos como qualquer casa. Na divisão do retórno, na razão das compras, o pblico tem o mesmo direito.

Na Itália, permitiu-se-lhe a metade somente.

Há quasi um século nasceu na Inglaterra, e passou a circunavegar. Hoje existe em toda a parte, é abençoada por todos os regimes políticos, e acolhida pelos tão vários temperamentos dos povos, graças a devotados propagandistas, que surgem espontaneamente, pregando com força êsse credo de emancipação econômico-social que sobretudo as donas de casa sabem estimar. As cooperativas de consumo coíbem fraudes, abusos cometidos contra a saúde e a bolsa do povo.

Dum artigo do Dr. Fauquet, ex-chefe do Serviço das Organizações Cooperativas, do Bureau Internacional du Travail, publicado pelo Annuaire de la Coopération", em 1928, consta que nessa época existiam 80.000 cooperativas de consumo, grupando 36 milhões de famílias, quando 20 anos antes não passavam de 18.000, isto é, quatro ou cinco vezes menos, com efetivos dez vezes mais fracas. Hoje, a quanto não vai isso? A casa dos milhões já é sopa...

Na Rússia a distribuição feita pelas cooperativas de consumo, em 1927, correspondeu à 60% do total, sendo os negócios na razão de 32% do movimento comercial geral do país.

A cooperativa de consumo, sofreu certas alterações, consoante os costumes de cada povo, a política avêssa, ou à ignorância dos seus princípios, pois nela reside uma ciência, e sua ação se passa sem presunções funestas à humanidade.

O Konsum-Veroïn de Zurich, existente em 1851, por exemplo, foi uma grosseira deturpação dos princípios rechedaleanos de 1844, mas assim mesmo não deixou de passar a flama sagrada ao Professor Vïgano que, em 1873, pregou, na Itália, os verdadeiros princípios, retificando aquela influência.

Buffoli, acolhido por Luzzatti, em 1882, levou avante, entre os ferroviários, os princípios retificados, porém estabelecido o preço do custo aumentava o Mestre de mínima percentagem destinada ao fundo de previdência daqueles proletários, fundo que atingui cifras astronômica, na Itália. O Mestre tentou em Milão a organização dum restaurante cooperativo que não durou muito. (Que a cooperativa de consumo deixe pois, o S.A.P.S. sossegado, a êste àquela... acresento aqui).

BOMBAS

HIDRÁULICAS

para

LAVOURA

INDÚSTRIA e

QUAISQUER FINS

Peçam orçamentos e
questionários, sem compromisso

À

HAUPT & CIA. LTDA.
RIO DE JANEIRO  FUNDADA EM 1823

RUA TEÓFILO OTONI, 133
RIO DE JANEIRO

Na França Charles Gide, durante toda sua gloriosa vida entregou-se inteiramente à propaganda das cooperativas de consumo, a princípio mal vista na Rússia, que pasou a encará-las com mais compreensão. Depois tudo parece que mudou inteligentemente.

Na terra de Gide, já em 1926, tiveram as cooperativas de consumo um movimento avaliado em 457.071.000 francos.

Em 1937, na Alemanha, antes do famigerado, cruel "impasse" nazista, os mesmos institutos tiveram um movimento de .. .373.042.000 de marcos; na Inglaterra, de 54.615.000 libras; na Dinamarca, de 1.333.433.000 coróas, e, na Suíça, de 138.875.000 francos. Nos Estados Unidos as cooperativas de consumo vão tomando formidável incremento, centralizando serviços numa cidade, e ramificando pelos seus arrabaldes e quarteirões seções admiravelmente geridas por pessoal especializado em cada ramo do negócio.

"Numa instituição cooperativa não se deve ocultar nada, mas tenuous. Ela deve semelhar um palácio sólido e transparente; cada qual deve vêr-se ali dentro sem dificuldade. Ela deve refletir em qualquer ponto e fidelidade, a sinceridade, a honra."

Eis a palavra de Luzzatti. Os velhos Mes-

tres acabarão canonizados... Quanto aos novos, convém que envelheçam...

O estatuto antigo da Cooperativa continha o fogo sagrado dos princípios que criaram um mundo de harmonia, à base do verdadeiro sistema econômico-social. Hoje a inexpressível forma tbelica, os ex-vi do artigo tal, tiraram as nobres características da inconfundível instituição, sendo que a fórmula dum simples pedido de admissão passa até à ficha de polícia...

Consumatum est:

Pode-se afirmar que a cooperativa de consumo, embora tenha sofrido certas alterações, de acôrdo com a capacidade fiel e imaginosa dos povos livres, o pruma rochdaleanos sempre continúa verticalmente, sem oscilações.

Antes de 1843-44, na vila de Fenwick, na Inglaterra, existiu uma organização semelhante, e em 1835, outra, em Lion, cidade francesa, onde, desde a Revolução, proletários cogitaram da socialização das subsistências para serem pela municipalidade distribuídas convenientemente.

Nada se cria, nada se perde... O princípio de Lavoisier vai mais longe do que a química, pois certos fenômenos têm também efeitos duma como química sociológica, como há a química orgânica e a inorgânica...

Por ventura o surto evidentemente "filosófico" observou-se no "Falanstério e a Falange" em que Fourier pregou a equitativa

distribuição dos Lucros, na razão do trabalho do capital e do talento. Procurou êle a realidade. A localização do núcleo perfeito, apolítico.

Não devem ser esquecidos Owene, o Dr. King, talvez êste cogita da formação do capital coletivo, à guiza do patrimônio ritos mais lúcidos dessa nebulosa sociológica de que tenta coindivível, fato que se reproduziu em Buches. um dos espisa prática tem surgido, em benefício da humanidade! Aqui chamariam-nos despresivelmente, "filósofos..."

Refratários aos atavismos da má fé e de ratonice, Bérea, Leiserson, Repetto, Justo, mais os nossos, outros grandes cooperativistas do mundo inteiro, além dos mortos, como Raiffeisen, Wollemborg, Luzzatti, Gide, acenas de tôdas as fronteiras, fora da política de engodo, para a cooperação internacional que jamais urdiu a desgraça de nenhum povo — pois a cooperação é a vida sem ódio, nem luto, nem rapina.

Nota do S. E. R. — O autor do presente artigo já faleceu há anos. Foi um dos brihantes, combativos e dedicados pioneiros do cooperativismo no Brasil. O Serviço de Economia Rural irá publicando aos poucos extractos de suas obras, como justa homenagem à sua memória.

Foi êle um dos elaboradores da lei 22239, com o Dr. Adolfo Gredilha e Luciano Pereira

'Conclusão da pag. 71)

lizado e proporcional ao valor venal da terra agrícola; b) isenção do imposto de vendas e consignações na venda dos produtos agrícolas feita pelo lavrador e na compra, pelo lavrador, dos principais fatores da produção rural, tais como fertilizantes, defensivos da lavoura e alimentos para animais; c) isenção do imposto de siza na transmissão "inter vivos" de imóveis rurais'.

X. Sessão de Encerramento.

Com a presença do Dr. Ruy Muller de Paiva, representante do Secretário da Agricultura, Acácio Gomes, representante da Sociedade Rural Brasileira, Geraldo Goulart da Silveira, representante da Sociedade Na-

cional de Agricultura, Alberto Ferraz, representante da Confederação Rural Brasileira, Clóvis Salles Santos, presidente da Federação das Associações Rurais de São Paulo, Laerte Ramos de Moura, presidente da Sociedade Paulista de Agronomia e outras autoridades realizou-se, na sede da FARESP, às 20 horas do dia 27 de novembro, a sessão de encerramento da Semana de Reforma Agrária.

XI. Considerações finais.

Foram muito oportunos e objetivas as palestras realizadas durante a "Semana de Reforma Agrária" promovida pela Sociedade Paulista de Agronomia, e muito animados os debates havidos em torno de cada conferência.

Ficou evidenciado, dos de-

bates havidos que o problema da reforma agrária não é, como sempre pensou a Sociedade Nacional de Agricultura, o do partilhamento e redistribuição de terras.

O que necessitamos é que se cuide convenientemente da "Organização de nossa estrutura agrária" através de estudos e pesquisas sócio-econômicas, conforme tivemos ocasião de focalizar quando na presidência dos trabalhos de uma das sessões, dando-se a necessária ênfase ao estudo do "homem rural" que necessita de assistência e estímulo para que alcance outra posição no quadro nacional.

Precisamos, antes, "organizar" e só mais tarde, face à realidade "reformular".



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

O Agricultor Carioca Terá Assistência do Serviço Social Rural

De acôrdo com o plano elaborado pelo Serviço Social Rural do Distrito Federal, a partir do corrente ano o agricultor carioca terá ampla assistência. Os seus problemas estão merecendo minucioso estudo por parte da entidade que, através de convênios firmados com outros órgãos do governo, procurará solucioná-los. Os mais urgentes, de ordem do Sr. Kurt Repsold, presidente do Conselho Regional do Distrito Federal, merecerão prioridade. Dentre êles destacam-se a educação e assistência técnica. Assim, os filhos de lavradores terão assegurada a sua matrícula nas escolas rurais e os adultos receberão orientação quanto ao seu mister. Vários cursos serão ministrados por professores especializados, bem como, um curso intensivo de orientação associativista será dado aos dirigentes de Associações Rurais, a fim de acabar as dúvidas que surgem constantemente entre cooperativas e associações rurais. O S.S.R. começa, assim, a cumprir a sua finalidade precípua — assistência aos lavradores do sertão carioca.

ATA DA 71.a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1959, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

ANTÔNIO NUNES DA CRUZ
MANOEL AGÁPITO
MASATADA TOGASHI
ANTONIO FERREIRA CASEIRO
ANTONIO PAES DOS ANTOS

Aos 10 dias do mês de Novembro de 1959, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, filiado à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA à Av. Gal. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. A seguir o Sr. Presidente, depois de despachar vários papéis que lhe foram presentes e resolver diversas questões e ordem, referiu-se mais uma vez à situação do resíduo de trigo, declarando que os moinhos não estão moendo e que não se deve tão cedo aguardar quota. Em seguida comunicou à casa ter sido informado pelo Dr. Kurt Repsold presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural, que esta autarquia já fizera um convênio com as Pioneiras Sociais para assistência médica aos lavradores associados e respectiva famílias e que dentro em breve seria firmado um convênio entre o referido Serviço e a Sociedade Nacional de Agricultura a fim de serem atendidos vários aspectos da assistência social, sendo que para perfeita execução do serviço, sugeria ali a escolha de uma comissão presidida pelo Sr. Luiz Marques Pollano, secretário-geral da S. N. A. e constituída pelos srs.: Abel de Almeida e Bráulio Guimarães. A proposição foi unanimemente aprovada, determinando o Sr. Presidente o necessário expediente de comunicação ao presidente da nova comissão e ao presidente do Serviço Social Rural. Ainda com a palavra o Sr. Presidente deu explicações sobre o caso da renúncia da diretoria da Associação Rural do Rio da Prata, informando já estar quase escolhida a junta governativa, para restabelecer

o funcionamento da mesma. Encareceu, ainda, a necessidade da remessa por parte das filiadas de comunicações sobre renovação de diretoria, bem como, do movimento mensal, lembrando ainda, a exiguidade de prazo para os que ainda não comprovaram as subvenções recebidas e a habilitação para as novas. Finalizando, depois de conceder a palavra à vários dos presentes que trataram de assuntos ligados a assistência social, o Sr. Presidente determinou sendo aprovado, que fossem convocados todos os presidentes de entidades filiadas para a reunião no próximo dia 24-11-59, a fim de serem tratados assuntos ligados aos objetivos da nova administração do C. R. do Serviço Social Rural. As 17 horas, não havendo mais nenhum assunto para deliberação, o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão, marcando nova reunião para o próximo dia 24 de Novembro de 1959.

ATA DA 72.a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADA EM 24 DE NOVEMBRO DE 1959 SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

FERNANDO NUNES DA CRUZ
MANOEL AGÁPITO
ARLINDO SOUZA DE AZEVEDO
MASATADA TOGASHI
ANTÔNIO PAES DOS SANTOS
ABEL DE ALMEIDA
J. LUIZ DE CARVALHO
FRANCISCO FERNANDES
ELEOZIPIO CANDIDO DA SILVA
JOSE' MANOEL PIRES
ÁGRICOLA CASTELO BORGES
FRANCISCO JOSE' DE MORAES
JOAQUIM DA SILVA BORGES
ANTÔNIO VAZ

Aos 24 dias do mês de Novembro de 1959, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, Y Av. Gal. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente

determinou fôsse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Em seguida o Sr. Presidente comunicou a todos encontrar-se ali o Sr. João Luiz de Carvalho, ex-Secretário de Agricultura do Distrito Federal, veterano lavrador da zona do Rio da Prata, de há muito afastado das atividades associativas, mas que agora retorna às mesmas para uma mais ampla cooperação à vida agrícola do D. Federal. Determinou em seguida o Sr. Presidente, que fôsse procedida a leitura do relatório feito pelo Encarregado do Expediente do Departamento, sôbre uma visita efetuada em Rio da Prata e Santa Eugênia, pelo qual se verifica intensa preocupação dos lavradores em receber um auxílio mais justo por parte do governo federal, mormente agora, com o funcionamento do Conselho Regional do Serviço Social Rural. Disse em seguida o Sr. Presidente, já ter nomeado uma comissão constituída dos srs.: Luiz Marques Poliano, Abel de Almeida e Bráulio Guimarães para, sob a presidência do primeiro, apresentar estudos, pareceres e sugestões sôbre as reais necessidades das associações rurais legalmente constituídas de acôrdo com o Decreto n.º 8.127. Esclareceu S. S., que de acôrdo com o comunicado oficial da Confederação Rural Brasileira, o DARDIF é constituído de 12 associações rurais, uma (1) associação especializada, 16 cooperativas de produção devidamente registradas no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura. Apenas a Associação Rural de Coqueiros não conseguiu o seu registro, por culpa de sua Diretoria. O Sr. Presidente salientou a necessidade de todos se acharem devidamente legalizados, não para obtenção de favores governamentais, como também para o funcionamento real dessa autoridade. Comunicou ainda o Sr. Presidente que a Sociedade

Nacional de Agricultura mantém na Escola de Horticultura Wenceslau Bello, na Penha, cursos gratuitos para filhos de lavradores e as instruções respectivas devem ser procuradas na secretaria do DARDIF. Passou em seguida a tratar do caso da Associação Rural da Reta do Rio Grande, antigo Rio da Prata, informando já ter sido constituída a junta governativa e que na próxima semana, a mesma tomará posse na S. N. A. Passou então a palavra ao Sr. João Luiz de Carvalho, na qualidade de lavrador dessa região, disse estr. animado nos melhores propósitos para procurar o Sr. Jonas Passos Soares e outros lavradores do Rio da Prata, para o perfeito funcionamento daquela Associação. Retornando a falar, o Sr. Presidente comunicou a todos, que o Dr. Kurt Repsold, Presidente do C. R. do S. S. R., lhe reiterará a firme disposição do órgão que preside, para auxiliar as associações rurais assunto já entregue à comissão presidida pelo Sr. Luiz Marques Poliano e que recomendava a todos que trouxessem com a máxima urgência, um relato das necessidades dos órgãos que presidem. Em seguida, S. S. comunicou a casa estar se esgotando o prazo para o requerimento de subvenção, referente ao ano de 1959 e que o Sr. Ormar Rezende, inegavelmente um grande benfeitor da lavoura carioca já conseguiu para o orçamento de 1960, verbas para serem distribuídas pela P. D. F. As associações, cooperativas e demais órgãos subordinados à Sociedade Nacional de Agricultura, verbas que atingem ao montante de Cr\$ 5.000.000,00. O Sr. Presidente depois de assinar vários ofícios que lhe foram presentes e como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, deu por encerrada a sessão, marcando nova reunião para a próxima semana.

Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S. A.

Fundada em 1911

Capital	Cr\$ 100.000.000,00		
Aumento de capital, aut. pela Ass. ext. de 29-12-1959	Cr\$ 400.000.000,00	Cr\$ 500.000.000,00	
		Cr\$ 30.000.000,00	
Fundo de reserva legal		Cr\$ 101.000.000,00	
Fundo de previsão		Cr\$ 49.300.000,00	Cr\$ 680.300.000,00
Outras reservas			

Sede: **Belo Horizonte — Praça Sete de Setembro**

Sucursais: } **Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 51**
São Paulo — Rua da Quitanda, 126

Agências em outras Capitais:	}	PORTO ALEGRE	— Rua 7 de Setembro, 116
		CURITIBA	— Rua Marechal Deodoro, 10/12
		NITERÓI	— Rua Almirante Teffé, 628
		VITÓRIA	— Rua Jerônimo Monteiro, 433
		RECIFE	— Avenida Marquês de Olinda, 67
		GOIÂNIA	— Avenida Goiás, 35

AGÊNCIAS NO DISTRITO FEDERAL:

CAMPO GRANDE	— Rua Campo Grande, 736
PRAÇA DA BANDEIRA	— Praça da Bandeira, 181-A
MADUREIRA	— Estrada do Portela, 40

E mais 90 Departamentos distribuídos pelos ESTADO DE

MINAS GERAIS — GOIÁS — ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO
 SÃO PAULO.

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS

UZINA BARCELOS

Barcelos — Est. do Rio

Companhia Agrícola e Industrial Magalhães

Açúcar — Alcool anidro e potável

Séde:

PRAÇA PIO X — 98 — 7.º

TELEFONE : 43-3415

RIO DE JANEIRO

MAIS PROTEINAS

Brasil e outros Países Latino Americanos estão rapidamente ganhando terreno na sua campanha para fornecer proteínas — na forma de frango e ovos — de tanta importância para a sua população em rápido crescimento, segundo uma análise feita pela Merck Sharp & Dohme international daqui.

O alimento chave, mais barato e mais fácil de produzir do que carne de vaca ou de porco, está aumentando na disponibilidade até som mais rapidez atualmente do que o crescimento demográfico, que é de uma média anual de 3%.

A Companhia Norte Americana que tem fábricas, filiais ou representantes em todos os países Latino Americanos, disse que os adiantamentos na técnica de criação de aves, especialmente no melhor controle das doenças, aumentaram o número de aves na América Latina para mais de 390 milhões. Há menos

de 10 anos, o total era cerca de 240 milhões. A maior parte do aumento, segundo o informe foi registrado nos últimos cinco anos.

O elemento principal no adiantamento, disse a companhia, foi uma forte redução no número de casos de coccidiose, uma infestação parasitária que dizimou as aves na América Latina, reduziu a postura de ovos e produziu aves de baixa qualidade.

Segundo o informe, a infestação foi dominada por novas substâncias químicas, a maior parte das quais foram descobertas nos últimos dez anos, que matam as parasitas ou inibem seu crescimento. Entre as substâncias químicas, foram citadas Sulfaquinoxalina e Nicarbazin.

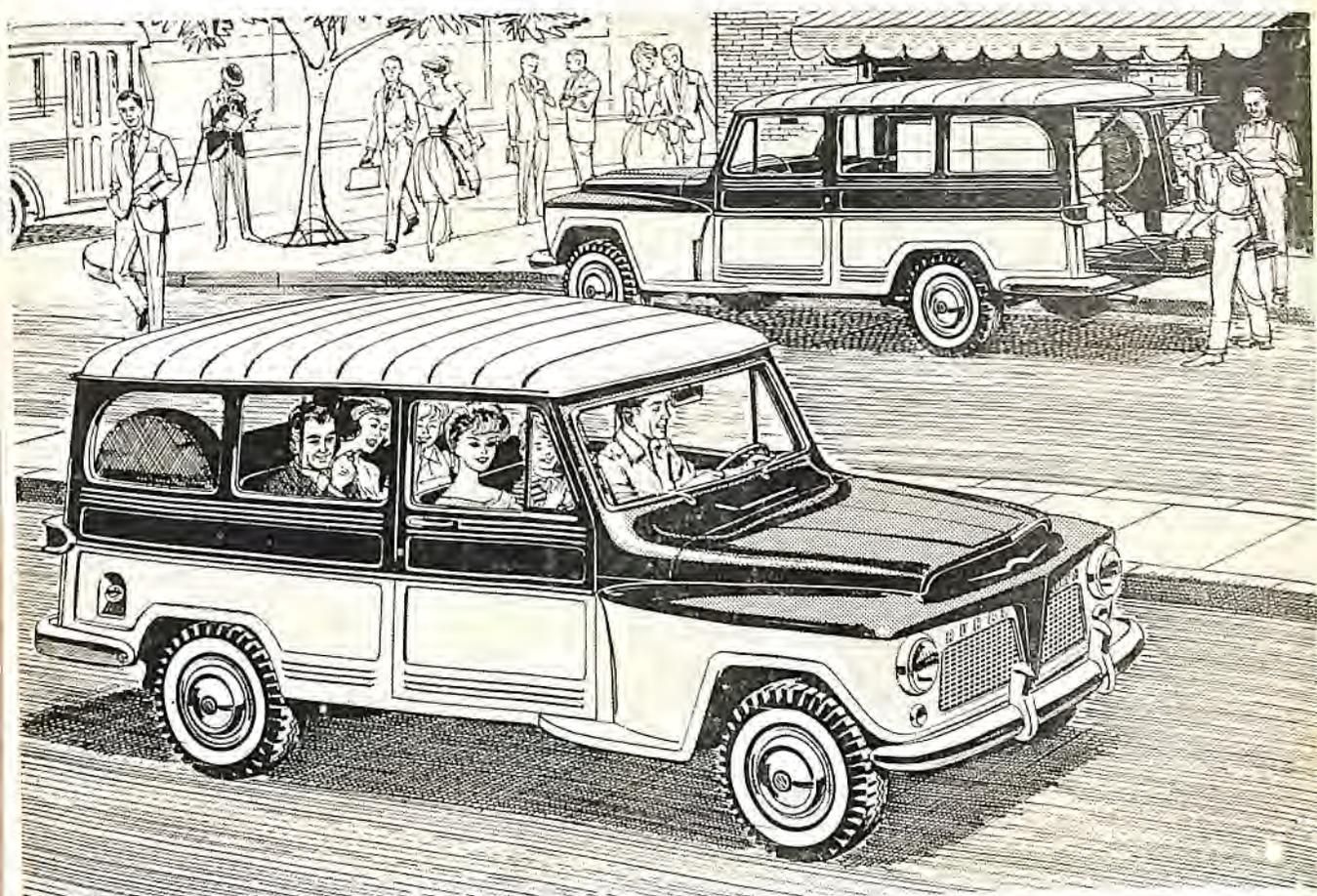
O México foi colocado pela Merck Sharp & Dohme International em primeiro lugar na campanha para fornecer galinha e ovos para sua população. Esse país já tem

cerca de 80 milhões de aves. Em 1950 tinha menos de 3 milhões.

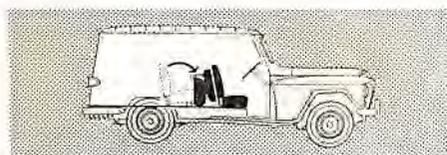
Em números absolutos, segundo os cálculos, o Brasil ainda ficava na dianteira com um número total de aves de mais ou menos 16 milhões. A Argentina, que tinha mais aves do que o México há dez anos, fez aumentos proporcionalmente menores. Tem agora cerca de 55 milhões de aves.

A estatística avícola, calculada pela Merck Sharp & Dohme International, dos países Latino Americanos além dos já citados, foi a seguinte:

Bolivia, 6 milhões. Chile, 1 milhão. Costa Rica, 1,5 milhão. Colombia, 25 milhões. Cuba, 9 milhões. República Dominicana, 4 milhões. Ecuador, 3 milhões. Guatemala, 4,5 milhões. Haiti, 5 milhões. Honduras, 6 milhões. Nicaragua, 1,5 milhão. Panamá, 2 milhões. Peru, 12 milhões. Porto Rico, 2 milhões. Uruguay, 6 milhões. Venezuela, 18 milhões.



Para entregas rápidas e também para passeios e excursões



INTERIOR MAIS PRÁTICO E FUNCIONAL.

Com os assentos em seus lugares, tem espaço de sobra para malas e outros volumes, sem prejudicar o conforto. Recolhido o assento traseiro deixa livre excepcional capacidade de carga, ampliável com a tampa traseira abaixada.

Especialmente desenhada para nosso país e produzida somente no Brasil, a Rural-Willys 1960 reúne condições ideais para o trabalho e o passeio, em um só veículo. Tem potência e espaço disponíveis para transportar grandes volumes até 1,2 tonelada. Os seus assentos anatômicos e novo tipo de mola oferecem maior comodidade a 6 passageiros. Novo para-brisa e vidro traseiro panorâmico permitem visibilidade total. Novo trinco de ação automática na tampa traseira garante maior segurança. Os aperfeiçoamentos introduzidos no motor Willys 90 HP, 6 cilindros, aumentando o seu rendimento, proporcionam maior quilometragem por litro de gasolina. É o veículo que V. pode utilizar, com a mesma eficiência, para serviço e lucro assim como para passeio e prazer. Oferece, ainda, a vantagem da escolha entre o modelo com tração nas 4 rodas e o modelo com tração em 2 rodas somente.

RURAL-WILLYS 1960

Conheça o veículo ideal para trabalho e passeio
nos Concessionários



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



4

*camioneta brasileira
com tração nas 4 rodas*

Assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada. Passa onde outros ficam, seja no barro, na lama e no areião.

2

*agora também
com tração em 2 rodas*

Mais econômica e indicada para o transporte nos cidades e em terrenos onde a tração nas 4 rodas não seja necessária.

SAL EM GRANDE ESCALA

SALMAC

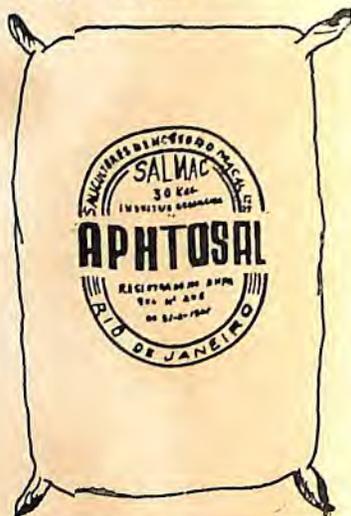
SALICULTORES DE MOSSORÓ-MACAU LTDA.

END. TELEG. "MACSAL" — TELEFONES 54-3110 - 54-2159
(Rêde Interna)

RUA BENEDITO OTONI, 102
RIO DE JANEIRO — BRASIL

"TÔNICO RECALCIFICANTE PARA ANIMAIS"

APHTOSAL — Fortifica, estimula a digestão evita perturbações orgânicas e abrevia a engorda.



Também é um eficaz preventivo quando empregado no combate as moléstias infecciosas e os parasitas.

FILIAIS

Rua Sen. Queiroz, 312, s/2-10/11 - Tels: 35-8874 e 32-7760 - End. Teleg. "MOMACSAL" - São Paulo - Est. de S. P.

Rua Euzebio de Queiroz, 72/77 - Telefones: 4-5-71 e 4-5244 - End. Telegráfico "MACSAL" Santos - Est. de São Paulo

Av. Branca - End. Telegráfico "MACSAL" Caixa Tertuliano, 195 Rio Grande do Norte

PURÍSSIMO SAL DE MOSSORÓ
EMA
IODADO

MÓIDO CASCALHO, GROSSO, PENEIRADO E TRITURADO

SAL REFINADO TAPUYO
IODADO

SAL ESTERILIZADO PARA CHARQUE
SAL REFINADO PARA FABRICAÇÃO DE MANTEIGA E QUEIJOS

PRODUÇÃO ANUAL: 180.000 TONELADAS